



# **UNIVERSIDADE DO ALGARVE**

FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS  
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

**SUPERVISORES E ESTILOS DE SUPERVISÃO:  
UM ESTUDO CENTRADO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO CURSO DE FORMAÇÃO  
DE PROFESSORES DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

(Dissertação para obtenção do grau de mestre em Supervisão –  
Especialização em Ensino Básico – 1.º Ciclo)

## **ANEXOS**

**CRISTINA ISABEL GRAÇA LOPES**

FARO  
2007

**UNIVERSIDADE DO ALGARVE**

FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

**SUPERVISORES E ESTILOS DE SUPERVISÃO:  
UM ESTUDO CENTRADO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO CURSO DE FORMAÇÃO  
DE PROFESSORES DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

(Dissertação para obtenção do grau de mestre em Supervisão –  
Especialização em Ensino Básico – 1.º Ciclo)

**ANEXOS**

**CRISTINA ISABEL GRAÇA LOPES**

FARO

2007

## ÍNDICE DE ANEXOS

<b>Anexo I</b> - Questionário.....	4
<b>Anexo II</b> - Tabelas de tratamento dos dados obtidos pela aplicação do questionário.....	12
<b>Anexo III</b> - Guião das entrevistas.....	27
<b>Anexo IV</b> - Protocolo da entrevista à supervisora E2.....	32
<b>Anexo V</b> - Primeiro tratamento dos dados da entrevista à supervisora E2.....	50
<b>Anexo VI</b> - Pré- categorização da entrevista da supervisora E2.....	61
<b>Anexo VII</b> - Grelha de categorização da informação da entrevista à supervisora E2.....	76
<b>Anexo VIII</b> - Protocolo da entrevista à supervisora E4.....	89
<b>Anexo IX</b> - Primeiro tratamento dos dados da entrevista à supervisora E4.....	105
<b>Anexo X</b> - Pré- categorização da entrevista da supervisora E4.....	113
<b>Anexo XI</b> - Grelha de categorização da informação da entrevista à supervisora E4.....	127
<b>Anexo XII</b> - Protocolo da entrevista à supervisora E7.....	139
<b>Anexo XIII</b> - Primeiro tratamento dos dados da entrevista à supervisora E7.....	152
<b>Anexo XIV</b> - Pré- categorização da entrevista da supervisora E7.....	160
<b>Anexo XV</b> - Grelha de categorização da informação da entrevista à supervisora E7.....	173

ANEXO I  
QUESTIONÁRIO

UNIVERSIDADE DO ALGARVE  
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS  
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

**MESTRADO EM SUPERVISÃO**

**QUESTIONÁRIO**

**(Preencher por supervisoras cooperantes)**

**Entregue em \_\_\_\_/\_\_\_\_/ 2006**

**Recebido em \_\_\_\_/\_\_\_\_/ 2006**

Estimado Colega

O presente questionário destina-se à recolha de dados com vista à realização de um estudo que tem por objectivo conhecer e caracterizar os estilos de supervisão dos supervisores cooperantes e que constituirá a minha dissertação do Mestrado em Supervisão.

As informações recolhidas são inteiramente confidenciais. Por favor não assine. As respostas serão tratadas de modo a salvaguardar o anonimato.

Obrigada pela disponibilidade e pela sua ajuda

Assinalar - É supervisora cooperante há: mais de 3 anos;  há menos de três anos.

**1 - Que é para si supervisionar/acompanhar a Prática Pedagógica?**

-----  
-----  
-----  
-----  
-----

**2 - Qual ou quais as características que, de seu ponto de vista, a caracterizam como supervisora/professora cooperante?**

-----  
-----  
-----  
-----  
-----

**3 - Considera que o seu percurso e desempenho profissionais influenciam a forma como supervisiona?**

Sim  Não

**3.1- De que modo?**

-----  
-----  
-----  
-----

**4 - Considera que o modo como o supervisor cooperante age, durante a Prática Pedagógica, influencia o desempenho do aluno-futuro professor?**

Sim  Não

**4.1-Justifique a resposta**-----

-----  
-----  
-----

**5 - Considera que os supervisores deverão adequar a sua forma de agir às características dos alunos-futuros professores?**

Sim  Não

**5.1-Justifique a resposta**-----

-----  
-----  
-----

**6 - Registe por ordem de prioridade aquela que, em seu entender, constitui a área onde os alunos-futuros professores devem revelar melhor desempenho:**

(Utilize a escala de 1 a 4, representando 1 a área que considera menos prioritária e 4 a que considera mais prioritária)

Conhecimento científico

Acção com as crianças

Desempenho “profissional” durante a Prática Pedagógica

Relacionamento interpessoal

**7- Na sua opinião, o supervisor deve:**

(Classifique os aspectos indicados, de acordo com a seguinte escala: 4-Muito Importante; 3- Importante; 2- Pouco Importante; 1- Nada Importante).

	1	2	3	4
Informar				
Orientar				
Avaliar				
Ajudar				
Criticar				
Sugerir				
Cooperar				
Reflectir				
Liderar				
Motivar				
Comunicar				
Demonstrar				
Apoiar				
Corrigir				
Questionar				
Conhecer				
Ensinar				
Encorajar				
Exigir				
Escutar				
Interagir				
Valorizar				
Aconselhar				
Analisar				

### 8 - Como supervisora/professora cooperante...

(Assinale, na escala de 1 a 4 o número que corresponde à sua opinião, sendo que, 1 corresponde ao que considera menos frequente e o 4 ao mais frequente).

	1	2	3	4
sei ouvir				
reflito com os alunos-futuros professores sobre a sua própria prática pedagógica				
observo a prática				
sirvo de modelo para os formandos				
encorajo os alunos-futuros professores a assumir a responsabilidade pelos seus actos				
procedo à análise de cada dia de prática pedagógica (juntamente com os alunos-futuros professores)				
fomento a prática de comportamentos de ensino pré-determinados				
colaboro com o alunos-futuros professores na procura de soluções				
assumo uma atitude directiva, justificada pela minha experiência				
incentivo os alunos-futuros professores a reflectirem sobre o que fizeram				
vejo as dificuldades sentidas pelos alunos-futuros professores como oportunidades de aperfeiçoamento da prática				
colaboro na planificação da prática desenvolvida pelo aluno				
ajudo a resolver situações imprevistas				
transmito conhecimentos, indicando o modelo a seguir				
apoio a tomada de decisões				
aconselho, sempre que necessário				
registo os comportamentos dos alunos e sugiro como se faz				
ajudo a projectar os seus planos de acção				
questiono a prática pedagógica, sugerindo modelos conducentes à mudança				
sei colocar-me em causa				

estabeleço com o aluno-futuro professor uma relação empática e encorajadora				
deixo o aluno-futuro professor à vontade e “dou-lhe espaço”				
elogio os alunos-futuros professores quando eles merecem				
sou autêntico(a) quando falo com os alunos				

**9 - Como aprendeu a ser supervisor(a)?**

(assinale uma ou mais hipóteses)

9.1- Com a experiência

9.2- Com a formação específica que frequentei

9.3- Cooperando/partilhando conhecimentos com os alunos-futuros professores

9.4- Se optou apenas pela resposta 9.1, diga o que representa para si a experiência de supervisora-----

-----  
 -----  
 -----

**10 - Para si ser supervisora cooperante é...**

(assinale uma ou mais opções, de acordo com a sua opinião)

- 10-1- ter mais trabalho
- 10.2- reflectir mais
- 10.3- sentir-se acompanhada
- 10.4- ver o seu trabalho posto em causa
- 10.5- aprender mais
- 10.6- partilhar conhecimentos
- 10.7- uma actividade gratificante
- 10.8- investir numa relação
- 10.9- ajudar a crescer

**11 - Considera que o aluno-futuro professor**

(Assinale de acordo com a legenda: DT= discordo totalmente; D= discordo;  
C= concordo; CT= concordo totalmente)

	DT	D	C	CT
Deve trabalhar sozinho (o supervisor não deve ajudar)				
Não deve estar à espera que o supervisor intervenha eliminando as dificuldades surgidas na sala				
Não deve trazer os problemas pessoais para a prática				
Não deve ter angústias nem medos				
Se necessita de ajuda deve procurá-la fora da instituição				
Deve partilhar os seus problemas pessoais com o supervisor				
Deve solicitar ao supervisor para que este esclareça os seus pontos de vista ou as suas atitudes				
Deve aceitar as críticas do supervisor como algo enriquecedor				
Deve observar sem dar opinião				
Deve criticar o supervisor				
Deve trabalhar em equipa para que se promova o desenvolvimento de todos os intervenientes do processo de supervisão				

**12- Observações/ Sugestões:**

.....

.....

.....

.....

.....

**Agradeço a sua colaboração!**

## ANEXO II

TABELAS DE TRATAMENTO DOS DADOS OBTIDOS PELA  
APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

## Tabelas de tratamento dos dados obtidos pela aplicação do questionário

### Protagonistas do estudo

Supervisores cooperantes	P.P. mais de 3 anos	P.P. menos de 3 anos
1	*	
2	*	
3	*	
4	*	
5		*
6	*	
7	*	
8	*	
9	*	
10		*
11	*	
12	*	
13	*	

### Tempo de serviço como supervisora cooperante

Tempo de serviço como supervisora cooperante	Frequência	Percentagem
P.P. mais de 3 anos	11	84,62
P.P. menos de 3 anos	2	15,38
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>100,00</b>

### Percurso e desempenho profissional influenciam a forma de supervisionar

Supervisores Cooperantes	Sim	Não	De Que Modo
1	X		“pela vontade de partilhar experiências, de acreditar que é possível encontrar soluções para os problemas e pela reflexão sobre a acção constante ao longo da minha prática”

2	X		“o supervisor deverá ter como objectivo transmitir a sua concepção de ensino ao aluno futuro-professor, pelo que o seu desempenho profissional deverá ter um peso marcante na sua relação com este”
3	X		“o tempo de serviço atribui-nos uma atitude mais reflexiva que facilita a orientação dos formandos”
4	X		“o número de anos que lecciono influencia a forma como supervisiono”
5	X		Não respondeu
6	X		“tem que haver um trabalho eficaz, orientação e cooperação, só assim haverá maior possibilidade, tendência para um desempenho mais eficaz do aluno estagiário”
7	X		“para ensinar e aprender necessitamos de condições na sala de aula, tem que haver um ambiente calmo e disciplinado. Tem que haver momentos lúdicos mas sobretudo muita sistematização e trabalho árduo, diariamente para que os alunos consigam atingir as competências”
8	X		“os anos de trabalho que tenho e todo o meu desempenho, contribuem para a forma como supervisiono. Sugiro certas coisas mas também estou receptiva a mais experiências”
9	X		“fazer segundo as minhas perspectivas e por recorrer e utilizar como referência outros pontos de vista que considero relevantes e pertinentes no desempenho e na educação”
10	X		“Dando muita importância à pontualidade e assiduidade, sugerindo a aplicação de estratégias, reflectido em conjunto, encorajando”
11		X	Não respondeu
12		X	Não respondeu
13	X		“como professora sinto necessidade de partilhar com os colegas experiências e saberes e como supervisora também assumo essa postura”
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>2</b>	<b>10</b>

### Influência do modo de supervisionar

Percurso e desempenho profissional	Frequência	Porcentagem
Sim	11	84,62
Não	2	15,38
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>100,00</b>

### Influência do modo de supervisionar

Supervisores Cooperantes	Sim	Não	Justifique a Resposta
1	X		“ao propor nas minhas funções o encorajamento, o questionamento colaborativo e o diálogo constante, poderei influenciar a aquisição de atitudes reflexivas nos alunos futuros-professores”
2	X		“o supervisor cooperante é a referência, tida como correcta, para o aluno futuro-professor, como tal, a postura revelada por aquele, influencia e modela a atitude pedagógica”
3	X		“o modelo pedagógico que utiliza veicula de certa forma as referências dos formandos, quando este é claro e objectivo”
4	X		“ se o supervisor mantiver uma atitude/postura adequadas à sala de aula e à forma como age e interage com os alunos, naturalmente, influenciará os futuros-professores”
5	X		“acredito que a tendência de seguir alguns modelos pode aparecer”
6	X		“ajudando o estagiário a construir o seu caminho quer pondo em prática os conhecimentos adquiridos, quer ajudando a encontrar soluções mais adequadas para os problemas com que se depara no processo ensino/aprendizagem”
7	X		“cada futuro-professor evidencia uma personalidade e forma de estar, e se o supervisor cooperante tiver permanentemente em situação de reprovação em relação ao que está a observar, pode criar uma desmotivação e revolta no aluno, e isso pode afectar o seu desempenho”
8	X		“gosto de me envolver no trabalho com os alunos para que o estagiário quando está a dar a aula não se sinta muito observado. Tento proporcionar um clima de à vontade na sala de aula o que se transparece na sua prática pedagógica”
9	X		“Pode influenciar, visto o professor cooperante ter um papel a assumir, uma imagem a criar, um comportamento a

			desenvolver para com os futuros-professores”
10	X		“o futuro-professor está a tentar encontrar o seu perfil e o supervisor cooperante será um dos modelos que irá encontrar na sua vida profissional levando-o a reflectir sobre a sua actuação”
11	X		Não respondeu
12		X	Não respondeu
13		X	“o meu papel não é de formar pessoas à minha imagem e semelhança, mas a forma como actuo é provável que influencie e sirva de exemplo ao futuro desempenho do futuro-professor. Contudo, penso que depois cada um assumirá o seu próprio papel.”
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>2</b>	<b>11</b>

#### **Percurso e desempenho profissional influenciam a forma de supervisionar**

<b>O modo de agir do supervisor cooperante influencia o desempenho do futuro-professor</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Sim	11	84,62
Não	2	15,38
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>100,00</b>

#### **Os supervisores deverão adequar a sua forma de agir às características dos futuros-professores**

<b>Supervisores Cooperantes</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Justifique a Resposta</b>
1	X		“se for feito de maneira flexível poder-se-ão criar cenários de confiança e diálogo necessários a qualquer boa prática pedagógica”
2	X		“transmitir a sua concepção de ensino, o professor cooperante não deverá impor as suas ideias, mas sim levar o futuro-professor, a assimilá-las naturalmente. O professor cooperante deverá definir estratégias de actuação, em função das características dos futuros-professores”
3		X	“a primeira responsabilidade do supervisor cooperante é sempre em relação à sua turma e é essa relação que se transmite aos formandos”
4		X	“o supervisor deverá agir de acordo com as circunstâncias e não de acordo com as características dos futuros-professores”
5	X		“há a necessidade de saber estabelecer relações pessoais com todos”
6		X	Não respondeu

7	X		“tem que conhecer a personalidade dos futuros-professores e actuar de forma a não ferir susceptibilidades”
8	X		“penso que devemos conhecer um pouco a personalidade de cada um para nos relacionarmos da melhor forma, tal como os pequeninos”
9	X		“todas as relações requerem uma adaptação, um (re)conhecimento mútuo em função de um plano de trabalho que precisa de funcionar e resultar positivamente”
10	X		“o supervisor tem a responsabilidade de ajudar a crescer em todos os níveis os futuros-professores logo, terá que agir de forma a conseguir esse objectivo, embora aceite a diferença”
11		X	Não respondeu
12		X	Não respondeu
13		X	“adequar a forma de agir acho que não mas ter abertura suficiente, para deixar que os futuros-professores inovem e utilizem metodologias diferentes uma vez que o ensino deve ser baseado na experimentação e reflexão”
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>6</b>	<b>10</b>

**Os supervisores deverão adequar a sua forma de agir às características dos futuros-professores**

<b>Os supervisores devem adequar-se às características dos futuros-professores</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Sim	7	53,85
Não	6	46,15
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>100,00</b>

**Área onde os futuros-professores devem revelar melhor desempenho...**

<b>Supervisores cooperantes</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>12</b>	<b>13</b>
Conhecimento científico	3	1	1	3	3	3	2	1	1	3	3	4	4
Acção com as crianças	1	2	2	4	2	2	3	2	4	4	4	3	3
Desempenho “profissional” durante a P.P.	2	4	4	1	1	1	4	4	3	1	2	2	1
Relacionamento interpessoal	4	3	3	2	4	4	1	3	2	2	1	1	2

**O supervisor deve...**

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Informar	4	2	3	4	2	3	3	3	4	3	3	3	4
Orientar	2	3	4	4	3	3	4	4	4	3	4	3	3
Avaliar	4	3	2	3	3	4	3	3	4	3	3	3	3
Ajudar	2	4	4	4	4	3	4	4	3	4	4	3	4
Criticar	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3
Sugerir	4	4	4	4	4	3	4	4	3	2	4	4	3
Cooperar	3	3	3	4	4	4	4	4	4	4	3	3	4
Reflectir	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Liderar	1	4	3	3	1	2	2	2	2	3	2	3	2
Motivar	3	3	4	4	4	4	4	4	4	4	3	4	4
Comunicar	4	3	4	4	4	3	4	4	4	4	3	3	4
Demonstrar	1	4	4	4	2	3	4	3	3	3	3	3	3
Apoiar	4	4	4	4	3	4	4	4	3	4	3	4	4
Corrigir	1	3	3	4	4	2	4	4	3	4	4	3	3
Questionar	4	3	4	4	3	4	4	3	4	3	4	3	3
Conhecer	3	3	3	4	3	3	4	4	3	3	3	3	4
Ensinar	2	4	3	4	2	1	3	3	2	3	3	3	4
Encorajar	4	3	4	4	3	4	4	4	4	4	3	4	4
Exigir	1	3	2	3	4	3	3	3	3	3	3	3	3
Escutar	4	3	3	4	4	3	4	4	4	3	3	4	4
Interagir	3	4	3	4	4	4	4	4	4	3	3	3	4
Valorizar	3	3	4	4	4	3	4	4	4	3	3	4	4
Aconselhar	3	4	4	4	3	3	4	4	3	3	3	4	3
Analisar	4	4	4	4	3	4	4	4	3	4	3	3	4

### O supervisor deve...

	1- Nada importante	2- Pouco importante	3- Importante	4- Muito importante	T	M
Informar	0	2	7	4	41	3,15
Orientar	0	1	6	6	44	3,38
Avaliar	0	1	9	3	41	3,15
Ajudar	0	1	3	9	47	3,61
Criticar	0	1	3	9	47	3,61
Sugerir	0	1	3	9	47	3,61
Cooperar	0	0	5	8	47	3,61
Reflectir	0	0	0	13	52	4
Liderar	2	6	4	1	30	2,30
Motivar	0	0	3	10	49	3,76
Comunicar	0	0	4	9	48	3,69
Demonstrar	1	1	7	4	40	3,07
Apoiar	0	0	3	10	49	3,76
Corrigir	1	1	5	6	42	3,24
Questionar	0	0	6	7	46	3,53
Conhecer	0	0	9	5	47	3,61
Ensinar	1	3	6	3	37	2,84
Encorajar	0	0	3	10	49	3,76
Exigir	1	1	10	1	37	2,84
Escutar	0	0	5	8	47	3,61
Interagir	0	0	5	8	47	3,61
Valorizar	0	0	5	8	47	3,61
Aconselhar	0	0	7	6	45	3,46
Analisar	0	0	4	9	48	3,69
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>19</b>	<b>122</b>	<b>166</b>	<b>1074</b>	<b>3,43</b>

### Como supervisora/professora cooperante...

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
sei ouvir	4	3	3	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
reflito com os alunos-futuros professores sobre a sua própria prática pedagógica	4	4	4	4	3	4	4	4	4	4	4	4	4
observo a prática	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3
sirvo de modelo para os formandos	1	4	3	4	2	3	2	2	3	2	3	3	2
encorajo os alunos-futuros professores a assumir a responsabilidade pelos seus actos	3	4	4	4	3	4	1	3	4	4	2	4	3
procedo à análise de cada dia	4	4	4	4	3	4	4	3	4	4	4	3	3

de prática pedagógica (juntamente com os alunos-futuros professores)													
fomento a prática de comportamentos de ensino pré-determinados	1	4	3	4	2	1	3	3	2	3	2	3	3
colaboro com o alunos-futuros professores na procura de soluções	4	4	4	4	4	3	4	4	4	3	3	3	4
assumo uma atitude directiva, justificada pela minha experiência	1	2	2	3	2	1	1	1	3	3	3	2	2
incentivo os alunos-futuros professores a reflectirem sobre o que fizeram	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3
vejo as dificuldades sentidas pelos alunos-futuros professores como oportunidades de aperfeiçoamento da prática	4	4	4	4	3	4	4	4	4	4	4	4	3
colaboro na planificação da prática desenvolvida pelo aluno	3	4	4	4	3	4	4	3	4	2	3	4	4
ajudo a resolver situações imprevistas	2	4	3	3	3	3	3	3	4	3	4	4	2
transmito conhecimentos, indicando o modelo a seguir	1	3	3	3	2	1	2	2	3	3	2	3	3
apoio a tomada de decisões	3	4	4	4	3	2	3	4	3	3	3	4	4
aconselho, sempre que necessário	2	4	4	4	3	3	3	3	3	4	4	4	4
registo os comportamentos dos alunos e sugiro como se faz	3	4	3	4	3	2	2	2	4	2	4	2	2
ajudo a projectar os seus planos de acção	2	3	4	4	2	3	2	2	3	3	3	3	4
questiono a prática pedagógica, sugerindo modelos conducentes à mudança	3	4	4	3	3	3	1	2	4	3	3	3	3
sei colocar-me em causa	3	2	3	3	3	2	4	4	4	3	3	4	2
estabeleço com o aluno-futuro professor uma relação empática e encorajadora	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
deixo o aluno-futuro professor à vontade e “dou-lhe espaço”	3	3	3	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
elogio os alunos-futuros professores quando eles	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4

merecem													
sou autêntico(a) quando falo com os alunos	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4

**Como supervisora/professora cooperante...**

	<b>1-Nada importante</b>	<b>2-Pouco importante</b>	<b>3-Importante</b>	<b>4-Muito importante</b>
reflito com os alunos-futuros professores sobre a sua própria prática pedagógica	0	0	1	12
observo a prática	0	0	1	12
sirvo de modelo para os formandos	1	5	5	2
encorajo os alunos-futuros professores a assumir a responsabilidade pelos seus actos	1	1	4	7
procedo à análise de cada dia de prática pedagógica (juntamente com os alunos-futuros professores)	0	0	4	9
fomento a prática de comportamentos de ensino pré-determinados	2	3	6	2
colaboro com o alunos-futuros professores na procura de soluções	0	0	4	9
assumo uma atitude directiva, justificada pela minha experiência	4	5	4	0
incentivo os alunos-futuros professores a reflectirem sobre o que fizeram	0	0	1	12
vejo as dificuldades sentidas pelos alunos-futuros professores como oportunidades de aperfeiçoamento da prática	0	0	2	11
colaboro na planificação da prática desenvolvida pelo aluno	0	1	4	8
ajudo a resolver situações imprevistas	0	2	7	4
transmito conhecimentos, indicando o modelo a seguir	2	4	7	0
apoio a tomada de decisões	0	1	6	6
aconselho, sempre que necessário	0	1	5	7
registo os comportamentos dos alunos e sugiro como se faz	0	6	3	4

ajudo a projectar os seus planos de acção	0	4	6	3
questiono a prática pedagógica, sugerindo modelos conducentes à mudança	1	1	8	3
sei colocar-me em causa	0	3	6	4
estabeleço com o aluno-futuro professor uma relação empática e encorajadora	0	0	0	13
deixo o aluno-futuro professor à vontade e “dou-lhe espaço”	0	0	3	10
elogio os alunos-futuros professores quando eles merecem	0	0	0	13
sou autêntico(a) quando falo com os alunos	0	0	0	13
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>37</b>	<b>89</b>	<b>175</b>

#### Como aprendeu a ser supervisor(a)

Supervisor cooperante	Com a experiência	Com a formação específica que frequentei	Cooperando/partilhando conhecimentos com os futuros-professores	Se optou pela resposta 9.1- justifique a resposta
1	X			“Posso reflectir sobre a minha própria prática pedagógica e aprender a encontrar várias soluções para o meu próprio desenvolvimento pessoal e profissional”
2	X		X	Não respondeu
3	X		X	“a experiência de supervisora é positiva em relação à formação dos futuros-professores, mas às vezes ingrata quando há dificuldades e os formandos têm pouca disponibilidade para aprender”
4	X		X	“contribui o melhor possível para a formação dos futuros-professores”
5			X	
6			X	

7			X	
8			X	
9	X		X	Não respondeu
10			X	
11			X	
12			X	
13			X	
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>12</b>	<b>4</b>

### Opiniões dos supervisores

Opiniões dos supervisores	Frequência	Percentagem
Com a experiência	5	29,41
Com a formação específica que frequentei	0	0
Cooperando/partilhando conhecimentos com os futuros-professores	12	70,59
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>100,00</b>

### Para si ser supervisora cooperante é...

Assinale a sua opção	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	Total
Ter mais trabalho														0
Reflectir mais	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X			X	11
Sentir-se acompanhada			X				X	X		X				4
Ver o seu trabalho posto em causa														0
Aprender mais	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	12
Partilhar conhecimentos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	13
Uma actividade gratificante		X	X	X			X	X	X	X	X	X	X	10
Investir numa relação			X				X							2
Ajudar a crescer	X	X	X	X	X	X		X	X	X		X	X	11

**Para si ser supervisora cooperante é...**

<b>Para si ser supervisora cooperante é...</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Ter mais trabalho	0	0
Reflectir mais	11	17,46
Sentir-se acompanhada	4	6,35
Ver o seu trabalho posto em causa	0	0
Aprender mais	12	19,05
Partilhar conhecimentos	13	20,63
Uma actividade gratificante	10	15,87
Investir numa relação	2	3,17
Ajudar a crescer	11	17,46
<b>Total</b>	<b>63</b>	<b>100,00</b>

**Considera que o futuro-professor...**

	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>12</b>	<b>13</b>
Deve trabalhar sozinho (o supervisor não deve ajudar)	2	1	1	1	1	1	1	1	2	3	2	1	2
Não deve estar à espera que o supervisor intervenha eliminando as dificuldades surgidas na sala	3	3	3	4	3	3	4	4	4	4	3	1	3
Não deve trazer os problemas pessoais para a prática	4	4	3	3	2	4	4	4	4	4	3	4	4
Não deve ter angústias nem medos	2	1	4	1	2	2	4	3	1	4	2	2	3
Se necessita de ajuda deve procurá-la fora da instituição	1	2	2	1	1	1	2	1	1	2	2	3	1
Deve partilhar os seus problemas pessoais com o supervisor	3	3	3	2	3	2	4	3	3	3	3	1	3
Deve solicitar ao supervisor para que este esclareça os seus pontos de vista ou as suas atitudes	4	4	4	4	3	3	4	3	4	3	3	3	2
Deve aceitar as críticas do supervisor como algo enriquecedor	4	4	4	4	4	3	4	4	4	4	3	4	3
Deve observar sem dar opinião	1	1	1	2	1	2	2	2	1	1	2	2	1

Deve criticar o supervisor	3	3	2	2	3	3	3	3	3	2	2	1	3
Deve trabalhar em equipa para que se promova o desenvolvimento de todos os intervenientes do processo de supervisão	4	4	3	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4

### Supervisionar/acompanhar a Prática Pedagógica

1	É um processo de aquisição de competências/atitudes em áreas como supervisão, observação, didáctica, reflexão, avaliação e desenvolvimento curricular para a optimização do ensino e aprendizagem nos diferentes cenários e operacionalizações subjacentes.
2	É um processo que deverá levar o futuro-professor a descobrir/abrir, caminhos/estratégias ou formas para transmitir os conhecimentos adquiridos, e também formas de relacionamento com os alunos e restante comunidade escolar.
3	Aproximar na maior medida possível os futuros-professores da sua futura realidade profissional
4	É poder ajudar os futuros-professores
5	Orientar, partilhar, cooperar e reflectir sobre o trabalho dos futuros-professores
6	Ajudar os alunos a adquirir competências nos seguintes âmbitos: ética formativa, relacional, social e investigativa.
7	Ajudar/orientar a programar e a implementar um percurso pedagógico tendo em vista o desenvolvimento de competências e o sucesso escolar e educativo dos alunos. Fazer avaliação formativa para mudança de prática.
8	Orientar os futuros-professores na sua prática educativa. É estar ao lado delas para reflectir, para sugerir e elogiar. É contribuir para que estas sejam boas profissionais de educação e que encontrem sentido para a sua profissão.
9	É um trabalho de parceria pedagógica em que a professora partilha a sua “cultura educativa” com as professoras, tendo em conta a experiência/conhecimento. O seu papel orientador e regulador é fundamental.
10	É ter a oportunidade de partilhar os conhecimentos pedagógicos que tenho adquirido ao longo dos anos. Disponibilizar-me para que os futuros-professores possam aplicar a teoria que aprenderam.
11	Colaborar, cooperar na formação de futuros-professores
12	Orientação e acompanhamento dos conteúdos/actividades/desempenho dos futuros/professores
13	É facilitar informação e transmitir experiências, apoiando, incentivando e colaborando de forma a que os futuros-professores tenham consciência das realidades da escola e, se envolvam em situações promotoras do seu desenvolvimento pessoal e profissional.

### Características que a caracterizam como supervisora cooperante...

1	Tento ser reflexiva, consciente da responsabilidade que tenho, flexível e capaz de bom senso, de partilhar intenções e de dar possibilidades, com sentido crítico para que todos possam crescer em autonomia e responsabilidade
2	Organização, atitude profissional, flexibilidade, capacidade de reflexão e abertura a sugestões
3	Orientação das práticas no sentido metodológico, relacional entre colegas e com os alunos, aperfeiçoamento de conteúdos.
4	Não respondeu
5	Acredito que sou capaz de: escutar, criticar, sugerir, reflectir e avaliar
6	Mantenho boas relações interpessoais, ajuda/cooperação, promovo o sentido crítico e momentos de reflexão, momentos de avaliação. Exijo algum rigor na forma de ser, estar e saber fazer em contexto de sala de aula.
7	Estou disponível a reflectir sobre a Prática Pedagógica, para sugerir com a devida antecedência os conteúdos a tratar bem como um conjunto de actividades. Estou receptivo a todas as actividades da iniciativa dos futuros-professores, desde que fundamentadas
8	Amiga, companheira, ouvinte, compreensiva, cooperante
9	A principal característica é a abertura da palavra e da acção. Outras se juntam, tais como atenta, interessada, compreensiva, colaborante, crítica, exigente, trabalhadora, amiga e responsável. Por vezes “peço” pelo excesso de preocupação e sentido de responsabilidade.
10	Exigente e cooperante em todas as situações que tenham em vista o progresso dos futuros-professores.
11	Estar atenta, estar disponível e ser crítica mas de forma construtiva
12	Nenhuma
13	O facto de gostar de ser professora e demonstrá-lo é uma característica importante mas, acho que assumir o papel de cooperante e cooperar mesmo com os futuros-professores também é uma característica importante.

## ANEXO III

### GUIÃO DAS ENTREVISTAS

## GUIÃO DE ENTREVISTA

**Tema:** SUPERVISORES E ESTILOS DE SUPERVISÃO: Um Estudo Centrado na Prática Pedagógica do Curso de Formação de Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico

**Objectivo geral:** Recolher dados que possibilitem:

- Conhecer e identificar as representações e os estilos de supervisão dos supervisores cooperantes acerca do processo de supervisão;
- Conhecer as representações dos formandos acerca dos estilos de supervisão adoptados pelos supervisores;
- Aprofundar em que medida os estilos de supervisão do supervisor cooperante influenciam o processo de formação inicial do formando;

<b>Determinação dos blocos</b>	<b>Objectivos específicos</b>	<b>Formulário de questões</b>	<b>Obs.</b>
<b>Bloco A</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Legitimar a entrevista</li><li>- Motivar a entrevistada</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Informar as entrevistadas acerca do trabalho em curso, do tema e do objectivo geral da entrevista;</li><li>- Solicitar e agradecer a sua colaboração referindo a importância da mesma</li></ul>	Tempo 5mn
<b>Bloco B</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Conhecer o trabalho desenvolvido pelas supervisoras cooperantes durante a Prática Pedagógica</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Pedir às entrevistadas que caracterizem o modo como se sentem, enquanto supervisoras cooperantes, tendo como linha de partida:<ul style="list-style-type: none"><li>* o modo de relacionamento com os futuros-professores;</li><li>* o grau de exigência a nível do trabalho desenvolvido;</li><li>* investimento profissional dos futuros-professores;</li><li>* o estilo ou estilos de supervisão usados durante a Prática Pedagógica;</li></ul></li></ul>	Tempo 20mn

<p><b>Bloco C</b></p> <p><b>Estilos de actuação dos supervisores cooperantes</b></p>	<p>-Aprofundar o conhecimento das características dos estilos de supervisão, propriamente do estilo dominante prescritivo</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pedir às entrevistadas que refiram os seus modos de actuação como supervisoras, a nível relacional;</li> <li>- Incitar que identifiquem algumas características pessoais que lhes facilitem ou não, a acção de supervisoras cooperantes;</li> <li>- Identificar / conhecer estratégias utilizadas pelas supervisoras cooperantes com o intuito de: <ul style="list-style-type: none"> <li>* avaliarem os futuros-professores quanto ao seu saber;</li> <li>* darem informações;</li> <li>* corrigirem a actuação dos futuros-professores;</li> <li>* demonstrarem como se faz;</li> <li>* tomarem a iniciativa liderando as acções;</li> <li>* criticarem os futuros-professores analisando e interpretando os seus comportamentos e atitudes;</li> <li>* ensinarem como se faz;</li> <li>* sugerirem formas alternativas de actuação em função da análise e da interpretação;</li> <li>* exigirem o que consideram adequado;</li> </ul> </li> </ul>	<p>Tempo 30mn</p>
--	---	---	-----------------------



<p><b>Bloco C</b></p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>* questionarem levando-os a autocriticarem-se</li> <li>* conhecerem o modo como pensam e actuam</li> <li>* ajudarem a tomar decisões e a concretizar as propostas, bem como a ultrapassar os obstáculos</li> <li>* motivarem o futuro-professor</li> <li>* apoiarem os formandos nas suas decisões</li> <li>*aconselharem formas e estratégias de agir</li> <li>* cooperarem na planificação e desenvolvimento das acções</li> <li>* ouvirem as suas opiniões, preocupações, medos e necessidades</li> <li>* valorizarem as suas iniciativas</li> <li>* reflectirem de forma critica sobre as suas atitudes e práticas</li> <li>* encorajarem os futuros-professores nas suas actuações e decisões</li> <li>* ajudarem na tomada de decisões motivando-os para concretizar as propostas</li> </ul>	
-----------------------	--	---	--

## ANEXO IV

PROTOCOLO DA ENTREVISTA À SUPERVISORA E2

## **PROTOCOLO DA ENTREVISTA À SUPERVISORA E2**

**Ent.**- Começo por agradecer a sua colaboração para o meu estudo, quero informá-la de que todas as declarações são confidenciais e senão se importasse gostava de colocar algumas questões.

**Prot.** – Pode ser.

**Ent.** – Gostava de saber qual a forma que caracteriza a supervisora cooperante, isto em relação aos futuros professores tende como linha de partida o modo de relacionamento com os mesmos?

**Prot.** – A supervisão no geral, acima de tudo eu acho que é uma forma de apresentar pela primeira vez o que é estar numa turma, conviver com os alunos e conhecer a realidade futura daquelas pessoas que ali aparecem, não é, é eles aperceberem-se o mais possível como funciona uma turma, os hábitos dos alunos, o tipo de relacionamento que tem a professora deles, eu neste caso, com os alunos, é dar-lhes um exemplo mais próximo possível da realidade de como vai ser a vida futura. Um exemplo mais próximo daquilo que vai ser a sua realidade dentro de pouco tempo.

**Ent.** – Em relação ao grau de exigência do trabalho desenvolvido com os futuros professores costuma ser rigorosa?

**Prot.** – Numa primeira fase nem tanto, não... acho que não se pode ser muito rigoroso uma vez que é a primeira... é a primeira intervenção deles com a turma, não têm a mínima noção, portanto, quando chegam à escola, como é que as coisas estão organizadas, como é que se podem organizar, portanto, nós temos o mais possível de lhes passar essa informação.

**Ent.** – E de que forma é que passa essa informação?

**Prot.** – Por exemplo, não só exemplificando, porque eles têm oportunidade de observar nas primeiras vezes como é a minha relação com a turma, nos primeiros dias, nas

primeiras semanas de observação vêm como é a minha relação com a turma e como é que eu organizo o trabalho com a turma e só depois é que começam a intervir, e mesmo quando começam a intervir é complicado porque nós não sabemos muito bem o que é que passa para eles daquela observação que fizeram, não é, é diferente de uma pessoa que tem experiência e que rapidamente se situa perante os alunos do que uma pessoa que não tem experiência nenhuma, que nunca viu.

**Ent.** – Pode tirar conclusões erradas?

**Prot.** – Exactamente, portanto tem de ser uma situação que é acompanhada a par e passo com os meus comentários, com as minhas... acções em relação a eles, com as minhas observações, com as minhas explicações, de como é que as coisas funcionam, qual é a dinâmica que eu imprimo à turma e que eu acho que se deve imprimir e eu acho que se deve imprimir à turma.

**Ent.** – É inculcar e fazendo ver como é que funciona o ensino?

**Prot.** – Exactamente, por mais oportunidades que eles tenham de se aperceber disso teoricamente, e que tenham vários modelos estudados na teoria... a... a prática muitas vezes não... não corresponde... porque eles aprendem na teoria como determinado modelo, não é, e os professores muito dificilmente seguem um modelo porque isso é muito específico embora eu tenha as minhas correntes de preferência, não é, em termos pedagógicos mas, quer dizer eles não se apercebem disso assim muito à primeira, à primeira instância.

**Ent.** – E quais são as suas correntes de preferência?

**Prot.** – As minhas correntes de preferência, quer dizer, são as pertencentes ao Movimento da Escola Moderna, as minhas correntes são o mais possível viradas para a cooperação, as aprendizagens cooperativas, portanto, o modelo, o mais interactivo possível, não só em termos de aprendizagem da leitura e da escrita como também nas outras áreas.

**Ent.** – É um modelo que permite a aprendizagem de todas as áreas?

**Prot.** – Exactamente, é um modelo mais... é um modelo bastante instrumentalista, usa muitos instrumentos de contagem, muito acompanhamento com registos, muito... muito cooperado... inclusivo em termos de avaliação.

**Ent.** – Já referiu algumas características do modo como trabalha com os alunos, mas gostava que caracterizasse de forma mais específica o modo como se sente em relação ao investimento profissional que faz com os futuros professores?

**Prot.** – A... o investimento em termos de passar essa mensagem?

**Ent.** – De passar informação, de...de fornecer dicas que sejam úteis futuramente.

**Prot.** – Pois, a... isso para já começa quando eu faço a planificação com elas, portanto, estou a falar delas porque o grupo era de três raparigas, portanto começa por... a... quando se planifica passar determinadas estruturas logo da dinâmica da turma porque para planificar nós temos que planificar em função do grupo que temos, não é, portanto, aquela organização que elas vão assumir em termos de planificação é a minha organização ao fim e ao cabo porque tem a ver com a forma que eu planifico para a minha turma, não é, quer dizer, determinado trabalho... determinado tipo de trabalho tem a ver com os hábitos que a turma já tem organizados, portanto estes alunos são do 3.º ano e já têm hábitos que elas não conhecem e que eu tenho que passar, sempre que se planifica tem que se planificar de modo a que elas estruturam o trabalho delas indo ao encontro daquilo que eu já faço com eles, não é, para não colidir com aprendizagens que eles já fizeram enquanto grupo, não é elas ao planificarem têm que conhecer essa estrutura muito bem e eu tento-lhes passar isso nesse momento, nesses momentos de planificação, o tipo de trabalho que elas organização já tem muito a ver, e teve este ano muito a ver com a estrutura como a turma... para já está organizada na sala, é logo por grupos e o trabalho é mais direccionado ao... ao trabalho de grupo, à metodologia do trabalho de projecto... elas foram... conseguiram organizar a... trabalho de projecto para uma secção específica, num momento específico. Estava a lembrar-me porque tive aqui a ver cartazes que a...dificilmente conseguiriam fazer com outra turma que não tivessem tido esse tipo de hábito de trabalho. Já se organizarem em trabalho de

projecto, quer dizer a...desenvolveram um projecto com estratégias usadas anteriormente e que a turma já conhece, portanto é uma informação que era importante elas conhecerem porque com outra turma isso não seria possível...quer dizer estes meninos já são meus à três anos, portanto já têm hábitos e elas não podem pensar que vão ter quando apanharem uma turma pela primeira vez, não é.

**Ent.** – São criados laços... são laços que se tornam fortes.

**Prot.** – Exactamente e que vão crescendo ao longo ao longo de mais tempo, portanto é essa informação que eu tenho sempre que lhes passar e depois elas vão-se apercebendo ao longo do tempo, mas eu tenho que acompanhar e senti este ano, que elas eram finalistas, não é, que... que tinha que as acompanhar de muito, muito perto, porque há muitas questões que são as tais questões que se aprendem na teoria mas que depois na prática são difíceis de... de aplicar.

**Ent.** – E acha que é bastante enriquecedor dar essas dicas e informá-las de como fazem na prática?

**Prot.** – Exactamente.

**Ent.** – A prática é uma coisa e a teoria é outra.

**Prot.** – Exactamente. E foi muito importante para elas conhecerem isso, porque de... de antecipação e depois poderem observar na prática o seu funcionamento.

**Ent.** – E acha que essa forma é uma forma de caracterizar e de fazer supervisão? Uma forma de supervisionar?

**Prot.** – Tem de ser... tem de ser, eu acho que a supervisão tem de passar por aí, tem de passar por um acompanhamento muito próximo de... dos... portanto dos estagiários.

**Ent.** – E acha que essa forma é a certa?

**Prot.** – Para eles é, não é, para já, porque eu mostrava-lhes disponibilidade em responder a todas as dúvidas, a todas as questões que tinham, inclusivamente a algumas delas, uma mais do que as outras, mas constantemente telefonavam-me com alguma regularidade, a pôr questões, a pedir explicações, essa disponibilidade tem... tem que acontecer.

**Ent.** – E uma estratégia para que haja empatia no trabalho a desenvolver.

**Prot.** – Exactamente, exactamente, claro, elas...elas precisam disso, o futuro delas depende daquilo que eu lhes der neste momento, não é. Estão no último ano e tento passar todas as mensagens e quero passar o mais possível porque alguém um dia já fez isso comigo, já... já... (risos) tem que ser assim porque senão não fazia sentido haver supervisão e haver práticas em sala de aula.

**Ent.** – Já deu a entender que é bastante atenciosa com os futuros professores, costuma planificar e reflectir conjuntamente ou não?

**Prot.** – Sim, sim, sim, todas as semanas, portanto no “final da semana”, que não coincide com uma semana de trabalho, uma semana de estágio, nós fazíamos um balanço do que é que tinha sido feito nessa semana, o que é que tinha corrido bem e o que é que eu achava menos bem, a... é curioso que às vezes... isto para nós percebermos o distanciamento que elas têm em relação à prática, aquilo que elas achavam que tinha corrido mal para mim às vezes tinha corrido muito bem.

**Ent.** – E mais responsáveis?

**Prot.** – E mais responsáveis em relação àquilo que estavam a fazer.

**Ent.** – E acha que reflectir é bom...é fundamental falar desses momentos?

**Prot.** – É, é...e isso foi um hábito que eu sempre tive porque já houve um tempo em que isso era institucional, havia um tempo destinado à reflexão...e eu acho que isso era fundamental e deixou de haver, passou-se a incluir esse tempo nas...nas práticas de supervisão e... eu acho que isso foi uma perda, uma falha...é...foi uma lacuna porque é

um momento em que nós tiramos dúvidas e explicamos coisas que elas não dominaram e inclusive ao ponto de lhes dizer coisas que eu achava que tinham corrido bem e que elas tinham tido a percepção que tinha corrido mal e não conseguiam explicar porquê, portanto eu como sou mais experiente tinha oportunidade de lhes passar essa mensagem, de responsabilização de...de que a insegurança era fruto já de alguma reflexão e de algum hábito de reflexão e isso só foi acontecendo à medida que o ano foi avançando e à medida que as nossas reflexões também foram progredindo, não é.

**Ent.** – Exacto.

**Prot.** – E...e era nesse momento em que nós aproveitávamos para fazer o balanço da semana, do que já tinha acontecido e planificávamos logo para a próxima semana, portanto interligando o mais possível aquilo que uma fez com o que a outra ia fazer a seguir. Porque na vida delas, de futuro, não vai ser assim, não é. Elas têm que ser capazes de reflectir sozinhas sobre o que se passou para poderem planificar sobre o que vem a seguir e terem um trabalho continuado em termos de...de prática, não é, de dinâmica. Ninguém pára um tema e começa na semana seguinte um tema novo, muitas vezes é preciso dar continuidade ao trabalho.

**Ent.** – Até porque um tema pode estar interligado com outro tema, não é?

**Prot.** – Exactamente, e um tema nunca se esgota numa semana, é preciso passar a informação de uma para a outra. Eu acho que foi uma lacuna muito grande do estágio terem cortado esse tempo de reflexão.

**Ent.** – Pela sua forma de trabalho penso que é bastante calorosa e acolhedora com os futuros professores?

**Prot.** – Eu, eu acho acima de tudo que é uma responsabilidade muito grande a... não é, passar a...passar a pasta, porque eles têm muito menos tempo do que eu, menos experiência e... e vão começar agora e...e vão ser responsáveis pelo futuro do ensino, não é, portanto, quer dizer é uma responsabilidade que se tem de passar, há informações

que elas poderiam levar anos até compreender e que eu posso passar muito mais rapidamente.

**Ent.** – E essa passagem vai ajudá-las a nível profissional, pessoal e também relacional, não é?

**Prot.** – Com certeza, porque elas vão não só...o facto de elas serem um grupo tem sobretudo e... era o que eu lhes dizia, o facto de vocês serem um grupo significa que no futuro vão ter que se habituar a trabalhar com outros colegas em grupo, não é, porque nós, os professores têm historicamente poucos hábitos disso, não é. Nós funcionamos por turminhas, a nossa sala e da minha sala para dentro ninguém entra e ninguém sabe de nada e quanto menos souber melhor. E... e isso eu acho que está errado e que tem de acabar definitivamente, por isso é que eu pertença a uma associação de professores que se expõe, e expõe tudo o que faz, não é, porque, porque acho que a partilha da crescimento, faz crescer.

**Ent.** – Portanto é essa partilha que nos faz enriquecer, e tanto enriquece o futuro professor como o supervisor cooperante, não concorda?

**Prot.** – Sim, sim...porque quando se ensina, não se ensina só também se aprende...aprendem ambas as partes, porque é assim, quando eu lhes passo determinadas informações, e quando explico e respondo a determinadas questões delas eu também estou a reflectir no meu trabalho, não é, também estou a questionar o meu trabalho. Também estou a pôr o meu trabalho em causa e a reflexão é que produz inovação, porque se não... (risos)... andamos todos a fazer o mesmo todos os dias, não é.

**Ent.** – Costuma ajudar os futuros professores a enriquecerem a nível teórico-prático?

**Prot.** – Também, também lhes passo a...informação teórica quando a...quando é necessário, aconteceu inclusivamente com os trabalhos de projecto em que elas não dominavam a metodologia de trabalho de projecto e...

**Ent.** – De que forma costuma fazer essa passagem de informação?

**Prot.** – Portanto é assim, eu passei-lhes alguma informação de textos meus já produzidos, alguns por autores conhecidos, outros por mim própria a...já feitos para outras comunicações e para outras formações de professores e...e depois adequar aquele texto e aquela informação àquilo que acontece na prática e àquilo que os alunos habitualmente fazem em termos de metodologia de trabalho de projecto portanto, é... é demonstrar como é que a teoria dos textos que eu lhes forneço funciona em termos práticos. É aproximar o mais possível a teoria da prática ou a prática da teoria, depois isto é...é um círculo. Ou seja, a prática depende da teoria, a teoria tem o saber para depois desenvolver a prática e por sua vez da prática produz-se mais teoria, quer dizer é mesmo um círculo, é um círculo que não pára e isso também é uma informação que nós temos que lhes passar, e...e que aquilo que aprenderam lá na teoria não é para arrumar...não podem parar, têm que continuar a adquirir conhecimentos. E aquilo que elas receberam em termos teóricos reflecte-se na prática, e nós temos que passar isso. Não há aquela vontade de ficar quieta, aconteceu...estou a lembrar-me de uma situação que aconteceu o ano passado, que não foi muito agradável, hum...que se passou com a Matemática, com a intervenção numa aula de Matemática a...que eu a certa altura tive que intervir e ...perguntar, mas olha tu nunca aprendeste como é que se utiliza essa estratégia, nunca aprendeste nas aulas teóricas? – E ela respondeu-me: sim, eu aprendi eu até fiz um teste sobre esse assunto, quer dizer mas tinha arrumado aquele assunto como teoria, tinha arrumado na gaveta e não foi capaz de o ir buscar rebuscar para a... para a... exploração prática daquela temática, não é. Porque era uma questão que tinha a ver com a metodologia da resolução de problemas, portanto, e que era preciso ter reflectido sobre aquilo e ter feito uso naquele momento. E não foi nada utilizado, portanto aquela teoria tinha sido arrumada numa gaveta e eu sabia que ela tinha sido passada em termos teóricos porque também conheço as pessoas que lá estão a dar essa informação teórica, não é, e...e sabia que tinha sido passado. E ela percebeu naquele momento que aquelas coisas que andava a aprender na teoria tinham que ter uso na prática, para isso é que elas fazem parte de uma componente teórica do curso.

**Ent.** – Não acha que isso foi um problema a...dificuldade de passar a teoria à prática?

**Prot.** – Talvez a...talvez uma questão de maturidade porque elas são muito novinhas. Aquela questão foi revelada por falta de maturidade e a reflexão sobre essa ligação da teoria e prática. A partir dessa chamada de atenção houve o despertar e houve uma tentativa de aproximação, logo a seguir não é. Essas coisas, quer dizer...elas têm que perceber que dar aulas hoje em dia, dar entre aspas porque nós não damos nada a ninguém, não é, porque podemos dar e o outro não receber. Portanto dar é assim um bocadinho, comum de se dizer a...mas que dar aulas hoje em dia não é o mesmo que há cinco, há dez, há quinze ou há vinte anos atrás, foi aquilo que elas tiveram, a forma como elas aprenderam. Essa já está ultrapassada, assim como aquela que se usava há cinco anos também está ultrapassada.

**Ent.** – Porque aparecem sempre estratégias novas e outras formas de ensinar, não é?

**Prot.** – Exacto, isto está sempre a evoluir e quando essa reflexão não é suficientemente feita nós temos sempre tendência a ir buscar a forma como nós aprendemos, essa é a nossa referência primária e é mais forte e muitas vezes esquecemos aquilo que vamos aprendendo ao longo do tempo e ao longo do curso e é, é... preciso fazer tilintar assim os sininhos e chamar a atenção e isso também é um papel nosso.

**Ent.** – Essas intervenções costumam ser bastante positivas, neste caso acabou por ser?

**Prot.** – No meu caso, eu tento que seja o mais positiva possível, porque eu não estou ali para cortar pernas a ninguém, eu estou ali para dar mais pernas. A minha função é ajudar e transmitir segurança e...confiança a todas elas. Pelo menos eu esforço-me para que isso aconteça e...e até agora é o que tem acontecido a...e os resultados são positivos.

**Ent.** – É capaz de identificar algumas características pessoais que facilitem a sua acção enquanto supervisora cooperante?

**Prot.** – Características pessoais a...sou calorosa com elas e...muito comunicativa, sou muito faladora, portanto como sou faladora e facilmente comunico também me dá a ideia que facilmente consigo passar essas informações todas que eu pretendo que sejam

para elas aprendizagem, por isso estou sempre a tentar explicar tudo, não é, tentar explicar o que se passa para elas compreenderem. Costumo ser acolhedora, e...costumo ter uma boa relação com as pessoas a...com as estagiárias, tenho empatia com elas, costumo ter relações engraçadas mesmo em termos pessoais.

**Ent.** – Já falámos sobre algumas estratégias de ensino, mas também existem estratégias de avaliação, que podem ajudar a avaliar os futuros professores quanto ao seu saber. Usa alguma estratégia em especial que facilite o futuro professor a enriquecer o seu saber e a aprender mais sobre o ensino?

**Prot.** – Eu acho que o problema maior não é, não é...a boa componente científica porque é assim, quando nós precisamos e isso é o que eu também costume dizer, quando nós precisamos de saber, quando não temos informação suficiente, nós hoje em dia temos muitos meios ao nosso dispor para enriquecer, não é, basta ir à Internet ao motor de busca e escrever aquilo que precisamos. Portanto é...é e obter informação rapidamente, é fácil obter essa informação hoje em dia, eu acho que a componente científica não é a mais problemática de todo, porque rapidamente se resolve o problema. Não vamos ficar atrapalhados se não conseguirmos dar determinada informação num dado momento, passamos para o dia seguinte, passamos para daqui a dez minutos ou mesmo no intervalo posso ir pesquisar.

**Ent.** – Isso é uma estratégia?

**Prot.** – Exactamente é uma estratégia bastante enriquecedora e os próprios alunos sem perceberem que nós não sabemos podem ser conduzidos a eles próprios descobrirem respostas para as suas questões, não é. E, isso...nós podemos agilizar por aí, essa lacuna que possamos ter em termos de conhecimento científico, não me parece que seja o mais complicado, muitas vezes é adequar, é utilizar a estratégia, de...de essa por exemplo de explicar que podem ser eles a descobrir pela pesquisa, não devemos passar a informação, a ideia de que não sabemos. Claro que nós podemos não saber, também podemos ser honestos e explicar isso, eu não tenho neste momento essa informação mas podemos ir todos à procura dela, porque o professor não é uma enciclopédia ambulante, não tem que ser.

**Ent.** – Considera importante o futuro professor ter a noção do seu desempenho?

**Prot.** – Sim, a...acho muito importante porque acho que só quando nós tomamos consciência de que não sabemos as coisas é que evoluímos, não é. Sou compreensiva nesse sentido, eu tento a...e quando percebo as lacunas eu tento passar essas lacunas mas no sentido de que na próxima vez, têm obrigação de saber melhor por isto, por isto, por isto...pela experiência, pelo diálogo e pela reflexão, sobretudo pela reflexão. Eu acho que é mais de meio caminho andado nós assumirmos e eles assumirem que qualquer coisa não correu bem, tanto que com este grupo passou a acontecer o inverso, não é, entraram cheios de confiança, cheios de que eu já sei tudo e, já tenho um ano de experiência de estágio, portanto somos os maiores e isso foi diminuindo ao longo do ano. Eu acho que foram ficando mais inseguras do que estavam no início, mas isso eu tentei passar-lhes que era positivo, eu própria tenho dezoito anos de serviço e continuo a ter inseguranças, eu continuo a ter questões que é importante trabalhar e é importante receber informação sobre elas. E ao termos inseguranças, isso leva a pessoa a crescer a nível profissional, leva a pessoa a pesquisar e a ter sede pelo saber. Quanto mais inseguranças têm melhor, mais consciência têm de que têm de evoluir, não é.

**Ent.** – É um sinal que não se deve de parar.

**Prot.** – Exactamente...e a mensagem que eu lhes dei na última vez que nos encontrámos, além da do balanço foi de não arrumarem o curso porque não acabou agora, ele começou agora. Portanto a partir de agora é que começam as vossas dificuldades as vossas angústias, as vossas inseguranças é o que se tem de passar a partir de agora.

**Ent.** – Deixa por hábito serem os futuros professores a liderarem as suas acções ou costuma orientá-los?

**Prot.** – Enquanto estão a intervir com a turma não eu não faço, eu tento fazer o mínimo possível de intervenção, não...eu acho que eles têm aliás progressivamente ...eu vou deixando de intervir, embora eu possa intervir uma vez ou outra logo no primeiro

semestre, no segundo eu tento não fazer intervenção nenhuma, tento que eles comecem a sentir o mais possível que a turma é deles.

**Ent.** – Quando os futuros professores estão a assumir a turma e se houver uma falha intervém?

**Prot.** – De imediato não, de imediato não...porque a essa altura do campeonato já...as falhas já não são assim tão graves que possam reflectir na turma, ou nas aprendizagens dos alunos, não é, porque já temos algum trabalho de retaguarda, eu com elas, com as estagiárias, portanto já não é assim, já não há graves lacunas. As coisas também são um pouco preparadas com antecipação, portanto não há riscos graves, portanto a minha intervenção nunca é directa, é mais nas reflexões que falo desses momentos, a posteriori, eu digo olha isto devia ter sido feito ou isto devia ter sido trabalhado. Aconteceu, estou a lembrar-me de uma situação que aconteceu a...porque na altura portanto eu tinha o terceiro ano e foram apresentados os sistemas do corpo humano, progressivamente, houve um dos sistemas que não foi apresentando por nenhuma delas porque um grupo de alunos que desenvolveu um projecto sobre aquele tema e que reflectiu com a turma, e portanto fez a comunicação do projecto, pôs questões à turma, portanto foi outra forma de apresentar, curiosamente elas não atribuíram importância a esse sistema, a esse sistema porque não tinham sido elas...a...quando apresentaram uma ficha de trabalho aos alunos não incluíram e eu chamei a atenção para isso, o trabalho dos alunos é tão válido, a apresentação que eles fizeram é tão válida como aquela que qualquer um de nós faz, não é, portanto aquele tinha que ser incluído nos outros sistemas todos porque tinha sido apresentado e tinha sido trabalhado. Os alunos tinham consciência do que tinha sido feito, mais ainda até do que sendo nós a apresentar, porque era tudo deles e tudo minucioso, era o aparelho reprodutor e foi dado de uma forma muito minuciosa, inclusivamente tivemos uma apresentação de uma mãe que ginecologista, portanto foram discutidas questões e foi mais aprofundado aquele tema do que qualquer um dos outros temas, no entanto, esse não aparecia na ficha de trabalho. Essa informação não passei logo na altura, pois não está, não está, mas agora vamos reflectir porque é que não estava, porque eu me apercebi que elas não tinham atribuído a importância devida, portanto, mas isso foi falado à posteriori.

**Ent.** – Nos momentos de reflexão é capaz de identificar as angústias e as inseguranças que os futuros professores transmitem quando estão perante a turma?

**Prot.** – Eu acho que melhor do que eu, os próprios alunos apanham-nas todas, eles conseguem dizer tudo aquilo...a...eu perguntei-lhes a certa altura e eles conseguem fazer o retrato de cada uma, eles conseguem dizer com quem é que aprendem mais, com quem é que aprendem menos, de com quem é que gostam mais de trabalhar e de quem gostam menos, melhor que nós a... porque são eles que recebem as informações e são eles que estão em formação, conseguem-nos passar isso melhor, têm uma grande capacidade de sensibilidade e de orientação psicológica, inclusive às vezes nos dias em que eles estavam só comigo, haviam questões que eles me pediam para explicar melhor porque não tinham percebido, às vezes questões que eu própria não tinha essa noção....mas como tenho um grande à vontade com a turma explico. Eles são grandes juízos das situações, eles gostam das brincadeiras que eles fazem, gostam de ter caras novas na sala, desde o primeiro ano que eles têm estagiárias cá, por isso já estão habituados às caras novas todos os anos e isso já faz parte da turma. Eles já não reclamam, já não acham que isso é uma palhaçada porque sempre tiveram e...sabem que lhes vão passar informação, já têm a tarefa explicada porque sabem o que é que eles vêm cá fazer, portanto eles são os melhores juízos da prestação de cada uma.

**Ent.** – Concorda que sejam sugeridas novas formas de actuação em função da análise e interpretação do trabalho desenvolvido pelos futuros professores?

**Prot.** – Eu acho que sim, porque elas estão em situação de experiência, não é, por isso têm que experimentar o mais possível. Parece-me que há estratégias, a...para elas perceberem que existem umas que resultam melhor que outras, também têm que as experimentar, não é, correndo o risco de umas correrem melhor do que outras e de outras correrem mais mal. E isso é uma forma de...muitas vezes quando elas tinham determinadas estratégias e eu sabia que com este grupo não ia resultar também como o outro eu também lhes dizia, podem experimentar mas eu acho que assim não vai correr também como se fosse de outra forma, não é, agora é uma questão de experimentar sempre uma e outra para perceber qual é a melhor e a pior. Tendo em conta que eu acho

que o tipo de estratégias que nós escolhemos tem a ver com o grupo de trabalho e com as práticas que o grupo já tem e as rotinas que vai tendo.

**Ent.** – Quais são as estratégias que utiliza mais no desenvolvimento das actividades? Que costuma aplicar?

**Prot.** – Portanto, depende das actividades, mas são também elas diversificadas, conforme a área também elas vão sendo diferentes. Uso muito o trabalho de texto, os textos e as aprendizagens do funcionamento da língua a...decorrem sempre do trabalho de texto, são trabalhos feitos pelos alunos porque eles comunicam diariamente os seus próprios textos à turma e nesses textos à sempre um ou outro que merece determinado tipo de trabalho, ainda que esse trabalho possa ser por exemplo um resumo quando os textos são grandes ou então um enriquecimento.

**Ent.** – As estratégias que usa com os futuros professores são estratégias que também usa no seu dia a dia?

**Prot.** – Claro, claro...eu não posso exercer os hábitos que não tenho a...eu transmito sempre a minha experiência e muitas vezes fazendo contraponto com outras experiências que conheço. Tenho que passar a forma como trabalho, não é, e tenho que valorizar o que faço e...e é isso que eu tento transmitir as todos eles e falo...também das estratégias que uso, que utilizo porque são coisas que tenho e sinto obrigação de falar e fazer ver como é que funciona na prática, não é.

**Ent.** – Considera que passar essas informações, transmitir como trabalha, as estratégias que usa e como se planifica são informações importantes, enriquecedoras para o futuro dos futuros professores?

**Prot.** – Claro, porque elas para já são um modelo, são um modelo de trabalho e elas vêm para cá para aprender modelos para utilizarem essa informação no seu próprio futuro. Eles têm que experimentar para perceberem e verem a sua própria actuação e verem se resulta ou não...a...para verem o que resulta melhor ou pior sendo assim, não é! Isto é uma forma de orientar para o futuro depois seguem o seu caminho com essas

orientações ou outras, até que por vezes essas orientações são enriquecidas e poderão, não é, ...a...serem ainda mais valorizadas.

**Ent.** – No desenvolvimento das actividades toma iniciativa ou deixa sejam os futuros professores a fazê-lo? Num tema a desenvolver dá-lhes dicas ou preferem não interferir?

**Prot.** – Eu prefiro que sejam eles primeiro a dizer qual é a ideia que têm sobre o assunto para não limitar, também. Portanto prefiro que sejam eles a pensar para comentarem acerca da viabilidade de uma ou outra, não é. Também conheço os alunos melhor do que elas por isso também posso dizer essa resultará e essa não resultará tão bem. Mas esta troca tem que começar por serem eles a dizer qual é a intenção, porque senão já estou limitada na ocupação, prefiro que sejam eles que digam primeiro qual é a ideia que têm sobre determinado tipo de tema, e os temas têm uma sequência conforme a planificação que é feita por nós professores em conselho de ano. Eu passo-lhes todos os meses a planificação que é feita para eles terem uma ideia das temáticas que irão ser abordadas durante esse mês, portanto, a informação é bem passada. Elas conhecem os temas que irão ser trabalhados nos próximos tempos, não é, depois podem-se organizar melhor em relação a isso.

**Ent.** – Ao trazerem ideias acha que isso é uma evolução, um crescimento do futuro professor em querer ir mais além ou insegurança?

**Prot.** – Não, acho, acho que é um aspecto positivo porque quando elas começam a querer fazer e a agir de determinada forma já mostram que estão a ficar mais conscientes do processo e mais autónomas, mais independentes de mim própria, não é, do modelo que lhes passo ou que, que a professora que esteve a supervisioná-las no ano anterior já lhes passou, quer dizer que já acumularam alguma já...sedimentaram algum saber em relação a estratégias, já conhecem muito melhor aquilo que vai ser o futuro.

**Ent.** – Como supervisora cooperante é exigente e rigorosa ou é mais liberal?

**Prot.** – Costumam dizer que eu sou um bocadinho exigente, mas eu acho que se nós não formos exigentes as coisas também não resultam tão bem e não funcionam, portanto nós temos que ter algum rigor, não rigor ao ponto de limitar mas rigor ao ponto de fazer progredir. Porque se as coisas forem muito fáceis também não há motivo para reflexão, tem que haver um grau de exigência durante a prática pedagógica porque há medida que o ano vai passando, ele tem que necessariamente ir aumentando. Porque quando elas chegam ao final do ano têm que estar capazes de enfrentar uma turma, não é, de agir e de se organizarem perante um grupo de alunos. Portanto o rigor tem que ir aumentando conforme o ano vai passando. Esta também é uma estratégia que lhes passo, o rigor é muito importante na nossa profissão, não é. Todas as apresentações dos alunos são expostos à consideração da turma e à medida que são postas à discussão e aos comentários da turma também vão colhendo alguma informação no sentido de melhorar, quer dizer, se o mínimo é o mais baixo ou o mais alto que devia, significa que na próxima vez, ele se vai esforçar para fazer melhor. E isso acontece à medida que o ano vai evoluindo.

**Ent.** – Costuma por hábito ajudá-los a organizar o trabalho que desenvolvem ao longo da prática pedagógica?

**Prot.** – Eu tento que sejam organizados ...(risos) ...o mais possível, que tenham os seus documentos arquivados, se bem que muitas vezes não nos é passado a nós, a não ser que lhes vamos pedindo à medida que as coisas vão acontecendo, que não nos é passado por sistema a nós a organização, a sua organização enquanto estagiários. Nós não temos acesso a não ser que lhes possamos, não temos acesso à sua estruturação de aulas, às suas reflexões, mas dá para termos uma ideia mesmo através das conversas com a supervisora da ESE. Dá para ter um contraponto através das conversas com a supervisora da ESE, não é, dá para ver se a semana correu bem, se estava tudo bem organizado, se tinham os materiais todos prontos a horas...no fundo é uma segurança, não é. São muito verdes, portanto se não tiverem as coisas muito bem organizadas perdem-se, não têm bagagem suficiente nem estrutura para suficiente para poderem improvisar um momento ou outro, têm que ter tudo isso muito previsto para sua própria defesa. Nós só conseguimos improvisar quando já temos muito tempo de experiência,

não é. E por vezes até poderemos ficar na dúvida e pensar o que é que eu faço agora se isto enveredou por uma via que eu não estava à espera, temos que ter sempre material de retaguarda. Como se costuma dizer temos que ter algo na manga que sirva para qualquer circunstância, mas temos que a ter e eles têm que ter isso previsto. Têm que ter a noção de algo que pode acontecer e têm que estar conscientes do imprevisto, têm que ter material de reserva. Por vezes não se consegue dar tudo numa semana, as actividades que tinham previsto não se conseguem dar porque o tempo não chegou, porque se enveredou por outra questão porque houve uma actividade que não estávamos à espera porque a própria turma e a própria escola também têm as suas solicitações, não é. Às vezes em datas que não estavam previstas no calendário do estágio e, portanto, há estratégias que ficam por trabalhar. Eu costume dizer que não faz mal porque essa serve para uma altura em que tenha que entrar porque é preciso e a qualquer momento surge um espaço onde pode ser trabalhada. Esta estratégia é importante porque de futuro também lhes serve como experiência. E no estágio já tive uma situação dessas de imprevisto, assim já ficam com essa referência, aliás este ano aconteceram algumas situações dessas.

**Ent.** – Agradeço imenso a sua participação, a sua colaboração e todo o tempo que disponibilizou para podermos ter esta conversa. Muito obrigada.

**Prot.** – De nada e espero que tenha sido útil.

## ANEXO V

PRIMEIRO TRATAMENTO DOS DADOS DA ENTREVISTA À  
SUPERVISORA E2

## **PRIMEIRO TRATAMENTO DA ENTREVISTA À SUPERVISORA E2**

[*Relacionamento da supervisora cooperante com os futuros-professores*] (...) A supervisão no geral (...) eu acho que é uma forma de apresentar pela primeira vez o que é estar numa turma, conviver com os alunos e conhecer a realidade futura daquelas pessoas que ali aparecem (...) é eles aperceberem-se o mais possível como funciona uma turma, os hábitos dos alunos, o tipo de relacionamento que tem a professora deles (...) é dar-lhes um exemplo mais próximo possível da realidade de como vai ser a vida futura (...) exemplo mais próximo daquilo que vai ser a sua realidade dentro de pouco tempo (...)

[*Rigor no trabalho desenvolvido com os futuros-professores*] (...) acho que não se pode ser muito rigoroso (...) é a primeira intervenção deles com a turma (...) não têm a mínima noção, portanto, quando chegam à escola, como é que as coisas estão organizadas, como é que se podem organizar (...) nós temos o mais possível de lhes passar essa informação (...)

[*Diferentes formas de passar informação*] (...) eles têm oportunidade de observar nas primeiras vezes como é a minha relação com a turma (...) nas primeiras semanas de observação vêem como é a minha relação com a turma (...) e como é que eu organizo o trabalho com a turma (...) só depois é que começam a intervir, e mesmo quando começam a intervir é complicado porque nós não sabemos muito bem o que é que passa para eles daquela observação que fizeram (...) é diferente de uma pessoa que tem experiência e que rapidamente se situa perante os alunos do que uma pessoa que não tem experiência nenhuma, que nunca viu (...)

[*Tirar conclusões erradas*] (...) Exactamente, portanto tem de ser uma situação que é acompanhada a par e passo com os meus comentários, com as minhas...acções em relação a eles, com as minhas observações, com as minhas explicações (...) como é que as coisas funcionam (...) a dinâmica que eu imprimo à turma e que eu acho que se deve imprimir (...)

[*Funcionamento do ensino*] (...) por mais oportunidades que eles tenham de se aperceber disso teoricamente, e que tenham vários modelos estudados na teoria... a... a prática muitas vezes não... não corresponde (...) eles aprendem na teoria como determinado modelo (...) os professores muito dificilmente seguem um modelo porque isso é muito específico embora eu tenha as minhas correntes de preferência, não é, em termos pedagógicos (...) As minhas correntes de preferência, quer dizer, são as pertencentes ao Movimento da Escola Moderna (...) as minhas correntes são o mais possível viradas para a cooperação, as aprendizagens cooperativas (...) o modelo, o mais interactivo possível, não só em termos de aprendizagem da leitura e da escrita como também nas outras áreas (...) é um modelo bastante instrumentalista, usa muitos instrumentos de contagem, muito acompanhamento com registos (...) muito cooperado (...) em termos de avaliação (...)

[*Caracterização do investimento profissional dos futuros professores*] (...) eu faço a planificação com elas (...) para planificar nós temos que planificar em função do grupo que temos (...) aquela organização que elas vão assumir em termos de planificação é a minha organização (...) tem a ver com a forma que eu planifico para a minha turma (...) tem a ver com os hábitos que a turma já tem organizados (...) sempre que se planifica tem que se planificar de modo a que elas estruturam o trabalho delas indo ao encontro daquilo que eu já faço com eles (...) eu tento-lhes passar isso nesse momento, nesses momentos de planificação, o tipo de trabalho que elas organização já tem muito a ver (...) o trabalho é mais direccionado ao... ao trabalho de grupo (...) à metodologia do trabalho de projecto (...) já se organizarem em trabalho de projecto (...) desenvolveram um projecto com estratégias usadas anteriormente e que a turma já conhece, portanto é uma informação que era importante elas conhecerem (...)

[*São criados laços que se tornam fortes*] (...) Exactamente e que vão crescendo ao longo ao longo de mais tempo (...) é essa informação que eu tenho sempre que lhes passar e depois elas vão-se apercebendo ao longo do tempo (...) acompanhar de muito, muito perto, porque há muitas questões que são as tais questões que se aprendem na teoria mas que depois na prática são difíceis de... de aplicar (...)

[*É enriquecedor dar dicas e informar os futuros-professores de como se faz na prática*] (...) Exactamente (...) foi muito importante para elas conhecerem isso (...) observar na prática o seu funcionamento (...)

[*Forma de supervisionar*] (...) eu acho que a supervisão tem de passar por aí, tem de passar por um acompanhamento muito próximo (...)

[*Diferentes formas de supervisionar*] (...) eu mostrava-lhes disponibilidade em responder a todas as dúvidas, a todas as questões que tinham, inclusivamente a algumas delas, uma mais do que as outras (...) telefonavam-me com alguma regularidade, a pôr questões, a pedir explicações, essa disponibilidade (...)

[*Empatia no trabalho a desenvolver*] (...) Exactamente (...) elas precisam disso, o futuro delas depende daquilo que eu lhes der neste momento (...) tento passar todas as mensagens e quero passar o mais possível porque alguém um dia já fez isso comigo (...) não fazia sentido haver supervisão e haver práticas em sala de aula (...)

[*Planificar e reflectir com os futuros professores*] (...) sim, todas as semanas, portanto no “final da semana”, que não coincide com uma semana de trabalho, uma semana de estágio (...) fazíamos um balanço do que é que tinha sido feito nessa semana, o que é que tinha corrido bem e o que é que eu achava menos bem (...) nós percebermos o distanciamento que elas têm em relação à prática, aquilo que elas achavam que tinha corrido mal para mim às vezes tinha corrido muito bem (...)

[*Sentido de responsabilidade*] (...) mais responsáveis em relação àquilo que estavam a fazer (...)

[*Existência de momentos reflexivos*] (...) foi um hábito que eu sempre tive (...) já houve um tempo em que isso era institucional, havia um tempo destinado à reflexão (...) isso era fundamental e deixou de haver, passou-se a incluir esse tempo nas...nas práticas de supervisão (...) foi uma lacuna porque é um momento em que nós tiramos dúvidas e explicamos coisas que elas não dominaram (...) eu como sou mais experiente tinha oportunidade de lhes passar essa mensagem, de responsabilização (...) a

insegurança era fruto já de alguma reflexão e de algum hábito de reflexão (...) as nossas reflexões também foram progredindo (...) era nesse momento em que nós aproveitávamos para fazer o balanço da semana, do que já tinha acontecido e planificávamos logo para a próxima semana (...) têm que ser capazes de reflectir sozinhas sobre o que se passou para poderem planificar sobre o que vem a seguir e terem um trabalho continuado (...)

[*Interligação de temas de trabalho a desenvolver*] (...) um tema nunca se esgota numa semana, é preciso passar a informação de uma para a outra (...) foi uma lacuna muito grande do estágio terem cortado esse tempo de reflexão (...)

[*Relacionamento entre a supervisora cooperante e os futuros professores*] (...) eu acho acima de tudo que é uma responsabilidade muito grande (...) eles têm muito menos tempo do que eu, menos experiência (...) vão ser responsáveis pelo futuro do ensino (...) é uma responsabilidade que se tem de passar, há informações que elas poderiam levar anos até compreender e que eu posso passar muito mais rapidamente (...)

[*Processo facilitador a nível profissional, pessoal e relacional*] (...) o facto de vocês serem um grupo significa que no futuro vão ter que se habituar a trabalhar com outros colegas em grupo (...) os professores têm historicamente poucos hábitos disso (...) a nossa sala e da minha sala para dentro ninguém entra e ninguém sabe de nada (...) eu acho que está errado e que tem de acabar definitivamente (...)

[*Partilhar enriquece o futuro-professor e o supervisor cooperante*] (...) sim...porque quando se ensina, não se ensina só também se aprende...aprendem ambas as partes (...) quando eu lhes passo determinadas informações, e quando explico e respondo a determinadas questões delas eu também estou a reflectir no meu trabalho (...) estou a questionar o meu trabalho (...) estou a pôr o meu trabalho em causa e a reflexão é que produz inovação (...)

[*Enriquecimento teórico-prático para os futuros-professores*] (...) também lhes passo a...informação teórica quando a...quando é necessário (...)

[*Diferentes formas de passar informação*] (...) eu passei-lhes alguma informação de textos meus já produzidos, alguns por autores conhecidos, outros por mim (...) adequar aquele texto e aquela informação àquilo que acontece na prática e àquilo que os alunos habitualmente fazem em termos de metodologia de trabalho de projecto (...) demonstrar como é que a teoria dos textos que eu lhes forneço funciona em termos práticos (...) aproximar o mais possível a teoria da prática ou a prática da teoria (...) a prática depende da teoria, a teoria tem o saber para depois desenvolver a prática e por sua vez da prática produz-se mais teoria (...) é um círculo que não pára (...) é uma informação que nós temos que lhes passar (...) aquilo que aprenderam lá na teoria não é para arrumar (...) têm que continuar a adquirir conhecimentos (...) aquilo que elas receberam em termos teóricos reflecte-se na prática (...) aquelas coisas que andava a aprender na teoria tinham que ter uso na prática (...)

[*Dificuldade de passar a teoria à prática*] (...) talvez uma questão de maturidade (...) falta de maturidade e a reflexão sobre essa ligação da teoria e prática (...) dar aulas hoje em dia não é o mesmo que há cinco, há dez, há quinze ou há vinte anos atrás, foi aquilo que elas tiveram, a forma como elas aprenderam (...) já está ultrapassada, assim como aquela que se usava há cinco anos também está ultrapassada (...)

[*Aparecimento de novas estratégias e de diferentes formas de ensinar*] (...) isto está sempre a evoluir e quando essa reflexão não é suficientemente feita nós temos sempre tendência a ir buscar a forma como nós aprendemos, essa é a nossa referência primária (...) muitas vezes esquecemos aquilo que vamos aprendendo ao longo do tempo e ao longo do curso (...)

[*Intervir de forma positiva*] (...) eu tento que seja o mais positiva possível (...) eu estou ali para dar mais pernas (...) A minha função é ajudar (...) transmitir segurança (...) confiança a todas elas (...) eu esforço-me para que isso aconteça (...) os resultados são positivos (...)

[*Identificação de características pessoais que facilitam a acção da supervisora cooperante*] (...) sou calorosa com elas (...) muito comunicativa (...) sou faladora e facilmente comunico (...) eu pretendo que sejam para elas aprendizagem, por isso estou

sempre a tentar explicar tudo (...) tentar explicar o que se passa para elas compreenderem (...) Costumo ser acolhedora (...) costumo ter uma boa relação com as pessoas a...com as estagiárias, tenho empatia com elas (...) costumo ter relações engraçadas mesmo em termos pessoais (...)

[*Uso de estratégias que facilitam o futuro-professor a enriquecer o seu saber e a aprender mais sobre o ensino*] (...) hoje em dia temos muitos meios ao nosso dispor para enriquecer (...) basta ir à Internet ao motor de busca e escrever aquilo que precisamos (...) a componente científica não é a mais problemática (...) rapidamente se resolve o problema (...) Não vamos ficar atrapalhados se não conseguirmos dar determinada informação num dado momento, passamos para o dia seguinte, passamos para daqui a dez minutos ou mesmo no intervalo posso ir pesquisar (...) Exactamente é uma estratégia bastante enriquecedora (...) os próprios alunos sem perceberem que nós não sabemos podem ser conduzidos a eles próprios descobrirem respostas para as suas questões (...) nós podemos agilizar por ai, essa lacuna que possamos ter em termos de conhecimento científico (...) é adequar, é utilizar a estratégia (...) podem ser eles a descobrir pela pesquisa, não devemos passar a informação, a ideia de que não sabemos (...) nós podemos não saber, também podemos ser honestos e explicar (...) eu não tenho neste momento essa informação mas podemos ir todos à procura (...) o professor não é uma enciclopédia ambulante (...)

[*Desempenho do futuro-professor*] (...) acho muito importante (...) acho que só quando nós tomamos consciência de que não sabemos as coisas é que evoluímos (...) Sou compreensiva nesse sentido (...) percebo as lacunas eu tento passar essas lacunas mas no sentido de que na próxima vez, têm obrigação de saber melhor (...) pela experiência, pelo diálogo e pela reflexão, sobretudo pela reflexão (...) é mais de meio caminho andado nós assumirmos e eles assumirem que qualquer coisa não correu bem (...) entraram cheios de confiança, cheios de que eu já sei tudo (...) isso foi diminuindo ao longo do ano (...) Eu acho que foram ficando mais inseguras do que estavam no início, mas isso eu tentei passar-lhes que era positivo (...) tenho dezoito anos de serviço e continuo a ter inseguranças (...) eu continuo a ter questões que é importante trabalhar e é importante receber informação sobre elas (...) inseguranças, isso leva a pessoa a

crescer a nível profissional, leva a pessoa a pesquisar e a ter sede pelo saber (...) Quanto mais inseguranças melhor, mais consciência têm de que têm de evoluir (...)

[*Sinal de crescimento*] (...) a mensagem que eu lhes dei na última vez que nos encontrámos, além da do balanço foi de não arrumarem o curso porque não acabou agora, ele começou agora (...) a partir de agora é que começam as vossas dificuldades as vossas angústias, as vossas inseguranças (...)

[*Os futuros-professores são líderes e são orientados no decorrer das acções*] (...) Enquanto estão a intervir com a turma não eu não faço, eu tento fazer o mínimo possível de intervenção (...) eu vou deixando de intervir, embora eu possa intervir uma vez ou outra (...) eu tento não fazer intervenção nenhuma, tento que eles comecem a sentir o mais possível que a turma é deles (...)

[*Intervenção do supervisor cooperante perante uma falha dos futuros-professores*] (...) as falhas já não são assim tão graves que possam reflectir na turma, ou nas aprendizagens dos alunos (...) temos algum trabalho de retaguarda, eu com elas, com as estagiárias (...) já não há graves lacunas (...) As coisas também são um pouco preparadas com antecipação, portanto não há riscos graves (...) a minha intervenção nunca é directa, é mais nas reflexões que falo desses momentos, a posteriori, eu digo olha isto devia ter sido feito ou isto devia ter sido trabalhado. (...) o trabalho dos alunos é tão válido, a apresentação que eles fizeram é tão válida como aquela que qualquer um de nós faz (...) vamos reflectir (...)

[*Angustias e inseguranças que os futuros professores transmitem quando estão perante a turma*] (...) os próprios alunos apanham-nas todas, eles conseguem dizer tudo (...) eles conseguem fazer o retrato de cada uma (...) são eles que recebem as informações e são eles que estão em formação (...) têm uma grande capacidade de sensibilidade e de orientação psicológica (...) Eles são grandes juízos das situações, eles gostam das brincadeiras que eles fazem, gostam de ter caras novas na sala (...) sabem que lhes vão passar informação, já têm a tarefa explicada porque sabem o que é que eles vêm cá fazer (...) eles são os melhores juízos da prestação de cada uma (...)

[*Novas formas de actuação em função da análise e interpretação do trabalho desenvolvido pelos futuros-professores*] (...) elas estão em situação de experiência (...) têm que experimentar o mais possível (...) existem umas que resultam melhor que outras, também têm que as experimentar (...) elas tinham determinadas estratégias e eu sabia que com este grupo não ia resultar (...) é uma questão de experimentar sempre uma e outra para perceber qual é a melhor e a pior (...) eu acho que o tipo de estratégias que nós escolhemos tem a ver com o grupo de trabalho e com as práticas que o grupo já tem e as rotinas que vai tendo (...)

[*Estratégias utilizadas no desenvolvimento das actividades*] (...) depende das actividades, mas são também elas diversificadas, conforme a área também elas vão sendo diferentes (...) Uso muito o trabalho de texto, os textos e as aprendizagens do funcionamento da língua (...)

[*As estratégias usadas com os futuros professores são estratégias do dia a dia*] (...) eu não posso exercer os hábitos que não tenho (...) eu transmito sempre a minha experiência e muitas vezes fazendo contraponto com outras experiências que conheço (...) Tenho que passar a forma como trabalho (...) tenho que valorizar o que faço (...) tento transmitir as todos eles e falo...também das estratégias que uso, que utilizo porque são coisas que tenho e sinto obrigação de falar e fazer ver como é que funciona na prática (...)

[*Transmissão de informações enriquecedoras para o desenvolvimento dos futuros-professores*] (...) elas para já são um modelo, são um modelo de trabalho (...) elas vêm para cá para aprender modelos para utilizarem essa informação no seu próprio futuro (...) Eles têm que experimentar para perceberem e verem a sua própria actuação e verem se resulta ou não (...) é uma forma de orientar para o futuro depois seguem o seu caminho com essas orientações ou outras (...) essas orientações são enriquecidas (...)

[*Caracterização da actuação do supervisor cooperante com os futuros-professores no desenvolvimento das actividades*] (...) Eu prefiro que sejam eles primeiro a dizer qual é a ideia que têm sobre o assunto para não limitar (...) prefiro que sejam eles a pensar para comentarem acerca da viabilidade de uma ou outra (...) esta troca tem que

começar por serem eles a dizer qual é a intenção, porque senão já estou limitada na ocupação (...) prefiro que sejam eles que digam primeiro qual é a ideia que têm sobre determinado tipo de tema (...) os temas têm uma sequência conforme a planificação que é feita por nós professores em conselho de ano (...) passo-lhes todos os meses a planificação que é feita para eles terem uma ideia das temáticas que irão ser abordadas durante esse mês (...) Elas conhecem os temas que irão ser trabalhados nos próximos tempos (...) podem-se organizar melhor (...)

*[Trazerem ideias é uma evolução, um crescimento ou um sinal de insegurança do futuro professor]* (...) acho que é um aspecto positivo porque quando elas começam a querer fazer e a agir de determinada forma já mostram que estão a ficar mais conscientes do processo (...) mais autónomas, mais independentes de mim própria (...) sedimentaram algum saber em relação a estratégias, já conhecem muito melhor aquilo que vai ser o futuro (...)

*[Identificação de características pessoais e profissionais facilitadoras da acção da supervisora cooperante]* (...) eu sou um bocadinho exigente, mas eu acho que se nós não formos exigentes as coisas também não resultam tão bem e não funcionam (...) nós temos que ter algum rigor, não rigor ao ponto de limitar mas rigor ao ponto de fazer progredir (...) se as coisas forem muito fáceis também não há motivo para reflexão, tem que haver um grau de exigência durante a prática pedagógica (...) elas chegam ao final do ano têm que estar capazes de enfrentar uma turma (...) de agir e de se organizarem perante um grupo de alunos (...) o rigor tem que ir aumentando (...) é uma estratégia que lhes passo, o rigor é muito importante na nossa profissão (...)

*[Organização do trabalho desenvolvido ao longo da prática pedagógica pelos futuros-professores]* (...) Eu tento que sejam organizados (...) que tenham os seus documentos arquivados (...) não nos é passado por sistema a nós a organização, a sua organização enquanto estagiários (...) não temos acesso à sua estruturação de aulas, às suas reflexões (...) dá para termos uma ideia mesmo através das conversas com a supervisora da ESE (...) dá para ver se a semana correu bem, se estava tudo bem organizado, se tinham os materiais todos prontos (...) é uma segurança (...) se não tiverem as coisas muito bem organizadas perdem-se, não têm bagagem suficiente nem

estrutura para suficiente para poderem improvisar um momento ou outro (...) só conseguimos improvisar quando já temos muito tempo de experiência (...) temos que ter sempre material de retaguarda (...) Têm que ter a noção de algo que pode acontecer e têm que estar conscientes do imprevisto, têm que ter material de reserva (...) não se consegue dar tudo numa semana, as actividades que tinham previsto não se conseguem dar porque o tempo não chegou, porque se enveredou por outra questão (...) Esta estratégia é importante porque de futuro também lhes serve como experiência (...)

## ANEXO VI

PRÉ-CATEGORIZAÇÃO DA ENTREVISTA À SUPERVISORA E2

## PRÉ-CATEGORIZAÇÃO DA ENTREVISTA À SUPERVISORA E2

1-[*Relacionamento da supervisora cooperante com os futuros-professores*] (...) A supervisão no geral (...) eu acho que é uma forma de apresentar pela primeira vez o que é estar numa turma, conviver com os alunos e conhecer a realidade futura daquelas pessoas que ali aparecem (...)

2- (...) é eles aperceberem-se o mais possível como funciona uma turma, os hábitos dos alunos, o tipo de relacionamento que tem a professora deles (...)

3- (...) é dar-lhes um exemplo mais próximo possível da realidade de como vai ser a vida futura (...) exemplo mais próximo daquilo que vai ser a sua realidade dentro de pouco tempo (...)

4-[*Rigor no trabalho desenvolvido com os futuros-professores*] (...) acho que não se pode ser muito rigoroso (...) é a primeira intervenção deles com a turma (...)

5- (...) não têm a mínima noção, portanto, quando chegam à escola, como é que as coisas estão organizadas, como é que se podem organizar (...) nós temos o mais possível de lhes passar essa informação (...)

6- [*Diferentes formas de passar informação*] (...) eles têm oportunidade de observar nas primeiras vezes como é a minha relação com a turma (...) nas primeiras semanas de observação vêem como é a minha relação com a turma (...)

7- (...) e como é que eu organizo o trabalho com a turma (...)

8- (...) só depois é que começam a intervir, e mesmo quando começam a intervir é complicado porque nós não sabemos muito bem o que é que passa para eles daquela observação que fizeram (...)

9- (...) é diferente de uma pessoa que tem experiência e que rapidamente se situa perante os alunos do que uma pessoa que não tem experiência nenhuma, que nunca viu (...)

10- [*Tirar conclusões erradas*] (...) Exactamente, portanto tem de ser uma situação que é acompanhada a par e passo com os meus comentários, com as minhas...acções em relação a eles, com as minhas observações, com as minhas explicações (...)

11- (...) como é que as coisas funcionam (...) a dinâmica que eu imprimo à turma e que eu acho que se deve imprimir (...)

12- [*Funcionamento do ensino*] (...) por mais oportunidades que eles tenham de se aperceber disso teoricamente, e que tenham vários modelos estudados na teoria... a... a prática muitas vezes não...não corresponde (...) eles aprendem na teoria como determinado modelo (...)

13- (...) os professores muito dificilmente seguem um modelo porque isso é muito específico embora eu tenha as minhas correntes de preferência, não é, em termos pedagógicos (...) As minhas correntes de preferência, quer dizer, são as pertencentes ao Movimento da Escola Moderna (...)

14- (...) as minhas correntes são o mais possível viradas para a cooperação, as aprendizagens cooperativas (...)

15- (...) o modelo, o mais interactivo possível, não só em termos de aprendizagem da leitura e da escrita como também nas outras áreas (...) é um modelo bastante instrumentalista, usa muitos instrumentos de contagem, muito acompanhamento com registos (...) muito cooperado (...) em termos de avaliação (...)

16- [*Caracterização do investimento profissional dos futuros-professores*] (...) eu faço a planificação com elas (...) para planificar nós temos que planificar em função do grupo que temos (...)

17- (...) aquela organização que elas vão assumir em termos de planificação é a minha organização (...) tem a ver com a forma que eu planifico para a minha turma (...) tem a ver com os hábitos que a turma já tem organizados (...)

18- (...) sempre que se planifica tem que se planificar de modo a que elas estruturam o trabalho delas indo ao encontro daquilo que eu já faço com eles (...) eu tento-lhes passar isso nesse momento, nesses momentos de planificação, o tipo de trabalho que elas organização já tem muito a ver (...)

19- (...) o trabalho é mais direccionado ao... ao trabalho de grupo (...)

20- (...) à metodologia do trabalho de projecto (...)

21- (...) já se organizarem em trabalho de projecto (...) desenvolveram um projecto com estratégias usadas anteriormente e que a turma já conhece, portanto é uma informação que era importante elas conhecerem (...)

22- [*São criados laços que se tornam fortes*] (...) Exactamente e que vão crescendo ao longo ao longo de mais tempo (...)

23- (...) é essa informação que eu tenho sempre que lhes passar e depois elas vão-se apercebendo ao longo do tempo (...)

24- (...) acompanhar de muito, muito perto, porque há muitas questões que são as tais questões que se aprendem na teoria mas que depois na prática são difíceis de... de aplicar (...)

25- [*É enriquecedor dar dicas e informar os futuros-professores de como se faz na prática*] (...) Exactamente (...) foi muito importante para elas conhecerem isso (...) observar na prática o seu funcionamento (...)

26- [*Forma de supervisionar*] (...) eu acho que a supervisão tem de passar por aí, tem de passar por um acompanhamento muito próximo (...)

27- [*Diferentes formas de supervisionar*] (...) eu mostrava-lhes disponibilidade em responder a todas as dúvidas, a todas as questões que tinham, inclusivamente a algumas delas, uma mais do que as outras (...)

28- (...) telefonavam-me com alguma regularidade, a pôr questões, a pedir explicações, essa disponibilidade (...)

29- [*Empatia no trabalho a desenvolver*] (...) Exactamente (...) elas precisam disso, o futuro delas depende daquilo que eu lhes der neste momento (...)

30- (...) tento passar todas as mensagens e quero passar o mais possível porque alguém um dia já fez isso comigo (...) não fazia sentido haver supervisão e haver práticas em sala de aula (...)

31- [*Planificar e reflectir com os futuros-professores*] (...) sim, todas as semanas, portanto no “final da semana”, que não coincide com uma semana de trabalho, uma semana de estágio (...) fazíamos um balanço do que é que tinha sido feito nessa semana, o que é que tinha corrido bem e o que é que eu achava menos bem (...)

32- (...) nós percebermos o distanciamento que elas têm em relação à prática, aquilo que elas achavam que tinha corrido mal para mim às vezes tinha corrido muito bem (...)

33- [*Sentido de responsabilidade*] (...) mais responsáveis em relação àquilo que estavam a fazer (...)

34- [*Existência de momentos reflexivos*] (...) foi um hábito que eu sempre tive (...) já houve um tempo em que isso era institucional, havia um tempo destinado à reflexão (...) isso era fundamental e deixou de haver, passou-se a incluir esse tempo nas...nas práticas de supervisão (...) foi uma lacuna porque é um momento em que nós tiramos dúvidas e explicamos coisas que elas não dominaram (...)

35- (...) eu como sou mais experiente tinha oportunidade de lhes passar essa mensagem, de responsabilização (...)

36- (...) a insegurança era fruto já de alguma reflexão e de algum hábito de reflexão (...) as nossas reflexões também foram progredindo (...)

37- (...) era nesse momento em que nós aproveitávamos para fazer o balanço da semana, do que já tinha acontecido e planificávamos logo para a próxima semana (...)

38- (...) têm que ser capazes de reflectir sozinhas sobre o que se passou para poderem planificar sobre o que vem a seguir e terem um trabalho continuado (...)

39- [*Interligação de temas de trabalho a desenvolver*] (...) um tema nunca se esgota numa semana, é preciso passar a informação de uma para a outra (...) foi uma lacuna muito grande do estágio terem cortado esse tempo de reflexão (...)

40- [*Relacionamento entre a supervisora cooperante e os futuros-professores*] (...) eu acho acima de tudo que é uma responsabilidade muito grande (...) eles têm muito menos tempo do que eu, menos experiência (...)

41- (...) vão ser responsáveis pelo futuro do ensino (...) é uma responsabilidade que se tem de passar, há informações que elas poderiam levar anos até compreender e que eu posso passar muito mais rapidamente (...)

42- [*Processo facilitador a nível profissional, pessoal e relacional*] (...) o facto de vocês serem um grupo significa que no futuro vão ter que se habituar a trabalhar com outros colegas em grupo (...) os professores têm historicamente poucos hábitos disso (...)

43- (...) a nossa sala e da minha sala para dentro ninguém entra e ninguém sabe de nada (...) eu acho que está errado e que tem de acabar definitivamente (...)

44- [*Partilhar enriquece o futuro-professor e o supervisor cooperante*] (...) sim...porque quando se ensina, não se ensina só também se aprende...aprendem ambas as partes (...)

45- (...) quando eu lhes passo determinadas informações, e quando explico e respondo a determinadas questões delas eu também estou a reflectir no meu trabalho (...)

46- (...) estou a questionar o meu trabalho (...) estou a pôr o meu trabalho em causa e a reflexão é que produz inovação (...)

47- [*Enriquecimento teórico-prático para os futuros-professores*] (...) também lhes passo a...informação teórica quando a...quando é necessário (...)

48- [*Diferentes formas de passar informação*] (...) eu passei-lhes alguma informação de textos meus já produzidos, alguns por autores conhecidos, outros por mim (...)

49- (...) adequar aquele texto e aquela informação àquilo que acontece na prática e àquilo que os alunos habitualmente fazem em termos de metodologia de trabalho de projecto (...)

50- (...) demonstrar como é que a teoria dos textos que eu lhes forneço funciona em termos práticos (...)

51- (...) aproximar o mais possível a teoria da prática ou a prática da teoria (...) a prática depende da teoria, a teoria tem o saber para depois desenvolver a prática e por sua vez da prática produz-se mais teoria (...) é um círculo que não pára (...) é uma informação que nós temos que lhes passar (...)

52- (...) aquilo que aprenderam lá na teoria não é para arrumar (...) têm que continuar a adquirir conhecimentos (...)

53- (...) aquilo que elas receberam em termos teóricos reflecte-se na prática (...)

54- (...) aquelas coisas que andava a aprender na teoria tinham que ter uso na prática (...)

55- [*Dificuldade de passar a teoria à prática*] (...) talvez uma questão de maturidade (...) falta de maturidade e a reflexão sobre essa ligação da teoria e prática (...)

56- (...) dar aulas hoje em dia não é o mesmo que há cinco, há dez, há quinze ou há vinte anos atrás, foi aquilo que elas tiveram, a forma como elas aprenderam (...) já está ultrapassada, assim como aquela que se usava há cinco anos também está ultrapassada (...)

57- [*Aparecimento de novas estratégias e de diferentes formas de ensinar*] (...) isto está sempre a evoluir e quando essa reflexão não é suficientemente feita nós temos sempre tendência a ir buscar a forma como nós aprendemos, essa é a nossa referência primária (...) muitas vezes esquecemos aquilo que vamos aprendendo ao longo do tempo e ao longo do curso (...)

58- [*Intervir de forma positiva*] (...) eu tento que seja o mais positiva possível (...) eu estou ali para dar mais pernas (...)

59- (...) A minha função é ajudar (...)

60- (...) e transmitir segurança (...) confiança a todas elas (...) eu esforço-me para que isso aconteça (...) os resultados são positivos (...)

61- [*Identificação de características pessoais que facilitam a acção da supervisora cooperante*] (...) sou calorosa com elas (...)

62- (...) muito comunicativa (...)

63- (...) sou faladora e facilmente comunico (...)

64- (...) eu pretendo que sejam para elas aprendizagem, por isso estou sempre a tentar explicar tudo (...) tentar explicar o que se passa para elas compreenderem (...)

65- (...) Costumo ser acolhedora (...)

66- (...) costumo ter uma boa relação com as pessoas a...com as estagiárias (...)

67- (...) tenho empatia com elas (...)

68- (...) costumo ter relações engraçadas mesmo em termos pessoais (...)

69- [*Uso de estratégias que facilitam o futuro-professor a enriquecer o seu saber e a aprender mais sobre o ensino*] (...) hoje em dia temos muitos meios ao nosso dispor para enriquecer (...) basta ir à Internet ao motor de busca e escrever aquilo que precisamos (...) a componente científica não é a mais problemática (...) rapidamente se resolve o problema (...)

70- (...) Não vamos ficar atrapalhados se não conseguirmos dar determinada informação num dado momento, passamos para o dia seguinte, passamos para daqui a dez minutos ou mesmo no intervalo posso ir pesquisar (...) Exactamente é uma estratégia bastante enriquecedora (...)

71- (...) os próprios alunos sem perceberem que nós não sabemos podem ser conduzidos a eles próprios descobrirem respostas para as suas questões (...)

72- (...) nós podemos agilizar por aí, essa lacuna que possamos ter em termos de conhecimento científico (...) é adequar, é utilizar a estratégia (...)

73- (...) podem ser eles a descobrir pela pesquisa, não devemos passar a informação, a ideia de que não sabemos (...) nós podemos não saber, também podemos ser honestos e explicar (...) eu não tenho neste momento essa informação mas podemos ir todos à procura (...)

74- (...) o professor não é uma enciclopédia ambulante (...)

75- [*Desempenho do futuro-professor*] (...) acho muito importante (...)

76- (...) acho que só quando nós tomamos consciência de que não sabemos as coisas é que evoluímos (...) Sou compreensiva nesse sentido (...)

77- (...) percebo as lacunas eu tento passar essas lacunas mas no sentido de que na próxima vez, têm obrigação de saber melhor (...)

78- (...) pela experiência, pelo diálogo e pela reflexão, sobretudo pela reflexão (...) é mais de meio caminho andado nós assumirmos e eles assumirem que qualquer coisa não correu bem (...)

79- (...) entraram cheios de confiança, cheios de que eu já sei tudo (...) isso foi diminuindo ao longo do ano (...) Eu acho que foram ficando mais inseguras do que estavam no início, mas isso eu tentei passar-lhes que era positivo (...)

80- (...) tenho dezoito anos de serviço e continuo a ter inseguranças (...) eu continuo a ter questões que é importante trabalhar e é importante receber informação sobre elas (...) inseguranças, isso leva a pessoa a crescer a nível profissional, leva a pessoa a pesquisar e a ter sede pelo saber (...) Quanto mais inseguranças melhor, mais consciência têm de que têm de evoluir (...)

81- [*Sinal de crescimento*] (...) a mensagem que eu lhes dei na última vez que nos encontramos, além da do balanço foi de não arrumarem o curso porque não acabou agora, ele começou agora (...) a partir de agora é que começam as vossas dificuldades as vossas angústias, as vossas inseguranças (...)

82- [*Os futuros-professores são líderes e são orientados no decorrer das acções*] (...) Enquanto estão a intervir com a turma não eu não faço, eu tento fazer o mínimo possível de intervenção (...)

83- (...) eu vou deixando de intervir, embora eu possa intervir uma vez ou outra (...)

84- (...) eu tento não fazer intervenção nenhuma, tento que eles comecem a sentir o mais possível que a turma é deles (...)

85- [*Intervenção do supervisor cooperante perante uma falha dos futuros-professores*] (...) as falhas já não são assim tão graves que possam reflectir na turma, ou nas aprendizagens dos alunos (...) temos algum trabalho de retaguarda, eu com elas, com as estagiárias (...) já não há graves lacunas (...)

86- (...) As coisas também são um pouco preparadas com antecipação, portanto não há riscos graves (...)

87- (...) a minha intervenção nunca é directa, é mais nas reflexões que falo desses momentos, a posteriori, eu digo olha isto devia ter sido feito ou isto devia ter sido trabalhado. (...)

88- (...) o trabalho dos alunos é tão válido, a apresentação que eles fizeram é tão válida como aquela que qualquer um de nós faz (...) vamos reflectir (...)

89- [*Angústias e inseguranças que os futuros-professores transmitem quando estão perante a turma*] (...) os próprios alunos apanham-nas todas, eles conseguem dizer tudo (...) eles conseguem fazer o retrato de cada uma (...) são eles que recebem as informações e são eles que estão em formação (...) têm uma grande capacidade de sensibilidade e de orientação psicológica (...) Eles são grandes juízes das situações, eles gostam das brincadeiras que eles fazem, gostam de ter caras novas na sala (...)

90- (...) sabem que lhes vão passar informação, já têm a tarefa explicada porque sabem o que é que eles vêm cá fazer (...) são os melhores juízes da prestação de cada uma (...)

91- [*Novas formas de actuação em função da análise e interpretação do trabalho desenvolvido pelos futuros-professores*] (...) elas estão em situação de experiência (...)

92- (...) têm que experimentar o mais possível (...)

93- (...) existem umas que resultam melhor que outras, também têm que as experimentar (...)

94- (...) elas tinham determinadas estratégias e eu sabia que com este grupo não ia resultar (...) é uma questão de experimentar sempre uma e outra para perceber qual é a melhor e a pior (...) eu acho que o tipo de estratégias que nós escolhemos tem a ver com o grupo de trabalho e com as práticas que o grupo já tem e as rotinas que vai tendo (...)

95- [*Estratégias utilizadas no desenvolvimento das actividades*] (...) depende das actividades, mas são também elas diversificadas, conforme a área também elas vão sendo diferentes (...) Uso muito o trabalho de texto, os textos e as aprendizagens do funcionamento da língua (...)

96- [*As estratégias usadas com os futuros-professores são estratégias do dia a dia*] (...) eu não posso exercer os hábitos que não tenho (...) eu transmito sempre a minha experiência e muitas vezes fazendo contraponto com outras experiências que conheço (...) Tenho que passar a forma como trabalho (...) tenho que valorizar o que faço (...)

97- (...) tento transmitir a todos eles e falo...também das estratégias que uso, que utilizo porque são coisas que tenho e sinto obrigação de falar e fazer ver como é que funciona na prática (...)

98- [*Transmissão de informações enriquecedoras para o desenvolvimento dos futuros-professores*] (...) elas para já são um modelo, são um modelo de trabalho (...)

99- (...) elas vêm para cá para aprender modelos para utilizarem essa informação no seu próprio futuro (...)

100- (...) Eles têm que experimentar para perceberem e verem a sua própria actuação e verem se resulta ou não (...)

101- (...) é uma forma de orientar para o futuro depois seguem o seu caminho com essas orientações ou outras (...) essas orientações são enriquecidas (...)

102- [*Caracterização da actuação do supervisor cooperante com os futuros-professores no desenvolvimento das actividades*] (...) Eu prefiro que sejam eles primeiro a dizer qual é a ideia que têm sobre o assunto para não limitar (...)

103- (...) prefiro que sejam eles a pensar para comentarem acerca da viabilidade de uma ou outra (...)

104- (...) esta troca tem que começar por serem eles a dizer qual é a intenção, porque senão já estou limitada na ocupação (...)

105- (...) prefiro que sejam eles que digam primeiro qual é a ideia que têm sobre determinado tipo de tema (...)

106- (...) os temas têm uma sequência conforme a planificação que é feita por nós professores em conselho de ano (...) passo-lhes todos os meses a planificação que é feita para eles terem uma ideia das temáticas que irão ser abordadas durante esse mês (...)

107- (...) Elas conhecem os temas que irão ser trabalhados nos próximos tempos (...) podem-se organizar melhor (...)

108- [*Trazerem ideias é uma evolução, um crescimento ou um sinal de insegurança do futuro-professor*] (...) acho que é um aspecto positivo porque quando elas começam a querer fazer e a agir de determinada forma já mostram que estão a ficar mais conscientes do processo (...)

109- (...) mais autónomas, mais independentes de mim própria (...)

110- (...) sedimentaram algum saber em relação a estratégias, já conhecem muito melhor aquilo que vai ser o futuro (...)

111- [*Identificação de características pessoais e profissionais facilitadoras da acção da supervisora cooperante*] (...) eu sou um bocadinho exigente, mas eu acho que se nós não formos exigentes as coisas também não resultam tão bem e não funcionam (...)

112- (...) nós temos que ter algum rigor, não rigor ao ponto de limitar mas rigor ao ponto de fazer progredir (...)

113- (...) se as coisas forem muito fáceis também não há motivo para reflexão, tem que haver um grau de exigência durante a prática pedagógica (...)

114- (...) elas chegam ao final do ano têm que estar capazes de enfrentar uma turma (...)

115- (...) de agir e de se organizarem perante um grupo de alunos (...)

116- (...) o rigor tem que ir aumentando (...) é uma estratégia que lhes passo, o rigor é muito importante na nossa profissão (...)

117- (...) o que é que poderiam ter feito e não fizeram, o que é que fizeram e correu muito bem (...) são esses momentos que lhes vão dar bagagem de futuro (...) evoluíram ao ponto de serem capazes de assumirem uma turma (...)

118- [*Organização do trabalho desenvolvido ao longo da prática pedagógica pelos futuros-professores*] (...) Eu tento que sejam organizados (...) que tenham os seus documentos arquivados (...)

119- (...) não nos é passado por sistema a nós a organização, a sua organização enquanto estagiários (...)

120- (...) não temos acesso à sua estruturação de aulas, às suas reflexões (...) dá para termos uma ideia mesmo através das conversas com a supervisora da ESE (...)

121- (...) dá para ver se a semana correu bem, se estava tudo bem organizado, se tinham os materiais todos prontos (...) é uma segurança (...)

122- (...) se não tiverem as coisas muito bem organizadas perdem-se, não têm bagagem suficiente nem estrutura para suficiente para poderem improvisar um momento ou outro (...) só conseguimos improvisar quando já temos muito tempo de experiência (...)

123- (...) temos que ter sempre material de retaguarda (...) Têm que ter a noção de algo que pode acontecer e têm que estar conscientes do imprevisto, têm que ter material de reserva (...)

124- (...) não se consegue dar tudo numa semana, as actividades que tinham previsto não se conseguem dar porque o tempo não chegou, porque se enveredou por outra questão (...) Esta estratégia é importante porque de futuro também lhes serve como experiência (...)

## ANEXO VII

GRELHA DE CATEGORIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO DA  
ENTREVISTA À SUPERVISORA E2

## GRELHA DE CATEGORIZAÇÃO DA ENTREVISTA À SUPERVISORA E2

TEMAS	CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	TRAÇOS INDICADORES
1-Characterização da acção das supervisoras cooperantes em termos gerais	1.1-Relacionamento com os futuros-professores		<p>(...) A supervisão no geral (...) eu acho que é uma forma de apresentar pela primeira vez o que é estar numa turma, conviver com os alunos e conhecer a realidade futura daquelas pessoas que ali aparecem (...) (1)</p> <p>(...) Exactamente e que vão crescendo ao longo ao longo de mais tempo (...) (22)</p> <p>(...) Exactamente (...) foi muito importante para elas conhecerem isso (...) observar na prática o seu funcionamento (...) (25)</p> <p>(...) tento passar todas as mensagens e quero passar o mais possível porque alguém um dia já fez isso comigo (...) não fazia sentido haver supervisão e haver práticas em sala de aula (...) (30)</p> <p>(...) costume ter relações engraçadas mesmo em termos pessoais (...) (68)</p> <p>(...) a mensagem que eu lhes dei na última vez que nos encontrámos, além da do balanço foi de não arrumarem o curso porque não acabou agora, ele começou agora (...) a partir de agora é que começam as vossas dificuldades as vossas angústias, as vossas inseguranças (...) (81)</p> <p>(...) os próprios alunos apanham-nas todas, eles conseguem dizer tudo (...) eles conseguem fazer o retrato de cada uma (...) são eles que recebem as informações e são eles que estão em formação (...) têm uma grande capacidade de sensibilidade e de orientação psicológica (...) Eles são grandes juizes das situações, eles gostam das brincadeiras que eles fazem, gostam de ter caras novas na sala (...) (89)</p>

			<p>(...) acho que é um aspecto positivo porque quando elas começam a querer fazer e a agir de determinada forma já mostram que estão a ficar mais conscientes do processo (...) (108)</p> <p>(...) Costumo ser acolhedora (...) (65)</p> <p>(...) costumo ter uma boa relação com as pessoas a...com as estagiárias (...) (66)</p> <p>(...) tenho empatia com elas (...) (67)</p> <p>(...) mais autónomas, mais independentes de mim própria (...) (109)</p> <p>(...) sou calorosa com elas (...) (61)</p> <p>(...) eu acho acima de tudo que é uma responsabilidade muito grande (...) eles têm muito menos tempo do que eu, menos experiência (...) (40)</p> <p>(...) a nossa sala e da minha sala para dentro ninguém entra e ninguém sabe de nada (...) eu acho que está errado e que tem de acabar definitivamente (...) (43)</p> <p>(...) entraram cheios de confiança, cheios de que eu já sei tudo (...) isso foi diminuindo ao longo do ano (...) Eu acho que foram ficando mais inseguras do que estavam no início, mas isso eu tentei passar-lhes que era positivo (...) (79)</p>
	1.2-Exigência no trabalho desenvolvido	1.2.1- Rigor	<p>(...) acho que não se pode ser muito rigoroso (...) é a primeira intervenção deles com a turma (...) (4)</p> <p>(...) Exactamente (...) elas precisam disso, o futuro delas depende daquilo que eu lhes der neste momento (...) (29)</p> <p>(...) Enquanto estão a intervir com a turma não eu não faço, eu tento fazer o mínimo possível de intervenção (...) (82)</p> <p>(...) já não há graves lacunas (...)</p> <p>(...) nós temos que ter algum rigor, não rigor ao ponto de limitar mas rigor ao ponto de fazer progredir (...) (112)</p> <p>(...) se as coisas forem muito fáceis também não há motivo para reflexão, tem que haver</p>

			<p>um grau de exigência durante a prática pedagógica (...) (113)</p> <p>(...) de agir e de se organizarem perante um grupo de alunos (...) (115)</p> <p>(...) o rigor tem que ir aumentando (...) é uma estratégia que lhes passo, o rigor é muito importante na nossa profissão (...) (116)</p> <p>(...) eu sou um bocadinho exigente, mas eu acho que se nós não formos exigentes as coisas também não resultam tão bem e não funcionam (...) (111)</p> <p>(...) o facto de vocês serem um grupo significa que no futuro vão ter que se habituar a trabalhar com outros colegas em grupo (...) os professores têm historicamente poucos hábitos disso (...) (42)</p>
		<p>1.2.2- Organização no trabalho</p>	<p>(...) é eles aperceberem-se o mais possível como funciona uma turma, os hábitos dos alunos, o tipo de relacionamento que tem a professora deles (...) (2)</p> <p>(...) é dar-lhes um exemplo mais próximo possível da realidade de como vai ser a vida futura (...) exemplo mais próximo daquilo que vai ser a sua realidade dentro de pouco tempo (...) (3)</p> <p>(...) não têm a mínima noção, portanto, quando chegam à escola, como é que as coisas estão organizadas, como é que se podem organizar (...) nós temos o mais possível de lhes passar essa informação (...) (5)</p> <p>(...) é essa informação que eu tenho sempre que lhes passar e depois elas vão-se apercebendo ao longo do tempo (...) (23)</p> <p>(...) mais responsáveis em relação àquilo que estavam a fazer (...) (33)</p> <p>(...) aquilo que aprenderam lá na teoria não é para arrumar (...) têm que continuar a adquirir conhecimentos (...) (52)</p> <p>(...) aquilo que elas receberam em termos teóricos reflecte-se na prática (...) (53)</p> <p>(...) aquelas coisas que andava a aprender na teoria tinham que ter uso na prática (...) (54)</p>

		<p>(...) talvez uma questão de maturidade (...) falta de maturidade e a reflexão sobre essa ligação da teoria e prática (...) (55)</p> <p>(...) dar aulas hoje em dia não é o mesmo que há cinco, há dez, há quinze ou há vinte anos atrás, foi aquilo que elas tiveram, a forma como elas aprenderam (...) já está ultrapassada, assim como aquela que se usava há cinco anos também está ultrapassada (...) (56)</p> <p>(...) podem ser eles a descobrir pela pesquisa, não devemos passar a informação, a ideia de que não sabemos (...) nós podemos não saber, também podemos ser honestos e explicar (...) eu não tenho neste momento essa informação mas podemos ir todos à procura (...) (73)</p> <p>(...) acho que só quando nós tomamos consciência de que não sabemos as coisas é que evoluímos (...) sou compreensiva nesse sentido (...) (76)</p> <p>(...) sabem que lhes vão passar informação, já têm a tarefa explicada porque sabem o que é que eles vêm cá fazer (...) são os melhores juízes da prestação de cada um (...) (90)</p> <p>(...) elas estão em situação de experiência (...) (91)</p> <p>(...) elas chegam ao final do ano têm que estar capazes de enfrentar uma turma (...) (114)</p> <p>(...) Eu tento que sejam organizados (...) que tenham os seus documentos arquivados (...) (118)</p> <p>(...) não nos é passado por sistema a nós a organização, a sua organização enquanto estagiários (...) (119)</p>
	<p>1.3-Investimento profissional dos futuros-professores</p>	<p>(...) só depois é que começam a intervir, e mesmo quando começam a intervir é complicado porque nós não sabemos muito bem o que é que passa para eles daquela observação que fizeram (...) (8)</p> <p>(...) os professores muito dificilmente seguem um modelo porque isso é muito específico</p>

			<p>embora eu tenha as minhas correntes de preferência, não é, em termos pedagógicos (...)</p> <p>As minhas correntes de preferência, quer dizer, são as pertencentes ao Movimento da Escola Moderna (...) (13)</p> <p>(...) eu mostrava-lhes disponibilidade em responder a todas as dúvidas, a todas as questões que tinham, inclusivamente a algumas delas, uma mais do que as outras (...) (27)</p> <p>(...) vão ser responsáveis pelo futuro do ensino (...) é uma responsabilidade que se tem de passar, há informações que elas poderiam levar anos até compreender e que eu posso passar muito mais rapidamente (...) (41)</p> <p>(...) hoje em dia temos muitos meios ao nosso dispor para enriquecer (...) basta ir à Internet ao motor de busca e escrever aquilo que precisamos (...) a componente científica não é a mais problemática (...) rapidamente se resolve o problema (...) (69)</p>
<p>2-Traços caracterizadores dos estilos supervisivos</p>	<p>2.1-Actuação a nível relacional</p>		<p>(...) eles têm oportunidade de observar nas primeiras vezes como é a minha relação com a turma (...) nas primeiras semanas de observação vêem como é a minha relação com a turma (...) (6)</p> <p>(...) a minha intervenção nunca é directa, é mais nas reflexões que falo desses momentos, a posteriori, eu digo olha isto devia ter sido feito ou isto devia ter sido trabalhado. (...) (87)</p> <p>(...) telefonavam-me com alguma regularidade, a pôr questões, a pedir explicações, essa disponibilidade (...) (28)</p> <p>(...) eu tento que seja o mais positiva possível (...) eu estou ali para dar mais pernas (...) (58)</p> <p>(...) eu vou deixando de intervir, embora eu possa intervir uma vez ou outra (...) (83)</p> <p>(...) elas para já são um modelo, são um modelo de trabalho (...) (98)</p> <p>(...) elas vêm para cá para aprender modelos para utilizarem essa informação no seu</p>

		<p>próprio futuro (...) (99)</p> <p>(...) acompanhar de muito, muito perto, porque há muitas questões que são as tais questões que se aprendem na teoria mas que depois na prática são difíceis de... de aplicar (...) (24)</p> <p>(...) eu acho que a supervisão tem de passar por aí, tem de passar por um acompanhamento muito próximo (...) (26)</p> <p>(...) muito comunicativa (...) (62)</p> <p>(...) sou faladora e facilmente comunico (...) (63)</p> <p>(...) eu pretendo que sejam para elas aprendizagem, por isso estou sempre a tentar explicar tudo (...) tentar explicar o que se passa para elas compreenderem (...) (64)</p>
	<p>2.2- Características pessoais facilitadoras da acção supervisiiva</p>	<p>(...) é diferente de uma pessoa que tem experiência e que rapidamente se situa perante os alunos do que uma pessoa que não tem experiência nenhuma, que nunca viu (...) (9)</p> <p>(...) Exactamente, portanto tem de ser uma situação que é acompanhada a par e passo com os meus comentários, com as minhas...acções em relação a eles, com as minhas observações, com as minhas explicações (...) (10)</p> <p>(...) como é que as coisas funcionam (...) a dinâmica que eu imprimo à turma e que eu acho que se deve imprimir (...) (11)</p> <p>(...) eu passei-lhes alguma informação de textos meus já produzidos, alguns por autores conhecidos, outros por mim (...) (48)</p> <p>(...) tento transmitir as todos eles e falo...também das estratégias que uso, que utilizo porque são coisas que tenho e sinto obrigação de falar e fazer ver como é que funciona na prática (...) (97)</p> <p>(...) A minha função é ajudar (...) (59)</p> <p>(...) e transmitir segurança (...) confiança a todas elas (...) eu esforço-me para que isso</p>

			<p>aconteça (...) os resultados são positivos (...) (60)</p> <p>(...) estou a questionar o meu trabalho (...) estou a pôr o meu trabalho em causa e a reflexão é que produz inovação (...) (46)</p> <p>(...) também lhes passo a...informação teórica quando a...quando é necessário (...) (47)</p> <p>(...) tenho dezoito anos de serviço e continuo a ter inseguranças (...) eu continuo a ter questões que é importante trabalhar e é importante receber informação sobre elas (...)inseguranças, isso leva a pessoa a crescer a nível profissional, leva a pessoa a pesquisar e a ter sede pelo saber (...) Quanto mais inseguranças melhor, mais consciência têm de que têm de evoluir (...) (80)</p> <p>(...) é uma forma de orientar para o futuro depois seguem o seu caminho com essas orientações ou outras (...) essas orientações são enriquecidas (...) (101)</p> <p>(...) eu tento não fazer intervenção nenhuma, tento que eles comecem a sentir o mais possível que a turma é deles (...) (84)</p> <p>(...) sim...porque quando se ensina, não se ensina só também se aprende...aprendem ambas as partes (...) (44)</p> <p>(...) por mais oportunidades que eles tenham de se aperceber disso teoricamente, e que tenham vários modelos estudados na teoria... a... a prática muitas vezes não...não corresponde (...) eles aprendem na teoria como determinado modelo (...) (12)</p> <p>(...) prefiro que sejam eles que digam primeiro qual é a ideia que têm sobre determinado tipo de tema (...) (105)</p>
2.3- Estratégias usadas		2.3.1- Análise de conteúdo	<p>(...) sim, todas as semanas, portanto no “final da semana”, que não coincide com uma semana de trabalho, uma semana de estágio (...) fazíamos um balanço do que é que tinha sido feito nessa semana, o que é que tinha corrido bem e o que é que eu achava menos bem (...) (31)</p> <p>(...) adequar aquele texto e aquela informação àquilo que acontece na prática e àquilo</p>

		<p>que os alunos habitualmente fazem em termos de metodologia de trabalho de projecto (...) (49)</p> <p>(...) Não vamos ficar atrapalhados se não conseguirmos dar determinada informação num dado momento, passamos para o dia seguinte, passamos para daqui a dez minutos ou mesmo no intervalo posso ir pesquisar (...) Exactamente é uma estratégia bastante enriquecedora (...) (70)</p> <p>(...) elas tinham determinadas estratégias e eu sabia que com este grupo não ia resultar (...) é uma questão de experimentar sempre uma e outra para perceber qual é a melhor e a pior (...) eu acho que o tipo de estratégias que nós escolhemos têm a ver com o grupo de trabalho e com as práticas que o grupo já tem e as rotinas que vai tendo (...) (94)</p> <p>(...) as minhas correntes são o mais possível viradas para a cooperação, as aprendizagens cooperativas (...) (14)</p> <p>(...) o modelo, o mais interactivo possível, não só em termos de aprendizagem da leitura e da escrita como também nas outras áreas (...) é um modelo bastante instrumentalista, usa muitos instrumentos de contagem, muito acompanhamento com registos (...) muito cooperado (...) (15)</p> <p>(...) aquela organização que elas vão assumir em termos de planificação é a minha organização (...) tem a ver com a forma que eu planifico para a minha turma (...) tem a ver com os hábitos que a turma já tem organizados (...) (17)</p> <p>(...) sempre que se planifica tem que se planificar de modo a que elas estruturam o trabalho delas indo ao encontro daquilo que eu já faço com eles (...) eu tento-lhes passar isso nesse momento, nesses momentos de planificação, o tipo de trabalho que elas organização já tem muito a ver (...) (18)</p> <p>(...) o trabalho é mais direccionado ao... ao trabalho de grupo (...) (19)</p> <p>(...) à metodologia do trabalho de projecto (...) (20)</p>
--	--	--

			<p>(...) já se organizarem em trabalho de projecto (...) desenvolveram um projecto com estratégias usadas anteriormente e que a turma já conhece, portanto é uma informação que era importante elas conhecerem (...) (21)</p> <p>(...) depende das actividades, mas são também elas diversificadas, conforme a área também elas vão sendo diferentes (...) Uso muito o trabalho de texto, os textos e as aprendizagens do funcionamento da língua (...) (95)</p> <p>(...) eu não posso exercer os hábitos que não tenho (...) eu transmito sempre a minha experiência e muitas vezes fazendo contraponto com outras experiências que conheço (...) Tenho que passar a forma como trabalho (...) tenho que valorizar o que faço (...) (96)</p> <p>(...) Elas conhecem os temas que irão ser trabalhados nos próximos tempos (...) podem-se organizar melhor (...) (107)</p> <p>(...) um tema nunca se esgota numa semana, é preciso passar a informação de uma para a outra (...) foi uma lacuna muito grande do estágio terem cortado esse tempo de reflexão (...) (39)</p> <p>(...) acho muito importante (...) (75)</p> <p>(...) Eu prefiro que sejam eles primeiro a dizer qual é a ideia que têm sobre o assunto para não limitar (...) (102)</p> <p>(...) prefiro que sejam eles a pensar para comentarem acerca da viabilidade de uma ou outra (...) (103)</p> <p>(...) esta troca tem que começar por serem eles a dizer qual é a intenção, porque senão já estou limitada na ocupação (...) (104)</p> <p>(...) os temas têm uma sequência conforme a planificação que é feita por nós professores em conselho de ano (...) passo-lhes todos os meses a planificação que é feita para eles terem uma ideia das temáticas que irão ser abordadas durante esse mês (...)</p>
--	--	--	---

		<p>(106)</p> <p>(...) As coisas também são um pouco preparadas com antecipação, portanto não há riscos graves (...) (86)</p> <p>(...) se não tiverem as coisas muito bem organizadas perdem-se, não têm bagagem suficiente nem estrutura para suficiente para poderem improvisar um momento ou outro (...)</p> <p>(...) só conseguimos improvisar quando já temos muito tempo de experiência (...) (122)</p> <p>(...) demonstrar como é que a teoria dos textos que eu lhes forneço funciona em termos práticos (...) (50)</p> <p>(...) aproximar o mais possível a teoria da prática ou a prática da teoria (...) a prática depende da teoria, a teoria tem o saber para depois desenvolver a prática e por sua vez da prática produz-se mais teoria (...) é um círculo que não pára (...) é uma informação que nós temos que lhes passar (...) (51)</p> <p>(...) eu faço a planificação com elas (...) para planificar nós temos que planificar em função do grupo que temos (...) (16)</p> <p>(...) temos que ter sempre material de retaguarda (...) Têm que ter a noção de algo que pode acontecer e têm que estar conscientes do imprevisto, têm que ter material de reserva (...) (123)</p> <p>(...) têm que experimentar o mais possível (...) (92)</p> <p>(...) existem umas que resultam melhor que outras, também têm que as experimentar (...) (93)</p> <p>(...) têm que ser capazes de reflectir sozinhas sobre o que se passou para poderem planificar sobre o que vem a seguir e terem um trabalho continuado (...) (38)</p> <p>(...) não se consegue dar tudo numa semana, as actividades que tinham previsto não se</p>
--	--	--

			<p>conseguem dar porque o tempo não chegou, porque se enveredou por outra questão (...)</p> <p>Esta estratégia é importante porque de futuro também lhes serve como experiência (...)</p> <p>(124)</p>
		2.3.2- Reflexão	<p>(...) quando eu lhes passo determinadas informações, e quando explico e respondo a determinadas questões delas eu também estou a reflectir no meu trabalho (...) (45)</p> <p>(...) isto está sempre a evoluir e quando essa reflexão não é suficientemente feita nós temos sempre tendência a ir buscar a forma como nós aprendemos, essa é a nossa referência primária (...) muitas vezes esquecemos aquilo que vamos aprendendo ao longo do tempo e ao longo do curso (...) (57)</p> <p>(...) pela experiência, pelo diálogo e pela reflexão, sobretudo pela reflexão (...) é mais de meio caminho andado nós assumirmos e eles assumirem que qualquer coisa não correu bem (...) (78)</p> <p>(...) as falhas já não são assim tão graves que possam reflectir na turma, ou nas aprendizagens dos alunos (...) temos algum trabalho de retaguarda, eu com elas, com as estagiárias (...) já não há graves lacunas (...) (85)</p> <p>(...) foi um hábito que eu sempre tive (...) já houve um tempo em que isso era institucional, havia um tempo destinado à reflexão(...) isso era fundamental e deixou de haver, passou-se a incluir esse tempo nas...nas práticas de supervisão (...) foi uma lacuna porque é um momento em que nós tiramos dúvidas e explicamos coisas que elas não dominaram (...) (34)</p> <p>(...) eu como sou mais experiente tinha oportunidade de lhes passar essa mensagem, de responsabilização (...) (35)</p> <p>(...) a insegurança era fruto já de alguma reflexão e de algum hábito de reflexão (...) as nossas reflexões também foram progredindo (...) (36)</p> <p>(...) era nesse momento em que nós aproveitávamos para fazer o balanço da semana, do</p>

		<p>que já tinha acontecido e planejávamos logo para a próxima semana (...) (37)</p> <p>(...) percebo as lacunas eu tento passar essas lacunas mas no sentido de que na próxima vez, têm obrigação de saber melhor (...) (77)</p> <p>(...) o que é que poderiam ter feito e não fizeram, o que é que fizeram e correu muito bem (...) são esses momentos que lhes vão dar bagagem de futuro (...) evoluíram ao ponto de serem capazes de assumirem uma turma (...) (117)</p> <p>(...) não temos acesso à sua estruturação de aulas, às suas reflexões (...) dá para termos uma ideia mesmo através das conversas com a supervisora da ESE (...) (120)</p> <p>(...) dá para ver se a semana correu bem, se estava tudo bem organizado, se tinham os materiais todos prontos (...) é uma segurança (...) (121)</p> <p>(...) como é que eu organizo o trabalho com a turma (...) (7)</p> <p>(...) os próprios alunos sem perceberem que nós não sabemos podem ser conduzidos a eles próprios descobrirem respostas para as suas questões (...) (71)</p> <p>(...) o professor não é uma enciclopédia ambulante (...) (74)</p> <p>(...) Eles têm que experimentar para perceberem e verem a sua própria actuação e verem se resulta ou não (...) (100)</p> <p>(...) sedimentaram algum saber em relação a estratégias, já conhecem muito melhor aquilo que vai ser o futuro (...) (110)</p> <p>(...) nós podemos agilizar por aí, essa lacuna que possamos ter em termos de conhecimento científico (...) é adequar, é utilizar a estratégia (...) (72)</p> <p>(...) nós percebermos o distanciamento que elas têm em relação à prática, aquilo que elas achavam que tinha corrido mal para mim às vezes tinha corrido muito bem (...) (82)</p> <p>(...) o trabalho dos alunos é tão válido, a apresentação que eles fizeram é tão válida como aquela que qualquer um de nós faz (...) (88)</p>
--	--	---

## ANEXO VIII

PROTOCOLO DA ENTREVISTA À SUPERVISORA E4

## **PROTOCOLO DA ENTREVISTA À SUPERVISORA E4**

**Ent.-** Depois de ter explicado os objectivos do trabalho que pretendo realizar, quero agradecer o seu contributo e gostava de conversar um bocadinho consigo, acerca do tema a tratar.

**Ent.-** Como supervisora cooperante como se sente em relação aos futuros professores tendo como linha de partida o modo como se relaciona com os mesmos?

**Prot.-** Portanto este é o segundo ano que tenho estágio e que sou supervisora cooperante e nesses dois anos tive estagiários muito simpáticos muito colaboradores, todos eles foram colaboradores a...empenharam-se ao máximo, portanto a nível relacional não houve dificuldade da parte deles e nem da turma. Portanto correu tudo muito bem e criou-se ali uma empatia muito engraçada. Ocorreu tudo dentro de um ambiente muito positivo, aliás era tudo muito positivo, portanto era uma relação de cumplicidade, sinceridade e abertura era...a estávamos ali tanto da minha parte como da deles a aprender juntos, a crescer também porque é bom crescer a...foi um crescimento que fizemos juntos, e acho que foi muito bom para todos ...(risos).

**Ent.-** E em relação ao grau de exigência do trabalho desenvolvido com os futuros professores costuma ser rigorosa?

**Prot.-** Costume a...quer dizer... também vejo aquilo que eles podem fazer à partida, não é, e vou exigindo mais deles a nível de planificações, de material, de conhecimentos e assim sucessivamente, vai crescendo, sinto que vai crescendo. Se eles não podem mais também não posso exigir muito mais. Mas sou rigorosa e muito exigente porque só assim é que podem haver evolução e crescimento, não é.

**Ent.-** Então, assim o rigor tem limite?

**Prot.-** Exactamente, o rigor também não é para fazer deles tipo de escravos a...de tudo e mais alguma coisa mas também tem que haver limites porque senão não conseguem atingir determinadas coisas. O rigor tem de ser para eles e também para mim, tento-me

pôr na posição deles e pensar se fosse eu será que conseguiria atingir determinado objectivo que o supervisor cooperante pretende e pronto. É importante o rigor mas não devemos exigir dos outros aquilo que nós próprios não fazemos, não é.

**Ent.-** Exacto. É capaz de caracterizar o modo como se sente em relação ao investimento profissional que faz com os futuros professores?

**Prot.-** Investimento que eu faço...a...quer dizer eu não faço nenhum investimento profissional com eles, eles é que têm de fazer. O meu papel é de ser colaboradora e de emprestar a minha turma e... o meu papel também, é...quer dizer...ao fim ao cabo eles, os da ESE, da escola superior de educação, querem que nós façamos esse papel mas eu acho que nós estamos a ir...às vezes, as indicações que nós tentamos transmitir não são como nós queríamos que fossem porque no outro lado há, quer dizer há essa falta de comunicação entre os supervisores cooperantes e os supervisores da ESE. Existe uma falha muito grande porque não há comunicação, diálogo sobre as coisas que querem, o que pretendem com esse estágio...portanto material, bom material e este tem que existir e também sabemos que tem que haver conhecimentos, conhecimentos científicos ou a atitude e o comportamento dentro da sala perante a turma, quer dizer ao fim ao cabo, quais são as metas que nós queremos dos futuros professores. Eu acho que isso...portanto...eu acho que o importante...porque eles têm as disciplinas todas as teóricas e chegam aqui um ano e meio ano a...durante algumas horas semanais eles têm contacto com a turma e depois vão perguntando, vão crescendo, e já estão com aquela aflição de serem avaliados, e eles investem em tudo e mais alguma coisa, há uns que investem tudo e há outros que não investem e...será que no futuro eles vão investir. Penso que uns investem mais na teoria e outros investem mais na prática, mas também há aqueles que de acomodam e não fazem crescer o conhecimento. Há estudantes que dizem eu estudei durante quatro ou cinco anos e o meu investimento está feito, acabei o curso e já fui colocada a...mas as coisas não são assim, existem sempre acções de formação e outras coisas que podemos fazer para enriquecer o currículo a...e eu digo isso a eles porque parar é morrer. Eu digo-lhes que é importante fazer formações até para podermos ajudar os nossos alunos em determinados aspectos, não é. Por vezes, ponho em causa se eles vão fazer mais investimento profissional a... era bom que não

parassem, mesmo pela necessidade que existe por parte dos alunos, necessidade de recolher informação.

**Ent.** – Incentiva os futuros professores a frequentarem acções de formação?

**Prot.**- Sim, sim porque qualquer acção de formação, mesmo que não seja muito interessante nós acabamos por aprender sempre qualquer coisa e crescemos um bocadinho mais. Nessas situações fazemos sempre uma aprendizagem, até aqui neste momento eu estou a fazer uma aprendizagem, não é. Eu não só os incentivo como também os informo das mesmas, já com a ideia de lá irem.

**Ent.**- No desenvolvimento da prática pedagógica como caracteriza o modo de fazer supervisão, ou seja, o modo como supervisiona?

**Prot.**- Ah...como faço observação?

**Ent.**- Sim, como age perante os supervisores, a forma como trabalha...

**Prot.**- A...portanto, eu tenho um hábito de pelos menos no final de dois dias ou quatro dias reflectir, não é, faço sempre uma reflexão no fim do dia, não espero pelo final da semana, sentamo-nos acordamos questões, planificações, dou os conteúdos...acordamos tudo e decidimos o que se vai fazer e como se poderá fazer a...isto no início, mas no final da aula pergunto sempre o que correu bem e o que correu menos bem...e o que poderia ter sido feito melhor. Nunca digo o meu parecer antes deles, primeiro reflectem uns com os outros, sozinhos e depois disso é que falamos das coisas e, ai sim, eu falo com eles abertamente e dou a minha opinião. Acho que esta forma de reflectir é benéfica para eles, acho que é uma forma de crescimento e é um ajustar da forma de estar na turma. Eu já tive estagiárias que não conseguiram ultrapassar o estar dentro da sala a...o ser professora é ter uma relação com os alunos e eles não conseguiram estabelecer essa relação, e essa relação é fundamental.

**Ent.-** Costuma ser atenciosa com os futuros professores? Já referiu que faz reflexões e planificações, esses momentos são individuais ou em conjunto?

**Prot.-** A reflexão é conjuntamente, sempre só quando há uma necessidade que eles peçam para falar individualmente...de falar, de reflectirem sozinhos, de levantarem questões que só a eles diz respeito...já me aconteceu, mas isso aconteceu uma ou duas vezes. Normalmente falo com todos e quando estão na sala e...e acho que andam um pouco perdidos sinto a necessidade de ajudá-los e situá-los, mesmo ao darem as aulas levanto-me e vou ao encontro deles e digo continua porque está a correr bem, mesmo que não corra assim tão bem eu dou incentivo. Depois no fim do dia, no momento da reflexão eu digo que as coisas não estavam assim tão bem, que errou um bocadinho mas isso é mesmo assim...a...para a próxima faz melhor porque essa experiência fez crescê-lo.

**Ent.-** Com essa forma de agir mostra-se muito acolhedora e calorosa com os futuros professores. Costuma ser sempre assim?

**Prot.-** A...a primeira coisa que faço é ser acolhedora com eles e digo sentem-se onde quiserem a turma é esta a...quando estão naquela fase de observarem digo-lhes se quiserem ajudar os alunos estejam à vontade...à primeira vez nem faço apresentações nem nada, o primeiro dia é para eles conhecerem o espaço, e no segundo dia é para eles se apresentarem à turma...

Eu gosto de acolher os estagiários e aconselhá-los sobre as coisas que a nossa profissão tem de bom e de menos bom, se algum estagiário tem um problema tento sempre ajudá-lo mesmo.

**Ent.-** Qual é a forma que actua com os futuros professores a nível profissional e a nível relacional?

**Prot.-** A...pronto tem que ser aquela função, não é, a...no meu papel nunca a...até agora não sei se é essa a questão... nunca aprofundei demasiado, também não há necessidade disso...

**Ent.-** E a nível de empatia, do aconselhar...

**Prot.-** Sim, sim. Não a...portanto, deixo essa liberdade com eles a...se eles quiserem aprofundar mais a relação tudo bem, isso fica ao critério do aluno. Mas também...portanto, eles têm um tipo de vida diferente da minha, não é, ainda são estudantes e há aquela diferença, mas nunca me aconteceu ter uma relação complicada, ainda os primeiros estagiários quando me vêem cumprimentam-me a...portanto mesmo a nível pessoal elas ainda telefonam e falam comigo sobre isto e aquilo e dizem que têm saudades de mim. Essas relações não vão mais além da amizade, acho que não é, não é estranho, porque o tempo que se passa junto não dá asas a criar uma amizade muito forte. Bem, eu tento transmitir conhecimentos, recomendo a leitura de certos livros e mando fazerem certas pesquisas...(risos)...o nosso relacionamento é positivo e enriquecedor em todos os aspectos, sim bastante caloroso e acolhedor...

**Ent.-** Costuma ajudar os futuros professores a enriquecerem a nível teórico e prático?

**Prot.-** Não ajudo, exige que é diferente, e acho que é muito importante para eles, primeiro conselho porque acho que é fundamental para a carreira deles, para terem sucesso, para terem sucesso como futuros professores porque não há outra...e portanto a nossa sociedade tal como os pais estão cada vez mais exigentes e as crianças também estão cada vez mais exigentes e já não se conformam com aquela aula dada sentada e vamos a isso a...exigem outras formas, outras actividades, outras estratégias diversificadas, agora ai com a TIC com essas tecnologias novas é preciso aproveitar bem as crianças porque cada vez mais estão viradas para ai, e eu transmito essa necessidade, uso o quadro, a pesquisa também...para ir além dos conteúdos que existem em livros que já não interessa a ninguém porque a abertura é tão grande que a pessoa tem necessidade de procurar. Por exemplo há situações em que as crianças questionam e...lembro-me que tive uma estagiária que não sabia responder e uma pessoa tem que se desembaraçar disso e dizer não sei agora mas amanhã já sei, a pessoa tem que dar a volta à situação e arranjar uma estratégia até de trabalho de casa, mandá-los pesquisar ou assumir que não está a par da situação mas que vai estudar essa questão e trazer a resposta, o que é uma situação enriquecedora porque a professora não sabe mas vai tentar saber e isso serve de exemplo para os alunos, é um exemplo positivo e muito

enriquecedor para ambas as partes, porque a professora não sabe mas vai tentar saber...a professora não tem de ser um poço de conhecimento, uma enciclopédia ambulante e assim a resposta pode ser muito mais completa porque houve uma grande pesquisa sobre o assunto. Eu tento fazer, saber e responder a tudo mas já me aconteceu uma situação dessas a...na altura não disse que não sabia porque me ocorreu mandar pesquisar sobre o assunto, em casa e no dia a seguinte falarmos do tema.

**Ent.-** É capaz de identificar algumas características pessoais que facilitem a sua acção enquanto supervisora cooperante?

**Prot.-** Eu a...não sei...(risos)...portanto acho que o importante é ser honesta com eles, não é, a...e conosco, não lhes dizer nada, fazer que está tudo bem e depois não está nada bem a...estar ali também quando é preciso, dar apoio, orientação, a...travar um bocadinho de amizade e também ser muito positiva porque eu acho que é importante para os estagiários e eu já fui estagiária e gostaria que na altura eles tivessem sido um bocadinho mais positivos, tinham-me ajudado a crescer. Entretanto tive necessidade de crescer sozinha, muitas vezes não cresci porque não me deram essa possibilidade... porque não me deram essa oportunidade, portanto cooperante tem o nome coopera, cooperar, não é estar ali sentada e eu faço, mando e ordeno. Não pode ser assim, é importante ajudar nas pesquisas, ajudar nas planificações, a...acho que é fundamental, portanto.

**Ent.-** E em relação aos futuros professores é capaz de identificar algumas estratégias que a possam ajudar a avaliar o trabalho deles, ou seja, o seu desempenho?

**Prot.-** Dos estagiários?

**Ent.-** Sim.

**Prot.-** A...isso é um pouco complicado, é uma pergunta difícil, a...para já, até agora tenho que confessar que a avaliação que nós fazemos perante os estagiários é muito diferente, acho eu, porque cada um tem a sua personalidade e forma de estar e saber estar, não é. A avaliação que nós fazemos perante os estagiários é muito básica porque

temos uma tabela e temos que ajustar as notas, ajustar as notas...e não devia ser assim...penso eu a...damos uma nota e os professores da ESE atribuem uma nota, porque é assim e eles acham que é e depois fazemos uma cruzinhas e ajustamos para aqui e para acolá. Eu não concordo com este tipo de avaliação, porque os professores não têm por vezes a mínima noção do que se fez no estágio, não conhecem a realidade porque passam ali dez, quinze minutos no máximo, observação e a partir daí...desse momento os estagiários estão super nervosos e o seu desempenho pode ser prejudicado. No entanto quando eu estou lá, eles têm a noção que estão a ser avaliados mas como eu estou sempre presente a minha presença já não incomoda, eu se for preciso ajudo, participo se for necessário e é assim...e os professores da ESE não. Portanto, estão ali a avaliar, a estudar a situação mas isso não é a realidade, portanto e...e não há as tais reuniões, os tais encontros que são necessários para observar e avaliar a evolução dos estagiários. Quando aparecem cá eu dou o meu parecer sobre a evolução deles, mas isso não é suficiente. Regulam-se pelas notas que os alunos têm, se têm notas muito boas à partida são estagiários muito bons, mas não é bem assim, às vezes são bons em teoria e menos bons na prática. Portanto seria necessário nós termos um instrumento de trabalho, de avaliação, mais rigoroso isso é sem dúvida porque a nossa avaliação é meramente feita só através da observação e no final do ano preencher as tais tabelas e mais nada, portanto...não vejo que seja uma boa forma de avaliar. Eu para preencher essas tais tabelas regulo-me pela atitude dos estagiários perante a turma, pelo seu desempenho e comportamento com os elementos do grupo a...porque para mim cooperar é fundamental e...também observo muito o momento das aulas para poder ver e sentir a sensibilidade que têm em cativar os alunos. Outro aspecto importante é o momento da reflexão porque também avalio o seu trabalho e a forma de cada um agir.

**Ent.-** Concorda quando se diz que o trabalho e a actuação dos futuros professores deve ser corrigido?

**Prot.-** À sim, sem dúvida, principalmente no aspecto da avaliação. Eu quando estou com eles não os corrijo logo na aula porque é uma falta de respeito, de consideração pelo trabalho dos estagiários, só de for uma coisa mesmo muito grave e também não, não...me levanto e não interrompo a aula, vou tento...a...e eles voltam atrás e voltam a corrigir e voltam a corrigir. Só assim é que se aprende a agir. A nível da avaliação sim,

deve de ser corrigido e não se deve fechar, por exemplo quando há alunos com alguns dezassetes... eu fico assim...porque dezassete é muito boa nota, e eu acho que isso se deve a serem bons alunos a nível da teórica e a nível da prática talvez não seja bem assim...porque nunca tive em estagiário que me surpreende-se.

**Ent.-** Quando os futuros professores caem em erro costuma alertá-los e dizer como é que devem agir ou não? Ou só fala desses problemas no período da reflexão?

**Prot.-** Para já, como referi anteriormente nunca sou eu...a...ultrapassar o problema, eles é que identificam o erro, o que correu menos bem, não é...mau é menos bem e eles tentam dar a volta eles próprios. Depois eles dizem essa tarefa não correu bem porque isto ou aquilo correu menos bem, e aí eu questiono, então o que é que achas que poderias ter feito, e eles ou os colegas dão sugestões. Eu...eu porque...quer dizer eu não dou...soluções, não dou soluções, eu não sou uma pessoa que tenho soluções para tudo. Eu acho o que é bom, o que é positivo, é eles próprios reflectirem e encontrarem a solução, porque na altura e eu acho que é isso que lhes faz a...a...ser cada vez melhores, é questionarmo-nos a nós próprios, pôr em causa o nosso trabalho e tentar encontrar uma saída e soluções. Nós próprios de formos capazes de já questionar o nosso próprio trabalho, quer dizer que estamos a reflectir e que alguma coisa está mal, estou a fazer mal então tenho que corrigir. Se todos os professores, eu acho, que se têm um momento de reflexão crítica e de auto correcção pronto, não é necessário que eu vá dizer que devia ter feito isso, isso e isso, porque eu também não sou a...uma solução, não tenho soluções, será que a minha solução também servirá, poderia ter feito isso, isso e isso, mas será que está certo e que resulta, não sei. O que é lógico para mim pode não ser lógico para os outros, não é. Se habituarmos os estagiários a pensar, em reflectir e em questionar e a ultrapassar as situações menos boas, já é um crescimento bastante positivo para todos, não é. É um crescimento que vão ter que fazer sempre, sempre...a...e se levarem essa ideia já incutida será mais fácil crescerem. Eu não posso dizer, olha tens que fazer isso, isso, isso...a...senão daqui a cinco anos, tenho os meninos, antigos estagiários a telefonarem-me, professora olhe estou aqui na minha sala de aula e tenho este problema, como é que faço, não é assim. Na altura do final de estágio já terão...já têm de ser capazes de fazer isso automaticamente, mesmo na altura

quando observarem que aquela actividade não está a resultar...é...terem a noção disso e partirem para outra coisa, fazerem de outra maneira ou portanto cativarem os alunos.

Ent.- A nível da planificação deixa os futuros professores tomarem iniciativa de darem ideias, acções, propostas de actividades ou não?

**Prot.-** A...a...tenho estágio à dois anos e nunca consegui...(risos)...que eles me...bem...dou os conteúdos, digo os conteúdos são estes e eles dizem professora o que é que devemos fazer, é o que eu digo, nunca ninguém me surpreendeu ao dizerem professora eu vou isso, isso e isso o que é que acha, acha que vai resultar ou não. Isso não aconteceu nunca, ficam ali parece que estão a patinar, ficam muito inseguros e têm falta de criatividade e de iniciativa. Isso acontece...a...já estão no quarto ano e isso não se justifica. Já passaram pelo estágio do terceiro ano e estão a meio do estágio do quarto ano e eu dou essa liberdade mas...em relação ao milhão, vá vamos lá...eles perguntam como é que vão fazer...eu tenho que dar pistas e só a partir daí é que eles vão encontrar a saída. Mas é sempre a mesma coisa, actividades, depois ficam bloqueados e uma pessoa não pode arriscar também porque tem...eu própria tenho um compromisso, portanto perante os meus alunos e os pais, não é. Não posso esperar que os estagiários façam e depois não sabem e depois andam a patinar, não, não, não...não pode ser e manter os alunos quietos é complicado. Muitas vezes eles davam um conteúdo e eu tinha que rever o conteúdo e explorar mais porque eles não tinham percebido. Normalmente os meus alunos diziam assim, o estagiário começou assim mas a professora deu logo tudo...e esses comentários com os pais...eh...de vez em quando os pais chamam-me a atenção por causa dos estagiários...a...de vez em quando eles ficam ali, mas portanto é uma opção minha, portanto...eles só têm que aceitar, mas eu sei que de vez em quando sou muito criticada por isso. Há pais que não entendem essa atitude e talvez pensem que é o professor que não quer trabalhar...mas por vezes os estagiários fazem material mais rico que o professor, o professor não tem tanto tempo para isso como eles, não é, também tenho a minha família e...de vez em quando não tenho tempo de explorar alguns conteúdos com material mais rico do que eles fazem e uma pessoa também tem que ser verdadeira. Nós toleramos um bocado mas a nível de aprofundamento e de trabalho mesmo a sério a...que eles não fazem, e depois temos que fazer, por vezes os conteúdos são dados de uma forma básica pelos futuros

professores e nós temos que trabalhar e continuar a trabalhar porque os miúdos não aprendem só com aquela explicação, tem que ser um trabalho contínuo.

**Ent.-** Acha importante analisar e interpretar os comportamentos e atitudes dos futuros professores?

**Prot.-** Ah...na sala de aula eu acho que sim, é importante ah...ah...a todos os níveis...a física, a...a forma como uma pessoa se apresenta na sala de aula, a postura a...a relação que se tem com os alunos, como se dizem as coisas a...o vocabulário acho que é muito importante... dar o professor como exemplo...acho que a todos os níveis sim...o modo como eles chamam...o modo como eles começam a chamar a atenção das crianças é importante e também faz parte do estágio. É fundamental saberem as regras, de como tudo isto funciona, porque assim ficam preparados para a vida futura e eu estou aqui para educar e...essas regras não são só para eles são também para nós. É importante o professor manter a sua posição, autoridade e eu defendo isso a...estamos aqui somos professores e eles são alunos, valha-me deus à que distinguir e os meus alunos para já eles sabem muito bem que são estagiários mas nunca faltaram ao respeito ou às regras tanto para mim como aos estagiários. Não é por eles serem estagiários que se vai desvalorizar as atitudes, os comportamentos e as chamadas de atenção aí não, é igual...a...agora também tenho que...agora há outra fase no meio que também tem de ser vista, acho que também tenho que ajustar contas com as crianças, pois se queremos ver o bem também temos que dar o bem...portanto, tem que ser...tem que ser, essa avaliação tem que ser feita é inevitável.

**Ent.-** É capaz de perceber quando os futuros professores sentem angústia, insegurança e até nervosismo a...perante a turma?

**Prot.-** Sim, claro que acho. Eles têm aquela semana de observação com uma pessoa e eles estão ali com um grande à vontade e depois começam a colaborar comigo, estão com um grande à vontade porque se sentem os maiores...e tenho a certeza que estão a observar e a criticarem, pois dizem que eu podia ter feito isso, isso e isso...mas eu acho muita piada porque depois vamos mudar de sítio, não é, e vê-se que depois há ali uma grande angustia tremenda quando eles estão a falar, os gestos a...portanto quando eles

estão a observar eu também os observo, também tenho que me defender, não é, e...a maneira de desfolhar situações...a...muitas vezes eles ficam ali e depois no fim não aparece e é uma descarga muito grande. Eles próprios assumem que não é fácil, pelo menos foi o que me aconteceu no último estágio, foi bom...era um grupo muito bom mas depois quando foi para a frente houve dois que tiveram muitas dificuldades.

**Ent.-** Em relação ao trabalho que faz com os futuros professores que tipo de estratégias costuma utilizar para desenvolver as actividades com os alunos?

**Prot.-** Portanto a...quando há necessidade eu colaboro com eles a nível de trabalho, claro e no projecto então porque é fundamental, é das áreas que eu gosto mais de explorar na sala de aula e dou logo a entender isso a...portanto há as planificações que ajudo sempre, portanto a...o que posso fazer com eles faço, nunca a...e muito dificilmente fico com eles ali num canto, não consigo. Também dou a conhecer os conteúdos que pretendo serem trabalhados...a...têm necessidade de fazerem as planificações...basta dar um conteúdo e eles a partir daí desenvolvem a planificação sozinhos porque a uma determinada altura eles devem...a...desenvolver essa competência, não é, de ser capaz...muito dificilmente são capazes de fazer isso sozinhos, portanto estão a usar estratégias que são úteis para o seu dia a dia também, a planificação, o tratamento dos conteúdos...quer dizer...a...a planificação é feita semanalmente e depois passo para a diária porque pronto é...é...mas faço sempre a semanal para tentar encontrar material porque no fim de semana aproveito pois temos mais tempo e com eles é a mesma coisa, portanto dou antecipadamente duas semanas para eles prepararem o material que têm necessidade de trazerem para a escola ou de fazer o material.

**Ent.-** Considera importante dar essas informações do material e de como devem fazer?

**Prot.-** Acho que é importante, mas também acho que é importante, eles serem capazes de fazerem as coisas sozinhos mas dou-lhes umas dicas para poderem desenvolver, não é. Parto mesmo do pormenor, pelos menos estes dois grupos que tive nunca foram capaz de ...de...desenvolverem sozinhos...dar umas luzes e eles serem capazes de desenvolver, não. Não são capazes de dizer é assim este esquema, é assim esta ficha ou

este joguinho que é interessante e que está relacionado com a matemática ou com a resolução de problemas e que pode ser jogado em grupo ou individual...a...esta semana vai ser assim ou assim...não...não são capazes...e têm dificuldade em usar o quadro, este também é um material de recurso. Mesmo com o material eles precisam de dicas e isso torna-se cansativo para mim estar sempre a dizer, quer dizer, quem desenvolve a criatividade e a imaginação acho que sou só eu ao longo do ano...(risos)...sou mais eu, é o que lhes digo, é o que lhes falta aos estagiários é...falta de sensibilidade...a...poderá haver professores castradores cooperantes, não é, eu quero tudo assim, assim, assim e eu não...eu gostava que me surpreendessem...pode ser que para o próximo ano (risos)...pode ser, pode ser.

**Ent.-** Costuma ser exigente com os futuros professores, na actuação deles, perante a turma?

**Prot.-** Com certeza e a todos os níveis, a todos os níveis portanto, claro, portanto a postura, o diálogo com as crianças, os conhecimentos que eles têm ou não têm, se não têm devem ter, é o que eu digo menos telenovelas meninas e mais empenho a ler jornais, livros...a...consultem enciclopédias, sei lá. Parem de ler revistas comerciais (risos)...cor de rosa...porque isso é uma forma de vender um bocadinho mais, não é.

Podem ler a revista Visão porque é dotada um pouco de cultura geral e pode enriquecer a pessoa um pouco mais... isso é um bom investimento.

Eu não estou a dizer que uma pessoa tem que ler todos os decreto leis e tudo o que sai, não é, falo a nível de ter uma boa cultura geral porque é fundamental, no primeiro ciclo, é fundamental. Esse factor tem que ser visto como sinal de crescimento para os futuros professores porque eles investem na sua própria formação, até porque às vezes os alunos fazem perguntas que são difíceis de responder, são perguntas do dia a dia, são perguntas de quem é jovem e das dúvidas que têm acerca daquilo que ouvem dizer...a...temos que saber um pouco de tudo, não é. Como a ministra disse há pouco nós temos que ser um bocadinho psicólogos, quer dizer, quer dizer, somos um bocadinho de tudo, pai, mãe, auxiliares e, de vez em quando, somos amas...e...a escola mais tarde ou mais cedo vai ser um depósito de crianças. Eles têm sem dúvida...eles têm de ter consciência disso apesar de não concordar minimamente mas... os estagiários também devem ter conhecimento dessas coisas, não é cá chegar, abrir a

pastinha, tirar o livro, começar a ler e responder às perguntas...a...o diálogo é importante e as crianças cada vez mais precisam de dialogar porque os pais não têm tempo para eles, por isso precisam de falar com o professor e este tem que ter uma cultura geral muito boa. Eles precisam de um diálogo de qualidade, não é de um diálogo do dia a dia, eles vão ter um diálogo de qualidade com o professor e este tem que ter uma cultura geral que vá ao encontro das necessidades dos alunos, porque se não tiver também não consegue responder, o que falta hoje em dia é um diálogo de qualidade, não é, e de falar das experiências deles e criar um bichinho dentro dos alunos pelo saber e pela curiosidade que eles têm, mas muitos professores não têm isso, não têm curiosidade.

**Ent.-** Acha que essa curiosidade é importante para os alunos ou para ambos?

**Prot.-** Ah...para ambos porque todos aprendem e enriquecem, existe uma troca de saberes, de conhecimentos, ou seja, enriquecem ambas as partes porque podem fazer reflexões sobre diferentes saberes, não é. É importante que os estagiários tenham essa noção.

**Ent.-** Ora, uma vez que falou de reflexões considera importante o próprio estagiário fazer a reflexão do seu trabalho, ou seja, do seu desempenho?

**Prot.-** Eu acho que é importante, para mim é o mais enriquecedor porque não é eu estar a reflectir e eles a ouvir, assim eles reflectem. Não é eu estar a dizer os pontos negativos e...e eu dizer devem fazer isto, devem, devem...não, eles próprios têm que ter a capacidade de reflectir, como eu já vi e...e de se construírem...e...também de se autoavaliarem, não é. Eu nunca digo o que está mal ou o que está certo. Eu posso dizer isso no fim da aula porque faço uma reunião onde eles falam das coisas que correram menos bem, mas só falo depois de eles terem chegado a esse ponto a...só falo das coisas depois de eles terem referido.

**Ent.-** Acha essa forma de agir correcta?

**Prot.-** Sim, só falo da reflexão depois da reflexão deles ter sido feita. Gosto que eles dêem o seu parecer em relação àquilo que fizeram e tenham a consciência daquilo que correu bem e...do que possam vir a melhorar e, é importante eles saberem quais são as questões que devem vir a melhorar a...onde devem vir a melhorar e a ultrapassar as dificuldades.

**Ent.-** Em relação ao ajudar a organizar os trabalhos, costuma ajudar aos futuros professores a organizar os trabalhos que são desenvolvidos ao longo da prática ou deixa que seja trabalho da autoria deles?

**Prot.-** Os trabalhos feitos na aula, portanto, nós tentamos a...a realização, por exemplo as fichas, os cartazes e outros trabalhos vão para os dossiers como opção deles, portanto também é a criatividade deles onde se pode ver, agora a nível de planificação, de organização aquilo que eles mostram e dizem é assim que vou fazer é obvio que não, eles não chegam e não me mostram assim, olha está cá, não, não...têm sempre o cuidado de mostrar, antes, aquilo que fizeram e têm sempre o dossier organizado com tudo aquilo que fizeram, não é. Tudo o que fazem está organizado num dossier para ficar comigo e também a...portanto, a nível da planificação há necessidade de planificar além de eu não concordar muito com a planificação porque isso funciona muito na teoria mas na prática nem por isso (risos), na prática mais tarde eles não vão fazer essas planificações, agora é um meio de eles treinarem, não é, de conhecerem as competências, de conhecerem os programas, os conteúdos a abordarem, portanto, e acho que todos os estagiários deveriam passar pelo primeiro ano e pelo quarto ano, portanto, são anos importantes, é uma dose mas é fundamental pôr e ver as crianças a ler e a escrever, é tipo de uma magia, não é. Se fosse assim os estagiários levavam uma noção de como era ensinar a ler e a escrever, tal como preparar os alunos para outro nível de ensino. Os alunos ficavam com uma ideia de como é o processo porque há muitas vertentes, os métodos são muito variados. Cada professor tem o seu método e agora há o método natural, não é...a...e o passar por essas fases é muito interessante. Por exemplo um estagiário que não passou por essa experiência muito dificilmente vai na prática experimentar um novo método sem ser aquele que aprendeu enquanto aluno, ou então, encontra alguém que lhe dê apoio e sente-se capaz de fazê-lo. Eu já tenho alguns anos se serviço e, sozinha o método natural não, sozinha não, tem que ser uma pessoa já com

uma certa experiência profunda para avançar nesse campo, nesse método. Outro método uma pessoa consulta os manuais e tem sempre uma base, agora o outro não. O método natural uma pessoa tem que ter uma carga muito grande de experiência e tem de ter muito apoio de equipa porque nesse método trabalham sempre em equipa, não é.

**Ent.-** Ok, só tenho que agradecer a sua colaboração e louvar o tempo que disponibilizou para este momento. Muito obrigada.

**Prot.-** De nada, sempre que necessitar de algo pode contar com a minha colaboração. E obrigada eu.

**ANEXO IX**

**PRIMEIRO TRATAMENTO DOS DADOS DA ENTREVISTA À  
SUPERVISORA E4**

## **PRIMEIRO TRATAMENTO DA ENTREVISTA À SUPERVISORA E4**

[*Relacionamento da supervisora cooperante com os futuros-professores*] (...) este é o segundo ano que tenho estágio e que sou supervisora cooperante (...) tive estagiários muito simpáticos muito colaboradores (...) empenharam-se ao máximo (...) a nível relacional não houve dificuldade da parte deles e nem da turma (...) correu tudo muito bem e criou-se ali uma empatia muito engraçada (...) Ocorreu tudo dentro de um ambiente muito positivo, aliás era tudo muito positivo (...) era uma relação de cumplicidade (...) sinceridade (...) abertura (...) estávamos ali tanto da minha parte como da deles a aprender juntos, a crescer também porque é bom crescer (...) foi um crescimento que fizemos juntos, e acho que foi muito bom para todos (...)

[*Grau de exigência e rigor no trabalho desenvolvido com os futuros-professores*] (...) vou exigindo mais deles a nível de planificações, de material, de conhecimento (...) sou rigorosa (...) muito exigente porque só assim é que pode haver evolução e crescimento (...)

[*Nível de rigor limitado*] (...) o rigor também não é para fazer deles tipo de escravos (...) tem que haver limites porque senão não conseguem atingir determinadas coisas (...) O rigor tem de ser para eles e também para mim (...) tento-me pôr na posição deles e pensar se fosse eu será que conseguiria atingir determinado objectivo que o supervisor cooperante pretende (...) É importante o rigor mas não devemos exigir dos outros aquilo que nós próprios não fazemos (...)

[*Caracterização do investimento profissional dos futuros professores*] (...) eu não faço nenhum investimento profissional com eles, eles é que têm de fazer (...) O meu papel é de ser colaboradora e de emprestar a minha turma (...) as indicações que nós tentamos transmitir não são como nós queríamos que fossem (...) falta de comunicação entre os supervisores cooperantes e os supervisores da ESE (...) Existe uma falha muito grande porque não há comunicação, diálogo sobre as coisas que querem, o que pretendem com esse estágio (...) este tem que existir e também sabemos que tem que haver conhecimentos, conhecimentos científicos ou a atitude e o comportamento dentro da sala perante a turma (...) existem sempre acções de formação e outras coisas que podemos fazer para enriquecer o currículo (...) é importante fazer formações (...) ponho

em causa se eles vão fazer mais investimento profissional (...) era bom que não parassem, mesmo pela necessidade que existe por parte dos alunos, necessidade de recolher informação (...)

[*Incentivar os futuros-professores a frequentarem acções de formação*] (...) sim porque qualquer acção de formação, mesmo que não seja muito interessante, nós acabamos por aprender sempre qualquer coisa e crescemos um bocadinho (...) fazemos sempre uma aprendizagem, até aqui neste momento eu estou a fazer uma aprendizagem (...) Eu não só os incentivo como também os informo das mesmas (...)

[*Caracterização do modo de supervisionar a prática pedagógica*] (...) eu tenho um hábito de pelos menos no final de dois dias ou quatro dias reflectir (...) faço sempre uma reflexão no fim do dia, não espero pelo final da semana, sentamo-nos acordamos questões, planificações, dou os conteúdos (...) decidimos o que se vai fazer e como se poderá fazer (...) no final da aula pergunto sempre o que correu bem e o que correu menos bem (...) primeiro reflectem uns com os outros, sozinhos e depois disso é que falamos das coisas (...) eu falo com eles abertamente e dou a minha opinião (...) esta forma de reflectir é benéfica para eles, acho que é uma forma de crescimento e é um ajustar da forma de estar na turma (...) o ser professora é ter uma relação com os alunos (...) essa relação é fundamental (...)

[*Momentos de reflexão*] (...) A reflexão é conjuntamente, sempre (...) só quando há uma necessidade que eles peçam para falar individualmente (...) falo com todos e quando estão na sala e...e acho que andam um pouco perdidos sinto a necessidade de ajudá-los e situá-los (...) ao darem as aulas levanto-me e vou ao encontro deles e digo continua porque está a correr bem (...) eu dou incentivo (...) no momento da reflexão eu digo que as coisas não estavam assim tão bem (...) para a próxima faz melhor porque essa experiência fez crescê-lo (...) aspecto importante é o momento da reflexão (...)

[*Relacionamento da supervisora cooperante com os futuros-professores*] (...) a primeira coisa que faço é ser acolhedora com eles e digo sentem-se onde quiserem a turma é esta (...) naquela fase de observarem digo-lhes se quiserem ajudar os alunos estejam à vontade (...) o primeiro dia é para eles conhecerem o espaço, e no segundo dia é para eles se apresentarem à turma (...) gosto de acolher os estagiários e aconselhá-

los sobre as coisas que a nossa profissão tem de bom e de menos bom (...) se algum estagiário tem um problema tento sempre ajudá-lo (...)

[*Forma de actuação do supervisor cooperante com os futuros-professores a nível profissional e relacional*] (...) deixo essa liberdade com eles (...) se eles quiserem aprofundar mais a relação tudo bem, isso fica ao critério do aluno (...) eles têm um tipo de vida diferente da minha (...) nunca me aconteceu ter uma relação complicada (...) nível pessoal elas ainda telefonam e falam comigo sobre isto e aquilo e dizem que têm saudades de mim. Essas relações não vão mais além da amizade (...) o tempo que se passa junto não dá asas a criar uma amizade muito forte (...) eu tento transmitir conhecimentos, recomendo a leitura de certos livros e mando fazerem certas pesquisas (...) o nosso relacionamento é positivo e enriquecedor em todos os aspectos (...) bastante caloroso e acolhedor (...)

[*Enriquecimento dos futuros-professores a nível teórico e prático*] (...) Não ajudo, exijo que é diferente, e acho que é muito importante para eles (...) aconselho porque acho que é fundamental para a carreira deles, para terem sucesso, para terem sucesso como futuros professores (...) as crianças também estão cada vez mais exigentes e já não se conformam com aquela aula dada sentada (...) exigem outras formas, outras actividades, outras estratégias diversificadas (...) essas tecnologias novas é preciso aproveitar bem as crianças porque cada vez mais estão viradas para aí (...) eu transmito essa necessidade, uso o quadro, a pesquisa (...) há situações em que as crianças questionam (...) a pessoa tem que dar a volta à situação e arranjar uma estratégia até de trabalho de casa, mandá-los pesquisar ou assumir que não está a par da situação mas que vai estudar essa questão e trazer a resposta (...) é uma situação enriquecedora porque a professora não sabe mas vai tentar saber e isso serve de exemplo para os alunos (...) é um exemplo positivo e muito enriquecedor para ambas as partes (...) a professora não tem de ser um poço de conhecimento, uma enciclopédia (...) Eu tento fazer, saber e responder a tudo (...)

[*Identificação de características pessoais facilitadoras da acção da supervisora cooperante*] (...) o importante é ser honesta com eles (...) estar ali também quando é preciso, dar apoio (...) orientação (...) travar um bocadinho de amizade (...) e também ser muito positiva (...) eu acho que é importante para os estagiários e eu já fui estagiária

e gostaria que na altura eles tivessem sido um bocadinho mais positivos (...) tinham-me ajudado a crescer (...) tive necessidade de crescer sozinha, muitas vezes não cresci porque não me deram essa possibilidade (...) não me deram essa oportunidade (...) cooperante tem o nome coopera, cooperar, não é estar ali sentada e eu faço, mando e ordeno (...) é importante ajudar nas pesquisas, ajudar nas planificações (...) eu se for preciso ajudo (...) participo se for necessário (...) observo muito o momento das aulas para poder ver e sentir a sensibilidade que têm em cativar os alunos (...)

[*O trabalho e a actuação dos futuros-professores deve ser corrigido*] (...) quando estou com eles não os corrijo logo na aula porque é uma falta de respeito, de consideração pelo trabalho dos estagiários, só de for uma coisa mesmo muito grave (...) não interrompo a aula (...) eles voltam atrás e voltam a corrigir e voltam a corrigir (...) assim é que se aprende a agir (...)

[*Forma de agir perante um erro dos futuros professores*] (...) nunca sou eu...a...ultrapassar o problema, eles é que identificam o erro (...) eu questiono (...) não dou soluções, eu não sou uma pessoa que tenho soluções para tudo (...) Eu acho o que é bom, o que é positivo, é eles próprios reflectirem e encontrarem a solução (...) eu acho que é isso que lhes faz a...a...ser cada vez melhores, é questionarmo-nos a nós próprios, pôr em causa o nosso trabalho e tentar encontrar uma saída e soluções (...) Nós próprios se formos capazes de já questionar o nosso próprio trabalho, quer dizer que estamos a reflectir (...) O que é lógico para mim pode não ser lógico para os outros (...) habituarmos os estagiários a pensar, em reflectir e em questionar e a ultrapassar as situações menos boas (...) é um crescimento bastante positivo para todos (...) um crescimento que vão ter que fazer sempre (...) têm de ser capazes de fazer isso automaticamente, mesmo na altura quando observarem que aquela actividade não está a resultar (...)

[*Deixar os futuros-professores idealizarem diversas actividades*] (...) tenho estágio à dois anos e nunca consegui (...) os conteúdos são estes e eles dizem: “ professora o que é que devemos fazer?” (...) nunca ninguém me surpreendeu (...) ficam ali parece que estão a patinar, ficam muito inseguros e têm falta de criatividade e de iniciativa (...) eu dou essa liberdade (...) eu tenho que dar pistas e só a partir daí é que eles vão encontrar a saída (...) ficam bloqueados e uma pessoa não pode arriscar (...) Não posso esperar

que os estagiários façam e depois não sabem e depois andam a patinar (...) manter os alunos quietos é complicado (...) eu tinha que rever o conteúdo e explorar mais porque eles não tinham percebido (...) os estagiários fazem material mais rico que o professor (...) de vez em quando não tenho tempo de explorar alguns conteúdos com material mais rico do que eles fazem (...) uma pessoa também tem que ser verdadeira (...) a nível de aprofundamento e de trabalho (...) os conteúdos são dados de uma forma básica pelos futuros-professores e nós temos que trabalhar e continuar a trabalhar porque os miúdos não aprendem só com aquela explicação (...) um trabalho contínuo (...)

[*Analisar e interpretar os comportamentos e atitudes dos futuros professores*] (...) na sala de aula eu acho que sim, é importante (...) a forma como uma pessoa se apresenta na sala de aula (...) a postura (...) a...a relação que se tem com os alunos (...) o vocabulário acho que é muito importante (...) o modo como eles começam a chamar a atenção das crianças é importante e também faz parte do estágio (...) É fundamental saberem as regras, de como tudo isto funciona, porque assim ficam preparados para a vida futura (...) eu estou aqui para educar (...) essas regras não são só para eles são também para nós (...) É importante o professor manter a sua posição, autoridade e eu defendo isso (...) somos professores e eles são alunos (...) os meus alunos para já eles sabem muito bem que são estagiários mas nunca faltaram ao respeito ou às regras tanto para mim como aos estagiários (...)

[*Os sentimentos de angústia e insegurança dos futuros-professores*] (...) têm aquela semana de observação com uma pessoa (...) estão ali com um grande à vontade e depois começam a colaborar comigo (...) há ali uma grande angústia (...) quando eles estão a observar eu também os observo (...) Eles próprios assumem que não é fácil (...)

[*Estratégias utilizadas com os futuros-professores*] (...) eu colaboro com eles a nível de trabalho (...) há as planificações que ajudo sempre (...) o que posso fazer com eles faço (...) dou a conhecer os conteúdos que pretendo serem trabalhados (...) basta dar um conteúdo e eles a partir daí desenvolvem a planificação (...) muito dificilmente são capazes de fazer isso sozinhos (...) estão a usar estratégias que são úteis para o seu dia a dia (...) a planificação é feita semanalmente e depois passo para a diária (...) faço sempre a semanal para tentar encontrar material (...) dou antecipadamente duas

semanas para eles prepararem o material que têm necessidade de trazerem para a escola ou de fazer o material (...)

[*É importante dar informações acerca do material a usar na sala de aula*] (...) é importante, mas também acho que é importante, eles serem capazes de fazerem as coisas sozinhos (...) dou-lhes umas dicas para poderem desenvolver (...) Mesmo com o material eles precisam de dicas e isso torna-se cansativo para mim (...) quem desenvolve a criatividade e a imaginação acho que sou só eu (...) eu gostava que me surpreendessem (...)

[*Grau de exigência na actuação dos futuros professore*] (...) portanto a postura (...) o diálogo com as crianças (...) os conhecimentos que eles têm ou não têm, se não têm devem ter (...) falo a nível de ter uma boa cultura geral porque é fundamental, no primeiro ciclo (...) sinal de crescimento para os futuros professores porque eles investem na sua própria formação (...) o diálogo é importante e as crianças cada vez mais precisam de dialogar (...) precisam de falar com o professor e este tem que ter uma cultura geral muito boa (...) Eles precisam de um diálogo de qualidade (...) falar das experiências deles (...) criar um bichinho dentro dos alunos pelo saber e pela curiosidade que eles têm (...)

[*A curiosidade é sinal de crescimento para os alunos e para o professor*] (...) para ambos porque todos aprendem e enriquecem, existe uma troca de saberes, de conhecimentos (...) enriquecem ambas as partes porque podem fazer reflexões sobre diferentes saberes (...) É importante que os estagiários tenham essa noção (...)

[*Reflexão do desempenho do futuro-professor*] (...) acho que é importante, para mim é o mais enriquecedor porque não é eu estar a reflectir e eles a ouvir, assim eles reflectem (...) eles próprios têm que ter a capacidade de reflectir (...) faço uma reunião onde eles falam das coisas que correram menos bem, mas só falo depois de eles terem chegado a esse ponto (...) falo das coisas depois de eles terem referido (...)

[*Forma de agir*] (...) Sim, só falo da reflexão depois da reflexão deles ter sido feita (...) Gosto que eles dêem o seu parecer em relação àquilo que fizeram e tenham a

consciência daquilo que correu bem (...) é importante eles saberem quais são as questões que devem vir a melhorar (...) devem vir a melhorar e a ultrapassar as dificuldades (...)

[*Organização dos trabalhos desenvolvidos ao longo da Prática Pedagógica*] (...) outros trabalhos vão para os dossiers (...) a nível de planificação, de organização (...) têm sempre o dossier organizado com tudo aquilo que fizeram (...) Tudo o que fazem está organizado num dossier para ficar comigo (...) a nível da planificação há necessidade de planificar além de eu não concordar muito com a planificação porque isso funciona muito na teoria mas na prática nem por isso (...) na prática mais tarde eles não vão fazer essas planificações (...) conhecerem as competências, de conhecerem os programas, os conteúdos a abordarem (...) acho que todos os estagiários deveriam passar pelo primeiro ano e pelo quarto ano, portanto, são anos importantes (...) é fundamental pôr e ver as crianças a ler e a escrever (...) assim os estagiários levavam uma noção de como era ensinar a ler e a escrever (...) ficavam com uma ideia de como é o processo (...) os métodos são muito variados (...)

## ANEXO X

PRÉ-CATEGORIZAÇÃO DA ENTREVISTA À SUPERVISORA E4

## **PRÉ- CATEGORIZAÇÃO DA ENTREVISTA À SUPERVISORA E4**

- 1- [*Relacionamento da supervisora cooperante com os futuros-professores*] (...) este é o segundo ano que tenho estágio e que sou supervisora cooperante (...) tive estagiários muito simpáticos muito colaboradores (...) empenharam-se ao máximo (...)
- 2- (...) a nível relacional não houve dificuldade da parte deles e nem da turma (...)
- 3- (...) correu tudo muito bem e criou-se ali uma empatia muito engraçada (...)
- 4- (...) Ocorreu tudo dentro de um ambiente muito positivo, aliás era tudo muito positivo (...)
- 5- (...) era uma relação de cumplicidade (...)
- 6- (...) sinceridade (...)
- 7- (...) abertura (...)
- 8- (...) estávamos ali tanto da minha parte como da deles a aprender juntos, a crescer também porque é bom crescer (...)
- 9- (...) foi um crescimento que fizemos juntos, e acho que foi muito bom para todos (...)
- 10- [*Grau de exigência e rigor no trabalho desenvolvido com os futuros-professores*] (...) vou exigindo mais deles a nível de planificações, de material, de conhecimento (...)
- 11- (...) sou rigorosa (...)
- 12- (...) muito exigente porque só assim é que pode haver evolução e crescimento (...)

13- [*Nível de rigor limitado*] (...) o rigor também não é para fazer deles tipo de escravos (...) tem que haver limites porque senão não conseguem atingir determinadas coisas (...)

14- (...) O rigor tem de ser para eles e também para mim (...)

15- (...) tento-me pôr na posição deles e pensar se fosse eu será que conseguiria atingir determinado objectivo que o supervisor cooperante pretende (...)

16- (...) É importante o rigor mas não devemos exigir dos outros aquilo que nós próprios não fazemos (...)

17- [*Caracterização do investimento profissional dos futuros-professores*] (...) eu não faço nenhum investimento profissional com eles, eles é que têm de fazer (...) O meu papel é de ser colaboradora e de emprestar a minha turma (...)

18- (...) as indicações que nós tentamos transmitir não são como nós queríamos que fossem (...) falta de comunicação entre os supervisores cooperantes e os supervisores da ESE (...)

19- (...) Existe uma falha muito grande porque não há comunicação, diálogo sobre as coisas que querem, o que pretendem com esse estágio (...)

20- (...) este tem que existir e também sabemos que tem que haver conhecimentos, conhecimentos científicos ou a atitude e o comportamento dentro da sala perante a turma (...)

21- (...) existem sempre acções de formação e outras coisas que podemos fazer para enriquecer o currículo (...) é importante fazer formações (...) ponho em causa se eles vão fazer mais investimento profissional (...) era bom que não parassem, mesmo pela necessidade que existe por parte dos alunos, necessidade de recolher informação (...)

22- [*Incentivar os futuros-professores a frequentarem acções de formação*] (...) sim porque qualquer acção de formação, mesmo que não seja muito interessante, nós acabamos por aprender sempre qualquer coisa e crescemos um bocadinho (...)

23- (...) fazemos sempre uma aprendizagem, até aqui neste momento eu estou a fazer uma aprendizagem (...)

24- (...) Eu não só os incentivo como também os informo das mesmas (...)

25- [*Caracterização do modo de supervisionar a prática pedagógica*] (...) eu tenho um hábito de pelos menos no final de dois dias ou quatro dias reflectir (...)

26- (...) faço sempre uma reflexão no fim do dia, não espero pelo final da semana, sentamo-nos acordamos questões, planificações, dou os conteúdos (...) decidimos o que se vai fazer e como se poderá fazer (...)

27- (...) no final da aula pergunto sempre o que correu bem e o que correu menos bem (...)

28- (...) primeiro reflectem uns com os outros, sozinhos e depois disso é que falamos das coisas (...)

29- (...) eu falo com eles abertamente e dou a minha opinião (...)

30- (...) esta forma de reflectir é benéfica para eles, acho que é uma forma de crescimento (...)

31- (...) e é um ajustar da forma de estar na turma (...) o ser professora é ter uma relação com os alunos (...) essa relação é fundamental (...)

32- [*Momentos de reflexão*] (...) A reflexão é conjuntamente, sempre (...)

33- (...) só quando há uma necessidade que eles peçam para falar individualmente (...)

34- (...) falo com todos e quando estão na sala e...e acho que andam um pouco perdidos sinto a necessidade de ajudá-los e situá-los (...)

35- (...) ao darem as aulas levanto-me e vou ao encontro deles e digo continua porque está a correr bem (...)

36- (...) eu dou incentivo (...)

37- (...) no momento da reflexão eu digo que as coisas não estavam assim tão bem (...) para a próxima faz melhor porque essa experiência fez crescê-lo (...)

38- [*Relacionamento da supervisora cooperante com os futuros-professores*] (...) a primeira coisa que faço é ser acolhedora com eles e digo sentem-se onde quiserem a turma é esta (...)

39- (...) naquela fase de observarem digo-lhes se quiserem ajudar os alunos estejam à vontade (...)

40- (...) o primeiro dia é para eles conhecerem o espaço, e no segundo dia é para eles se apresentarem à turma (...)

41- (...) gosto de acolher os estagiários e aconselhá-los sobre as coisas que a nossa profissão tem de bom e de menos bom (...)

42- (...) se algum estagiário tem um problema tento sempre ajudá-lo (...)

43- [*Forma de actuação do supervisor cooperante com os futuros-professores a nível profissional e relacional*] (...) deixo essa liberdade com eles (...) se eles quiserem aprofundar mais a relação tudo bem, isso fica ao critério do aluno (...)

44- (...) eles têm um tipo de vida diferente da minha (...) nunca me aconteceu ter uma relação complicada (...)

45- (...) nível pessoal elas ainda telefonam e falam comigo sobre isto e aquilo e dizem que têm saudades de mim. Essas relações não vão mais além da amizade (...) o tempo que se passa junto não dá asas a criar uma amizade muito forte (...)

46- (...) eu tento transmitir conhecimentos, recomendo a leitura de certos livros e mando fazerem certas pesquisas (...)

47- (...) o nosso relacionamento é positivo e enriquecedor em todos os aspectos (...)

48- (...) bastante caloroso e acolhedor (...)

49- [*Enriquecimento dos futuros-professores a nível teórico e prático*] (...) Não ajudo, exijo que é diferente, e acho que é muito importante para eles (...)

50- (...) aconselho porque acho que é fundamental para a carreira deles, para terem sucesso, para terem sucesso como futuros professores (...)

51- (...) as crianças também estão cada vez mais exigentes e já não se conformam com aquela aula dada sentada (...) exigem outras formas, outras actividades, outras estratégias diversificadas (...)

52- (...) essas tecnologias novas é preciso aproveitar bem as crianças porque cada vez mais estão viradas para aí (...) eu transmito essa necessidade, uso o quadro, a pesquisa (...)

53- (...) há situações em que as crianças questionam (...) a pessoa tem que dar a volta à situação e arranjar uma estratégia até de trabalho de casa, mandá-los pesquisar ou assumir que não está a par da situação mas que vai estudar essa questão e trazer a resposta (...)

54- (...) é uma situação enriquecedora porque a professora não sabe mas vai tentar saber e isso serve de exemplo para os alunos (...) é um exemplo positivo e muito

enriquecedor para ambas as partes (...) a professora não tem de ser um poço de conhecimento, uma enciclopédia (...)

55- (...) Eu tento fazer, saber e responder a tudo (...)

56- [*Identificação de características pessoais facilitadoras da acção da supervisora cooperante*] (...) o importante é ser honesta com eles (...)

57- (...) estar ali também quando é preciso, dar apoio (...)

58- (...) orientação (...)

59- (...) travar um bocadinho de amizade (...)

60- (...) e também ser muito positiva (...) eu acho que é importante para os estagiários e eu já fui estagiária e gostaria que na altura eles tivessem sido um bocadinho mais positivos (...) tinham-me ajudado a crescer (...)

61- (...) tive necessidade de crescer sozinha, muitas vezes não cresci porque não me deram essa possibilidade (...) não me deram essa oportunidade (...)

62- (...) cooperante tem o nome coopera, cooperar, não é estar ali sentada e eu faço, mando e ordeno (...)

63- (...) é importante ajudar nas pesquisas, ajudar nas planificações (...)

64- (...) para mim cooperar é fundamental (...)

65- (...) observo muito o momento das aulas para puder ver e sentir a sensibilidade que têm em cativar os alunos (...)

66- (...) aspecto importante é o momento da reflexão (...)

67- (...) eu se for preciso ajudo (...)

68- (...) participo se for necessário (...)

69- [*O trabalho e a actuação dos futuros-professores deve ser corrigido*](...) quando estou com eles não os corrijo logo na aula porque é uma falta de respeito, de consideração pelo trabalho dos estagiários, só de for uma coisa mesmo muito grave (...)

70- (...) não interrompo a aula (...) eles voltam atrás e voltam a corrigir e voltam a corrigir (...) assim é que se aprende a agir (...)

71- [*Forma de agir perante um erro dos futuros-professores*] (...) nunca sou eu...a...ultrapassar o problema, eles é que identificam o erro (...)

72- (...) eu questiono (...)

73- (...) não dou soluções, eu não sou uma pessoa que tenho soluções para tudo (...)

74- (...) Eu acho o que é bom, o que é positivo, é eles próprios reflectirem e encontrarem a solução (...)

75- (...) eu acho que é isso que lhes faz a...a...ser cada vez melhores, é questionarmos a nós próprios, pôr em causa o nosso trabalho e tentar encontrar uma saída e soluções (...)

76- (...) Nós próprios se formos capazes de já questionar o nosso próprio trabalho, quer dizer que estamos a reflectir (...) O que é lógico para mim pode não ser lógico para os outros (...)

77- (...) habituarmos os estagiários a pensar, em reflectir e em questionar e a ultrapassar as situações menos boas (...)

78- (...) é um crescimento bastante positivo para todos (...) um crescimento que vão ter que fazer sempre (...)

79- (...) têm de ser capazes de fazer isso automaticamente, mesmo na altura quando observarem que aquela actividade não está a resultar (...)

80- [*Deixar os futuros-professores idealizarem diversas actividades*] (...) tenho estágio há dois anos e nunca consegui (...)

81- (...) os conteúdos são estes e eles dizem: “professora o que é que devemos fazer?” (...) nunca ninguém me surpreendeu (...)

82- (...) ficam ali parece que estão a patinar, ficam muito inseguros e têm falta de criatividade e de iniciativa (...) eu dou essa liberdade (...)

83- (...) eu tenho que dar pistas e só a partir daí é que eles vão encontrar a saída (...) ficam bloqueados e uma pessoa não pode arriscar (...)

84- (...) Não posso esperar que os estagiários façam e depois não sabem e depois andam a patinar (...) manter os alunos quietos é complicado (...)

85- (...) eu tinha que rever o conteúdo e explorar mais porque eles não tinham percebido (...)

86- (...) os estagiários fazem material mais rico que o professor (...)

87- (...) de vez em quando não tenho tempo de explorar alguns conteúdos com material mais rico do que eles fazem (...) uma pessoa também tem que ser verdadeira (...) a nível de aprofundamento e de trabalho (...)

88- (...) os conteúdos são dados de uma forma básica pelos futuros-professores e nós temos que trabalhar e continuar a trabalhar porque os miúdos não aprendem só com aquela explicação (...) um trabalho contínuo (...)

89- [*Analisar e interpretar os comportamentos e atitudes dos futuros-professores*] (...) na sala de aula eu acho que sim, é importante (...)

90- (...) a forma como uma pessoa se apresenta na sala de aula (...)

91- (...) a postura (...)

92- (...) a...a relação que se tem com os alunos (...)

93- (...) o vocabulário acho que é muito importante (...)

94- (...) o modo como eles começam a chamar a atenção das crianças é importante e também faz parte do estágio (...)

95- (...) É fundamental saberem as regras, de como tudo isto funciona, porque assim ficam preparados para a vida futura (...) eu estou aqui para educar (...) essas regras não são só para eles são também para nós (...)

96- (...) É importante o professor manter a sua posição, autoridade e eu defendo isso (...) somos professores e eles são alunos (...)

97- (...) os meus alunos para já eles sabem muito bem que são estagiários mas nunca faltaram ao respeito ou às regras tanto para mim como aos estagiários (...)

98- [*Os sentimentos de angústia e insegurança dos futuros-professores*] (...) têm aquela semana de observação com uma pessoa (...) estão ali com um grande à vontade e depois começam a colaborar comigo (...) há ali uma grande angústia (...)

99- (...) quando eles estão a observar eu também os observo (...) Eles próprios assumem que não é fácil (...)

100-*[Estratégias utilizadas com os futuros-professores]* (...) eu colaboro com eles a nível de trabalho (...)

101- (...) há as planificações que ajudo sempre (...)

102- (...) o que posso fazer com eles faço (...)

103- (...) dou a conhecer os conteúdos que pretendo serem trabalhados (...)

104- (...) basta dar um conteúdo e eles a partir daí desenvolvem a planificação (...)

105- (...) muito dificilmente são capazes de fazer isso sozinhos (...)

106- (...) estão a usar estratégias que são úteis para o seu dia a dia (...)

107- (...) a planificação é feita semanalmente e depois passo para a diária (...)

108- (...) faço sempre a semanal para tentar encontrar material (...)

109- (...) dou antecipadamente duas semanas para eles prepararem o material que têm necessidade de trazerem para a escola ou de fazer o material (...)

110- *[É importante dar informações acerca do material a usar na sala de aula]* (...) é importante, mas também acho que é importante, eles serem capazes de fazerem as coisas sozinhos (...)

111- (...) dou-lhes umas dicas para poderem desenvolver (...)

112- (...) Mesmo com o material eles precisam de dicas e isso torna-se cansativo para mim (...)

113- (...) quem desenvolve a criatividade e a imaginação acho que sou só eu (...) eu gostava que me surpreendessem (...)

114- [*Grau de exigência na actuação dos futuros professore*] (...) portanto a postura (...)

115- (...) o diálogo com as crianças (...)

116- (...) os conhecimentos que eles têm ou não têm, se não têm devem ter (...)

117- (...) falo a nível de ter uma boa cultura geral porque é fundamental, no primeiro ciclo (...) sinal de crescimento para os futuros professores porque eles investem na sua própria formação (...)

118- (...) o diálogo é importante e as crianças cada vez mais precisam de dialogar (...)

119- (...) precisam de falar com o professor e este tem que ter uma cultura geral muito boa (...)

120- (...) Eles precisam de um diálogo de qualidade (...) falar das experiências deles (...)

121- (...) criar um bichinho dentro dos alunos pelo saber e pela curiosidade que eles têm (...)

122- [*A curiosidade é sinal de crescimento para os alunos e para o professor*] (...) para ambos porque todos aprendem e enriquecem, existe uma troca de saberes, de conhecimentos (...)

123- (...) enriquecem ambas as partes porque podem fazer reflexões sobre diferentes saberes (...) É importante que os estagiários tenham essa noção (...)

124- [*Reflexão do desempenho do futuro-professor*] (...) acho que é importante, para mim é o mais enriquecedor porque não é eu estar a reflectir e eles a ouvir, assim eles reflectem (...)

125- (...) eles próprios têm que ter a capacidade de reflectir (...)

126- (...) faço uma reunião onde eles falam das coisas que correram menos bem, mas só falo depois de eles terem chegado a esse ponto (...)

127- (...) falo das coisas depois de eles terem referido (...)

128- [*Forma de agir*] (...) Sim, só falo da reflexão depois da reflexão deles ter sido feita (...)

129- (...) Gosto que eles dêem o seu parecer em relação àquilo que fizeram e tenham a consciência daquilo que correu bem (...)

130- (...) é importante eles saberem quais são as questões que devem vir a melhorar (...) devem vir a melhorar e a ultrapassar as dificuldades (...)

131- [*Organização dos trabalhos desenvolvidos ao longo da Prática Pedagógica*] (...) outros trabalhos vão para os dossiers (...) a nível de planificação, de organização (...) têm sempre o dossier organizado com tudo aquilo que fizeram (...)

132- (...) Tudo o que fazem está organizado num dossier para ficar comigo (...)

133- (...) a nível da planificação há necessidade de planificar além de eu não concordar muito com a planificação porque isso funciona muito na teoria mas na prática nem por isso (...) na prática mais tarde eles não vão fazer essas planificações (...)

134- (...) conhecerem as competências, de conhecerem os programas, os conteúdos a abordarem (...)

135- (...) acho que todos os estagiários deveriam passar pelo primeiro ano e pelo quarto ano, portanto, são anos importantes (...)

136- (...) é fundamental pôr e ver as crianças a ler e a escrever (...) assim os estagiários levavam uma noção de como era ensinar a ler e a escrever (...) ficavam com uma ideia de como é o processo (...) os métodos são muito variados (...)

## ANEXO XI

GRELHA DE CATEGORIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO DA  
ENTREVISTA À SUPERVISORA E4

**GRELHA DE CATEGORIZAÇÃO DA ENTREVISTA E4**

TEMAS	CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	TRAÇOS INDICADORES
<p>1-Characterização da acção das supervisoras cooperantes em termos gerais</p>	<p>1.1-Relacionamento com os futuros-professores</p>		<p>(...) este é o segundo ano que tenho estágio e que sou supervisora cooperante (...)  tive estagiários muito simpáticos muito colaboradores (...) empenharam-se ao máximo (...) (1)  (...) estávamos ali tanto da minha parte como da deles a aprender juntos, a crescer também porque é bom crescer (...) (8)  (...) foi um crescimento que fizemos juntos, e acho que foi muito bom para todos (...) (9)  (...) para mim cooperar é fundamental (...) (64)  (...) nível pessoal elas ainda telefonam e falam comigo sobre isto e aquilo e dizem que têm saudades de mim. Essas relações não vão mais além da amizade (...) o tempo que se passa junto não dá asas a criar uma amizade muito forte (...) (45)  (...) tive necessidade de crescer sozinha, muitas vezes não cresci porque não me deram essa possibilidade (...) não me deram essa oportunidade (...) (61)  (...) sou rigorosa (...) (11)  (...) muito exigente porque só assim é que pode haver evolução e crescimento (...) (12)  (...) Eu não só os incentivo como também os informo das mesmas (...) (24)  (...) e é um ajustar da forma de estar na turma (...) o ser professora é ter uma relação com os alunos (...) essa relação é fundamental (...) (31)</p>

			<p>(...) sinceridade (...) (6)</p> <p>(...) abertura (...) (7)</p> <p>(...) travar um bocadinho de amizade (...) (59)</p> <p>(...) e também ser muito positiva (...) eu acho que é importante para os estagiários e eu fui estagiária e gostaria que na altura eles tivessem sido um bocadinho mais positivos (...) tinham-me ajudado a crescer (...) (60)</p> <p>(...) deixo essa liberdade com eles (...) se eles quiserem aprofundar mais a relação tudo bem, isso fica ao critério do aluno (...) (43)</p> <p>(...) o nosso relacionamento é positivo e enriquecedor em todos os aspectos (...) (47)</p> <p>(...) bastante caloroso e acolhedor (...) (48)</p> <p>(...) a forma como uma pessoa se apresenta na sala de aula (...) (90)</p> <p>(...) a primeira coisa que faço é ser acolhedora com eles e digo sentem-se onde quiserem a turma é esta (...) (38)</p>
	1.2-Exigência no trabalho desenvolvido	1.2.1- Rigor	<p>(...) vou exigindo mais deles a nível de planificações, de material, de conhecimento (...) (10)</p> <p>(...) o rigor também não é para fazer deles tipo de escravos (...) tem que haver limites porque senão não conseguem atingir determinadas coisas (...) (13)</p> <p>(...) O rigor tem de ser para eles e também para mim (...) (14)</p> <p>(...) É importante o rigor mas não devemos exigir dos outros aquilo que nós próprios não fazemos (...) (16)</p> <p>(...) portanto a postura (...) (114)</p> <p>(...) o diálogo com as crianças (...) (115)</p> <p>(...) os conhecimentos que eles têm ou não têm, se não têm devem ter (...) (116)</p>

			(...) falo a nível de ter uma boa cultura geral porque é fundamental, no primeiro ciclo (...) sinal de crescimento para os futuros professores porque eles investem na sua formação (...) (117)
	1.2.2- Organização no trabalho		(...) as indicações que nós temos não são como nós queríamos que fossem (...) falta de comunicação entre os supervisores cooperantes e os supervisores da ESE (...) (18) (...) Existe uma falha muito grande porque não há comunicação, diálogo sobre as coisas que querem, o que pretendem com esse estágio (...) (19) (...) outros trabalhos vão para os dossiers (...) a nível de planificação, de organização (...) têm sempre o dossier organizado com tudo aquilo que fizeram (...) (131) (...) Tudo o que fazem está organizado num dossier para ficar comigo (...) (132)
	1.3-Investimento profissional dos futuros-professores		(...) eu não faço nenhum investimento profissional com eles, eles é que têm de fazer (...) O meu papel é ser colaboradora e de emprestar a minha turma (...) (17) (...) este tem que existir e também sabemos que tem que haver conhecimentos, conhecimentos científicos ou a atitude e o comportamento dentro da sala perante a turma (...) (20) (...) existem sempre acções de formação e outras coisas que podemos fazer para enriquecer o currículo (...) é importante fazer formações (...) ponho em causa se eles vão fazer mais investimento profissional (...) era bom que não parassem, mesmo pela necessidade que existe por parte dos alunos, necessidade de recolher informação (...) (21) (...) sim porque qualquer acção de formação, mesmo que não seja muito interessante, nós acabamos por aprender sempre qualquer coisa e crescemos um

			<p>bocadinho (...) (22)</p> <p>(...) fazemos sempre uma aprendizagem, até aqui neste momento eu estou a fazer uma aprendizagem (...) (23)</p> <p>(...) eu tento transmitir conhecimentos, recomendo a leitura de certos livros e mando fazerem certas pesquisas (...) (46)</p> <p>(...) aconselho porque acho que é fundamental para a carreira deles, para terem sucesso, para terem sucesso como futuros professores (...) (50)</p> <p>(...) é uma situação enriquecedora porque a professora não sabe mas vai tentar saber e isso serve de exemplo para os alunos (...) a professora não tem que ser um poço de conhecimentos, uma enciclopédia (...) (54)</p> <p>(...) eu acho que é isso que lhes faz a...a...ser cada vez melhores, é questionarmo-nos a nós próprios, pôr em causa o nosso trabalho e tentar encontrar uma saída e soluções (...) (75)</p>
2-Traços caracterizadores dos estilos	2.1-Actuação a nível relacional		<p>(...) quando eles estão a observar eu também os observo (...) Eles próprios assumem que não é fácil (...) (99)</p> <p>(...) para ambos porque todos aprendem e enriquecem, existe uma troca de saberes, de conhecimentos (...) (122)</p> <p>(...) a nível relacional não houve dificuldade da parte deles e nem da turma(...) (2)</p> <p>(...) correu tudo muito bem e criou-se ali uma empatia muito engraçada (...) (3)</p> <p>(...) Ocorreu tudo dentro de um ambiente muito positivo, aliás era tudo muito positivo (...) (4)</p> <p>(...) só quando há uma necessidade que eles peçam para falar individualmente (...) (33)</p>

supervisivos			<p>(...) falo com todos e quando estão na sala e...e acho que andam um pouco perdidos sinto a necessidade de ajudá-los e situá-los (...) (34)</p> <p>(...) ao darem as aulas levanto-me e vou ao encontro deles e digo continua porque está a correr bem (...) (35)</p> <p>(...) não dou soluções, eu não sou uma pessoa que tenho soluções para tudo (...) (73)</p>
	2.2-Características pessoais facilitadoras da acção supervisiva		<p>(...) ficam ali parece que estão a patinar, ficam muito inseguros e têm falta de criatividade e de iniciativa (...) eu dou essa liberdade (...) (82)</p> <p>(...) eu tenho que dar pistas e só a partir daí é que eles vão encontrar a saída (...) ficam bloqueados e uma pessoa não pode arriscar (...) (83)</p> <p>(...) Não posso esperar que os estagiários façam e depois não sabem e depois andam a patinar (...) manter os alunos quietos é complicado (...) (84)</p> <p>(...) eu se for preciso ajudo (...) (67)</p> <p>(...) participo se for necessário (...) (68)</p> <p>(...) era uma relação de cumplicidade (...) (5)</p> <p>(...) eu dou incentivo (...) (36)</p> <p>(...) o importante é ser honesta com eles (...) (56)</p> <p>(...) estar ali também quando é preciso, dar apoio (...) (57)</p> <p>(...) orientação (...) (58)</p> <p>(...) tento-me pôr na posição deles e pensar se fosse eu será que conseguiria atingir determinado objectivo que o supervisor cooperante pretende (...) (15)</p> <p>(...) se algum estagiário tem um problema tento sempre ajudá-lo (...) (42)</p> <p>(...) Eu tento fazer, saber e responder a tudo (...) (55)</p> <p>(...) na sala de aula eu acho que sim, é importante (...) (89)</p>

			<p>(...) a postura (...) (91)</p> <p>(...) a...a relação que se tem com os alunos (...) (92)</p> <p>(...) o vocabulário acho que é muito importante (...) (93)</p> <p>(...) o modo como eles começam a chamar a atenção das crianças é importante e também faz parte do estágio (...) (94)</p> <p>(...) É fundamental saberem as regras, de como tudo isto funciona, porque assim ficam preparados para a vida futura (...) eu estou aqui para educar (...) essas regras não são só para eles são também para nós (...) (95)</p> <p>(...) cooperante tem o nome coopera, cooperar, não é estar ali sentada e eu faço, mando e ordeno (...) (62)</p> <p>(...) é importante ajudar nas pesquisas, ajudar nas planificações (...) (63)</p> <p>(...) eu questiono (...) (72)</p> <p>(...) eu colaboro com eles a nível de trabalho (...) (100)</p> <p>(...) É importante o professor manter a sua posição, autoridade e eu defendo isso</p> <p>(...) somos professores e eles são alunos (...) (96)</p> <p>(...) Não ajudo, exijo que é diferente, e acho que é muito importante para eles (...) (49)</p> <p>(...) dou-lhes umas dicas para poderem desenvolver (...) (111)</p>
2.3- Estratégias usadas	2.3.1- Análise de conteúdo		<p>(...) há as planificações que ajudo sempre (...) (101)</p> <p>(...) o que posso fazer com eles faço (...) (102)</p> <p>(...) é importante, mas também acho que é importante, eles serem capazes de fazerem as coisas sozinhos (...) (110)</p> <p>(...) quem desenvolve a criatividade e a imaginação acho que sou só eu (...) eu gostava que me surpreendessem (...) (113)</p>

			<p>(...) a nível da planificação há necessidade de planificar além de eu não concordar muito com a planificação porque isso funciona muito na teoria mas na prática nem por isso (...) na prática mais tarde eles não vão fazer essas planificações (...) (133)</p> <p>(...) a planificação é feita semanalmente e depois passo para a diária (...) (107)</p> <p>(...) faço sempre a semanal para tentar encontrar material (...) (108)</p> <p>(...) dou antecipadamente duas semanas para eles prepararem o material que têm necessidade de trazerem para a escola ou de fazer o material (...) (109)</p> <p>(...) essas tecnologias novas é preciso aproveitar bem as crianças porque cada vez mais estão viradas para ai (...) eu transmito essa necessidade, uso o quadro, a pesquisa (...) (52)</p> <p>(...) há situações em que as crianças questionam (...) a pessoa tem que dar a volta à situação e arranjar uma estratégia até de trabalho de casa, mandá-los pesquisar ou assumir que não está a par da situação mas que vai estudar essa questão e trazer a resposta (...) (53)</p> <p>(...) não interrompo a aula (...) eles voltam atrás e voltam a corrigir e voltam a corrigir (...) assim é que se aprende a agir (...) (70)</p> <p>(...) quando estou com eles não os corrijo logo na aula porque é uma falta de respeito, de consideração pelo trabalho dos estagiários, só de for uma coisa mesmo muito grave (...) (69)</p>
			<p>(...) tenho estágio há dois anos e nunca consegui (...) (80)</p> <p>(...) os conteúdos são estes e eles dizem professora o que é que devemos fazer</p> <p>(...) nunca ninguém me surpreendeu (...) (81)</p> <p>(...) eu tinha que rever o conteúdo e explorar mais porque eles não tinham</p>

			<p>percebido (...) (85)</p> <p>(...) os estagiários fazem material mais rico que o professor (...) (86)</p> <p>(...) de vez em quando não tenho tempo de explorar alguns conteúdos com material mais rico do que eles fazem (...) uma pessoa também tem que ser verdadeira (...) a nível de aprofundamento e de trabalho (...) (87)</p> <p>(...) o diálogo é importante e as crianças cada vez mais precisam de dialogar (...) (118)</p> <p>(...) precisam de falar com o professor e este tem que ter uma cultura geral muito boa (...) (119)</p> <p>(...) Eles precisam de um diálogo de qualidade (...) falar das experiências deles (...) (120)</p> <p>(...) criar um bichinho dentro dos alunos pelo saber e pela curiosidade que eles têm (...) (121)</p> <p>(...) Nós próprios se formos capazes de já questionar o nosso próprio trabalho, quer dizer que estamos a reflectir (...) O que é lógico para mim pode não ser lógico para os outros (...) (76)</p> <p>(...) dou a conhecer os conteúdos que pretendo serem trabalhados (...) (103)</p> <p>(...) basta dar um conteúdo e eles a partir daí desenvolvem a planificação (...) (104)</p> <p>(...) muito dificilmente são capazes de fazer isso sozinhos (...) (105)</p> <p>(...) estão a usar estratégias que são úteis para o seu dia a dia (...) (106)</p> <p>(...) Mesmo com o material eles precisam de dicas e isso torna-se cansativo para mim (...) (112)</p> <p>(...) conhecerem as competências, de conhecerem os programas, os conteúdos a</p>
--	--	--	---

			<p>abordarem (...) (134)</p> <p>(...) as crianças também estão cada vez mais exigentes e já não se conformam com aquela aula dada sentada (...) exigem outras formas, outras actividades, outras estratégias diversificadas (...) (51)</p> <p>(...) os conteúdos são dados de uma forma básica pelos futuros-professores e nós temos que trabalhar e continuar a trabalhar porque os miúdos não aprendem só com aquela explicação (...) um trabalho contínuo (...) (88)</p>
		2.3.2- Reflexão	<p>(...) A reflexão é conjuntamente, sempre (...) (32)</p> <p>(...) aspecto importante é o momento da reflexão (...) (66)</p> <p>(...) habituarmos os estagiários a pensar, em reflectir e em questionar e a ultrapassar as situações menos boas (...) (77)</p> <p>(...) é um crescimento bastante positivo para todos (...) um crescimento que vão ter que fazer sempre (...) (78)</p> <p>(...) faço uma reunião onde eles falam das coisas que correram menos bem, mas só falo depois de eles terem chegado a esse ponto (...) (126)</p> <p>(...) falo das coisas depois de eles terem referido (...) (127)</p> <p>(...) esta forma de reflectir é benéfica para eles, acho que é uma forma de crescimento (...) (30)</p> <p>(...) no momento da reflexão eu digo que as coisas não estavam assim tão bem (...)</p> <p>(...) para a próxima faz melhor porque essa experiência fez crescê-lo (...) (37)</p> <p>(...) eles têm um tipo de vida diferente da minha (...) nunca me aconteceu ter uma relação complicada (...) (44)</p> <p>(...) têm aquela semana de observação com uma pessoa (...) estão ali com um</p>

			<p>grande à vontade e depois começam a colaborar comigo (...) há ali uma grande angústia (...) (98)</p> <p>(...) enriquecem ambas as partes porque podem fazer reflexões sobre diferentes saberes (...) É importante que os estagiários tenham essa noção (...) (123)</p> <p>(...) acho que é importante, para mim é o mais enriquecedor porque não é eu estar a reflectir e eles a ouvir, assim eles reflectem (...) (124)</p> <p>(...) eles próprios têm que ter a capacidade de reflectir (...) (125)</p> <p>(...) eu tenho um hábito de pelos menos no final de dois dias ou quatro dias reflectir (...) (25)</p> <p>(...) faço sempre uma reflexão no fim do dia, não espero pelo final da semana, sentamo-nos acordamos questões, planificações, dou os conteúdos (...) decidimos o que se vai fazer e como se poderá fazer (...) (26)</p> <p>(...) no final da aula pergunto sempre o que correu bem e o que correu menos bem (...) (27)</p> <p>(...) primeiro reflectem uns com os outros, sozinhos e depois disso é que falamos das coisas (...) (28)</p> <p>(...) eu falo com eles abertamente e dou a minha opinião (...) (29)</p> <p>(...) o primeiro dia é para eles conhecerem o espaço, e no segundo dia é para eles se apresentarem à turma (...) (40)</p> <p>(...) gosto de acolher os estagiários e aconselhá-los sobre as coisas que a nossa profissão tem de bom e de menos bom (...) (41)</p> <p>(...) Eu acho o que é bom, o que é positivo, é eles próprios reflectirem e encontrarem a solução (...) (74)</p> <p>(...) Sim, só falo da reflexão depois da reflexão deles ter sido feita (...) (128)</p>
--	--	--	---

			<p>(...) Gosto que eles dêem o seu parecer em relação àquilo que fizeram e tenham a consciência daquilo que correu bem (...) (129)</p> <p>(...) é importante eles saberem quais são as questões que devem vir a melhorar (...) devem vir a melhorar e a ultrapassar as dificuldades (...) (130)</p> <p>(...) têm de ser capazes de fazer isso automaticamente, mesmo na altura quando observarem que aquela actividade não está a resultar (...) (79)</p> <p>(...) os meus alunos para já eles sabem muito bem que são estagiários mas nunca faltaram ao respeito ou às regras tanto para mim como aos estagiários (...) (97)</p> <p>(...) observo muito o momento das aulas para poder ver e sentir a sensibilidade que têm em cativar os alunos (...) (65)</p> <p>(...) nunca sou eu...a...ultrapassar o problema, eles é que identificam o erro (...) (71)</p> <p>(...) acho que todos os estagiários deveriam passar pelo primeiro ano e pelo quarto ano, portanto, são anos importantes (...) (135)</p> <p>(...) é fundamental pôr e ver as crianças a ler e a escrever (...) assim os estagiários levavam uma noção de como era ensinar a ler e a escrever (...) ficavam com uma ideia de como é o processo (...) os métodos são muito variados (...) (136)</p> <p>(...) naquela fase de observarem digo-lhes se quiserem ajudar os alunos estejam à vontade (...) (39)</p>
--	--	--	---

## ANEXO XII

PROTOCOLO DA ENTREVISTA À SUPERVISORA E7

## **PROTOCOLO DA ENTREVISTA À SUPERVISORA E7**

**Ent.-** Começo por agradecer a sua colaboração no meu estudo, e como já conversamos acerca dos objectivos do mesmo, só me resta informá-la que todas as declarações são confidenciais. Quando estiver pronta podemos iniciar a entrevista.

**Ent. –** Como supervisora cooperante caracterize como se sente em relação aos futuros professores tendo como linha de partida o modo de relacionamento com os mesmos?

**Prot. –** Portanto eu ...eu tenho aceite prática pedagógica...tenho tido há algum tempo prática pedagógica na minha sala e tenho tentado criar condições para que os professores, os futuros professores enquanto alunos da ESE...ah, tenham as condições necessárias para uma adequação do que aprenderam em teoria numa prática que lhes seja enriquecedora da futura prática, não é, portanto que foi sozinhos...ah...de maneira que temos de criar um ambiente proporcional que...proporcione ao aluno a alegria, a autonomia e o desenvolvimento das competências que eles têm de adquirir porque a teoria não é a prática e também a nível de clima relacional, portanto a gente ...ah...com qualquer dificuldade que sintam que me seja transmitida para os puder ajudar no dia a dia. Assim cria-se um clima de confiança, essencialmente e de empatia, não é. Mas as pessoas são diferentes, portanto...e às vezes em vez de empatia pode ser simpatia e isso já não é o mesmo, mas penso que eles confiam em mim, essencialmente...não é, e que expõem os problemas porque de outro modo não iam conseguir...a...a...trabalhar.

**Ent. –** E relação ao grau de exigência do trabalho desenvolvido costuma ser rigorosa?

**Prot. –** Costumo ser rigorosa porque se eles estão a aprender, quer dizer se não fizerem um bom trabalho, um bom desenvolvimento das actividades...isso não corresponde ao perfil que eu acho que o estágio exige da pessoa...isso altera a pessoa. Eles acabam por ficar na dúvida, mas ficar na dúvida é sinal de crescer, de evoluir e de reflectir e isso por vezes é bom, não é. É essencial a pessoa cumprir o bom funcionamento, tanto nós como eles porque isso é sinal de evoluir, é sinal de que a pessoa está a crescer, não é, temos que fazer cada vez melhor porque a prática assim dita, basta seguir as linhas de orientação.

**Ent.** – Pedia-lhe que caracterizasse o modo como se sente em relação ao investimento profissional que faz com os futuros professores?

**Prot.** – Ao meu investimento, portanto...a...a dos futuros professores, portanto eu gosto da prática pedagógica porque é um momento enriquecedor...a...eu não ensino propriamente nada, eles trazem a teoria toda, necessariamente eu aprendo, aprendo também com eles e isso faz-me enriquecer a mim a...para mim é uma troca de saberes é mais uma partilha em que eles aprendem a...não como modelo mas como entretenimento e então a partir daqui é tratar da actuação deles...a...da sua actuação.

**Ent.** – Durante o desenvolvimento da Prática Pedagógica como caracteriza o modo de fazer supervisão, ou seja, o modo como supervisiona?

**Prot.** – Eu acho que essa resposta devia ser dada por eles, não é...a...o modo como eu supervisiono, bem acho que é certo porque permite vincular o conhecimento e fazer uma reflexão diária da acção, porque como dizem esta permite o bom desenvolvimento de qualquer actividade, não é.

**Ent.** – Referiu que costuma reflectir, não é?

**Prot.** – Sim, sempre que possível faço-o.

**Ent.** – Também referiu que planifica e reflecte a...gostava de saber se tem por hábito desenvolver essas actividades com os futuros professores? Se lhe dá dicas...

**Prot.** – A...eu tento não planificar com eles, portanto quer dizer a planificação também é um modelo com alguns itens que eles têm que desenvolver em casa, não é...o que eu posso fazer é ajudar enquanto planificam, ajudá-los a seguir um modelo e depois pegar na planificação feita por eles e ver se está correcta ou não a...ver se haverá ou não outras hipóteses, ver o desenvolvimento da actividade e ver se não haverá outra actividade que esteja mais adequada ao conteúdo a trabalhar. Partimos daí e depois de terem sido desenvolvidas as actividades na sala de aula reflectimos...a...também no final da semana fazemos uma reflexão, é importante para podermos justamente saber o

que é que podia ter acontecido, o que é que se podia ter evitado e descobrir a melhor hipótese para esta ou aquela actividade.

**Ent.** – Costuma ser acolhedora e calorosa com os futuros professores?

**Prot.** – Sim, sim tento essencialmente encorajá-los para uma boa prática valorizando todos os pequeninos momentos que parecem pouco significativos e que nós já nos habituamos a fazê-lo porque para eles isso é muito importante, é enriquecedor a...é importante fazê-los ver tudo ao pormenor e estarem atentos porque às vezes pode surgir um imprevisto e...e...quando falha alguma coisinha têm que estar preparados para resolver, têm que ficar sempre atentos a essas coisas. Têm que estar atentos e sensibilizados para qualquer actividade que corra mal...a...estar atentos para que esta possa ser alterada a qualquer momento, é importante tentar dar a volta por cima sem prejudicar os alunos. É importante ter a noção do imprevisto e, estar atento ao pormenor, ou seja, mudar de actividade sem os alunos se aperceberem, é importante tirar partido desse momento. É importante o professor estar atento ao imprevisto e contar com o pormenor, é importante o professor tentar alterar, improvisar a situação de forma natural...a...de forma positiva, não é.

**Ent.** – Como caracteriza a sua forma de actuação com os futuros professores a nível profissional e a nível relacional?

**Prot.** – Eu estou aqui mais como uma mediadora, não estou aqui propriamente para transmitir conhecimentos, não tenho que transmitir nada, o que eles podem observar é a maneira como eu actuo e daí poderem também desenvolver diferentes maneiras de trabalhar, não sou modelo, não gosto de ser propriamente um modelo porque eles estão a construir e eu não gosto nada de ser modelo porque cada um constrói-se a partir da sua própria forma de actuar, não é. Agora se...se pudesse dar-lhes um modelo era justamente para reflectirem e partilharem. Por ai até posso dizer que sou algum modelo mas só nesse caso, de resto não porque cada um tem de se construir com o seu próprio conhecimento. Eu não vou estar lá toda a vida e mais seis meses, não é. Portanto, tento promover autonomia e o que conta é a partir daí, a avaliação a...e...dou força constantemente dizendo vá, vamos, reflecte, actua...e tento que eles se questionem,

portanto é essencial começar por aí, faço com que eles questionem as coisas. Coloco questões e peço que ponham questões...a...faço com que eles ponham em questão o seu trabalho para que haja reflexão acerca daquilo que fazem e do conhecimento que já adquiriram, não é.

**Ent.** – Dessa forma ajuda os futuros professores a enriquecerem a nível teórico-prático?

**Prot.** – Sim, sempre que possível, pois...

**Ent.** – Ajuda-os a questionar, a reflectir, a integrarem-se a...incentiva-os para tal?

**Prot.** – Sim de forma mediadora, tento ser mais uma mediadora do que facilitadora porque eles vêm cheios de teoria e aqui é tudo prática. São duas coisas diferentes não é. Por vezes é difícil pôr a teoria em prática, leva o seu tempo e não é de um dia para o outro que tudo aquilo que aprendemos está ali, porque há coisas que acontecem que não estão escritas em lado nenhum, não é. Não há resposta e portanto aqui tento ser facilitadora e mediadora dessa transição.

**Ent.** – É capaz de identificar algumas características pessoais que facilitem a sua acção enquanto supervisora cooperante?

**Prot.** – Minhas....a... primeiro porque acredito nas pessoas e acredito no futuro que eles têm. Depois gosto, gosto, gosto bastante e acredito que podemos ajudar os futuros cidadãos, não é, enquanto alunos deles que são as crianças. E como estou sempre a acreditar num mundo melhor tento contribuir para a formação dos futuros professores e para a educação através da prática pedagógica, isto a nível de acompanhamento supervisor e pronto...é essencialmente por aí que acredito no nosso, no nosso sistema de ensino e aprendizagem...não me agarro somente ao manual, não me limite aos conhecimentos do manual, levo o conhecimento mais além e faço uma revisão do conhecimento com base noutros documentos, mando pesquisar em enciclopédias, Internet, outros manuais a...eu costumo dizer que abro outros horizontes e é a pesquisa que nos leva ao conhecimento.

**Ent.** –É capaz de identificar algumas estratégias que possam avaliar os futuros-professores quanto ao seu saber?

**Prot.** – Estratégias...bom primeiro eu penso que eles têm que ter competência e...diferenciação pedagógica, é uma coisa que eles não vêm muito preparados da ESE. Eles vêm com muita teoria, muitos conhecimentos mas quando chegam aqui na prática, a nível de diferenciação mostram grande dificuldade...de maneira que tento, tento que eles façam trabalho de projecto, plano individual de trabalho a...estratégias como essas que são facilitadoras para a diferenciação pedagógica promovo o trabalho a pares a...todo esse tipo de estratégias, sinto, sinto que eles têm que se desenvolver nesse tipo de coisas também... e tento que adquiram isso para que no futuro quando forem professores possam desenvolver com os seus alunos essas coisas...

**Ent.** – Considera importante os futuros- professores terem a noção do seu desempenho?

**Prot.** – Se acho importante...eu acho importante de certa maneira...devem ser apontados pequenos pormenores ou pequenas linhas de actuação não é, e isso de facto faz parte da reflexão diária que faço com eles, não faz sentido também não estar a reflectir se não houver nada para a troca, não é. Isto assim é como lhe digo, muito mais enriquecedor, sou interveniente e ao mesmo tempo para mim é um momento enriquecedor não é. Não é só para eles, é para mim também.

**Ent.** – E quando os futuros professores estão a leccionar costuma intervir e actuar perante uma situação complicada, um engano ou não? Reflecte no próprio dia ou depois?

**Prot.** – Primeiro perante um engano tento corrigi-lo de imediato e...e como já aconteceu uma vez e...não foi nada agradável tive que actuar, mesmo. Mas em condições normais ou em situações pontuais, pronto a primeira coisa é fazer com que a turma não tenha percebido o engano e depois, ai sim, vou discretamente ao pé do aluno, na altura do erro e chamo a atenção para o efeito mas sem grande alarito, sem ninguém perceber e para o futuro-professor não ficar preocupado não é, muito discretamente.

**Ent.** – No momento da reflexão costuma referir de que forma deveria ter sido dada essa matéria e o que fazer para evitar outros erros?

**Prot.** – Bem...depois a...durante a reflexão tento que seja ele a dizer o que aconteceu ali...o que é que levou à falha não é, se foi a falta de atenção, se estava atento a outras coisas naquele momento não é, e como é que pode prevenir...para evitar situações futuras. Tento reflectir com eles e tento dar-lhes dicas que possam ser úteis para o seu futuro. Como não sou nenhum modelo tento transmitir a melhor forma de trabalhar certos conteúdos e...tento agarrar as ideias deles e aproveitá-las, não é.

**Ent.** – No trabalho desenvolvido na sala de aula deixa que sejam os futuros-professores a tomarem a iniciativa da acção ou não?

**Prot.** – Claro, deixo, deixo completamente. A...há um certo numero de conteúdos a desenvolver não é, se tiverem alguma dúvida podem tirar comigo ou com qualquer outro professor da ESE, mas não lhes digo eu quero o exercício A, B ou C do manual, estão completamente à vontade. Eu dou-lhes liberdade e depois a...na planificação quando eles não sabem o modo como desenvolver esta ou aquela estratégia eu poderei ajudar, dizendo será que isto é tão adequado assim, será que não havia outra maneira de fazer...a...isso assim poderei fazer. Dou-lhes liberdade para...e aliás as actividades não são todas iguais...e como sou exigente a nível da criatividade, não deixo que me apareçam sempre com o mesmo tipo de aulas. O mesmo tipo de aulas para mim não dá, imediatamente não permito que continuem no mesmo modelo, não é? Portanto criatividade, pesquisa e muito rigor científico são elementos importantes a ter em consideração na preparação das aulas a...são as únicas coisas que eu lhes digo...isto eu exijo, a partir daí é convosco. Dou-lhes autonomia e tento facilitar-lhes a vida dando-lhes vários recursos e não sei quê...digo-lhes procura na ESE em determinado sitio, olha eu conheci um jogo tal, bem procurem tudo nesse âmbito.

**Ent.** – Acha importante analisar e interpretar o comportamento e atitudes dos futuros-professores?

**Prot.** – Acho, acho só assim é que podem fazer uma reflexão sobre a...a própria construção de si próprios enquanto professores e pessoas, claro. Ao analisar as atitudes e comportamentos consigo conhecer melhor os estagiários e penso...penso ser capaz de compreender certas situações que possam vir a acontecer na sala de aula....e...é isso praticamente.

**Ent.** – É capaz de perceber quando os futuros-professores sentem angustia e insegurança na sua actuação?

**Prot.** – Sou, sou capaz e tento fazer com que eles não continuem a sentir-se como tal, portanto, encorajo-os, motivo-os para não pensarem nessas coisas. Tento distrai-los de alguma maneira. Quer dizer quando se vem para aqui para as aulas não se pode trazer um montão de problemas da nossa vida pessoal, não é, portanto se eles estão angustiados de alguma maneira ou falam comigo antes ou então se eu perceber sem ninguém dizer nada, que há qualquer problema a...tento no momento mais oportuno a...motivar, a pronto...mexer com a auto-estima para melhorá-la, motivá-la mesmo dizendo olhe está bom, fazer qualquer gesto, não sou do tipo de ficar sentadinha ali a olhar para o professor e escrever, escrever sem dar o feedback que está tudo a correr bem. Portanto, no momento da actuação eles sabem exactamente, mesmo pelo meu olhar já sabem se está tudo a correr bem ou se poderão estar a falhar nalguma coisa ou se existe um problema.

**Ent.** – Concorda que sejam sugeridas diferentes formas de actuação em função da análise e interpretação do trabalho desenvolvido pelos futuros-professores?

**Prot.** – É assim, pelo que eu percebo desta pergunta, eu não acredito em modelos, eu acredito em variadas formas de actuação porque também sempre o mesmo tipo de actuação, sempre igual para outras situações não...não é enriquecedor, portanto como as situações são diferentes, diferem à que adequar a nossa actuação à situação a desenvolver, não é. Tenho que estar atenta, justamente, porque as crianças não são todas iguais, não é e portanto, acredito que as estratégias também têm outro sentido e têm que ser diversificadas. Se tenho um aluno que aparece aqui com as actividades planificadas sempre da mesma forma, do princípio ao fim, para mim não é nada de positivo, não

é...a...é importante usar estratégias diferentes...desde que também não se perca com a diversidade, portanto, há um ponto comum em que a pessoa tem que saber o que é que pode fazer, a variedade de escolhas e de actuações que pode ter mediante a turma que tem, portanto, ou as situações que essa turma pode vir a ter, porque isto surgem situações de dia para dia, não é. Uma coisa que eu não estou nada preocupada é saber, justamente se o plano do dia ou se a planificação que está ali é ou não cumprida...não se cumpre na integra...não há problema nenhum porque fica para outro dia, não é...vai de certeza surgir outra altura onde esta ou aquela matéria irá ser trabalhada, há uma adequação para outra altura, pronto as coisas são assim, encadeadas, não são estanques não é, como tal eu penso que as actuações também têm que ser diversificadas, justamente adequadas à situação que se apresenta. Se as estratégias não forem diversificadas não se aprende, não se aprende, percebe.

**Ent.** – E as estratégias que usa com os futuros-professores são as que exerce no seu dia a dia com a turma?

**Prot.** – São, são, são...quando eles chegam aqui por exemplo, os futuros-professores ficam um bocado perdidos, todos, todos ficam admirados a...a ver como é que eu trabalho com eles em **tipo**, não é uma coisa...não é uma prática comum a nível do professor porque dá trabalho também para o professor. Trabalhar em **tipo** dá muito trabalho ao professor mas esta forma de trabalhar é um processo de enriquecimento muito grande para os alunos, não é...pois promove muito a autonomia e é difícil trabalhar assim, muitas vezes, porque cada um está a trabalhar na coisa a...a desenvolver a actividade que quer e isso torna-se um bocado complicado e, e...eu tento que eles percebam que o complicado não é tão complicado assim, portanto, trabalho com um grupo e se sabermos o que pretendemos das crianças, que é desenvolvermos as competências que de outra forma não vamos conseguir...

**Ent.** – Nesse sentido é exigente com os futuros-professores?

**Prot.** – Sou, sou...felizmente também tenho tido grupos de estágio que se adaptam muito, muito facilmente a mim, a toda a dinâmica a...e depois há outros que é muito mais difícil mas que tentam, tentam sempre. Neste último grupo de estágio que tive

a...logo na primeira semana de observação, segunda semana de observação, ninguém me disse nada, tudo bem, parecia tudo bem, mas eu achava que havia ali um elemento que não estava muito de acordo com aquilo que estava a fazer e esperei que fosse ela a colocar questões, a questionar, não é. E então achei piada porque numa a...na primeira cooperativa, salvo o erro, não tive a atenção que eu gostava a...que isto que ela fez fosse feito por uma questão de continuidade, é um tipo...é uma coisa com que vocês vão ter que lidar é uma actividade que vocês têm que aprender a fazer e o que é engraçado, é que ela depois nessa semana cooperativa como já estava dentro e interiorizada com os alunos disse, agora é que eu compreendo o que é isto, agora é que estou a sentir que isto é bom eu...e eu ai disse que podia-me ter dito que, antes estava preocupada, não é, que andava angustiada ou que tinha alguma dúvida porque as dúvidas são para tirar antes e não durante. Eu fico contente por já estar satisfeita, quer dizer, mas de qualquer maneira as dúvidas expõem-se sempre a...porque assim eu fico a saber, a conhecer a situação e posso ajudá-los de forma mais directa, não é.

**Ent.** – E para evitar esse medo e para que as dúvidas sejam expostas esse grau de exigência é também um sinal de crescimento, não é, para os futuros-professores?

**Prot.** – Sim, sim para eles próprios também, porque tornam-se muito mais exigentes consigo próprios e também mais autónomos, mais exigentes e independentes e...e depois já são capazes de dizer se calhar algo do género, será que haveria mais impacto se tivesse feito esta actividade de outra maneira, se calhar assim ou assado teria sido melhor...a...quando há este passo significa que houve um crescimento, a pessoa começa a ficar atenta a outras coisas, isso é sinal de evolução. Quando a pessoa fica a pensar como fazer as coisas e põe em causa a forma de fazer, quer isso dizer que está a evoluir a...isso é evolução, é um crescimento notório por parte dos futuros-professores, é sinónimo que cresceram.

**Ent.** – Já referiu que faz reflexões, essas reflexões são feitas no final do dia ou semanalmente?

**Prot.** – Não...todos os dias, eu reúno-me com eles independentemente de acharem perda de tempo ou de quererem fazer outra coisa...eu digo-lhes logo que do primeiro ao último dia da semana, nós vamos planificar e reflectir diariamente sobre aquilo que foi

feito. Isso ai ninguém foge...são referidos todos os aspectos, tudo é referido quer seja bom ou menos bom...a...a envolvimento pessoal a nível sócio-afectiva é um trabalho que eu acho muito importante, é um trabalho que considero importante enquanto professor, é o trabalho dos afectos, e portanto, desde a parte afectiva, profissional, científica, desde a actuação, ao questionamento, ao comportamento, desde tudo...a...considero muito importante, desde o comportamento deles ao comportamento das crianças...a tudo, a tudo.

**Ent.** – Acha crucial, os futuros professores fazerem auto-avaliação, ou seja, reflectirem sobre a sua acção?

**Prot.** – Eu penso que sim, eu penso que sim porque eu acho que se todos os professores estagiários fizessem uma reflexão diária, o que pode dar trabalho e, podem até não estar muito interessados em fazê-lo, mas se fizessem uma reflexão diária tinham maior enriquecimento enquanto professores, enriquecimento profissional e pessoal também, não é. Eles ainda estão a construir pois eu ao fim de dezanove anos ainda estou a construir, imagina eles que estão a entrar agora no mundo do trabalho.

A reflexão enriquece ambas as partes, tanto os futuros professores como os professores, existe uma troca de conhecimentos e como somos quatro, quatro cabeças pensam diferente de uma, portanto é uma mais valia, essa reflexão diária

**Ent.** – Tem por hábito ajudar os futuros professores a serem organizados no trabalho que desenvolvem ao longo da prática pedagógica?

**Prot.** – Sim, sim porque também peço aos miúdos com que trabalho para serem organizados, eu própria tenho que ser organizada, portanto é uma...é um aspecto que eu **exijo**. Os estagiários entram aqui e eu ao falar com eles digo-lhes quais os pontos a terem em atenção e esse é um deles, e eles percebem que tudo está organizado e que tem que continuar assim. Eles próprios pedem ajuda para organizarem o material e toda a papelada, não é.

**Ent.** – E de que forma exige essa organização?

**Prot.** – A forma...a...quer dizer...não é por ordem, não é aquele tipo de ordem, tens que ser organizado e acabou, não é, tento, tento dar dicas e dizer como é que se faz...até porque os acompanho de muito perto, tento que eles percebam por ai, não pelo meu acompanhamento, não é, porque as coisas ficam escritas, a...as semanas estão todas estruturadas a nível dos dossiers, pelas planificações sabem onde é que vão, o que foi trabalhado ou desenvolvido em determinado conceito ou conteúdo, quais foram as estratégias usadas...Portanto está tudo muito ligadinho, muito sequenciado, isso é uma forma de organização, não é.

**Ent.** – Exacto, exacto...

**Prot.** – Portanto, isto é uma forma de organização, nem eles se perdem nem eu, não é...isto é mesmo assim. Tentando eu não me perder, eles perceber que também têm que o fazer, não é.

**Ent.** – Assim eles percebem que não se deve deixar o material desorganizado...e que futuramente vão ter que agir dessa forma?

**Prot.** – Sim, sim e vão agir da mesma forma que eu, porque se não vai ser muito difícil...porque nós infelizmente ainda trabalhamos com muita papelada e agora parece que tudo tem que ser muito burocrático, é tudo e...agora os agrupamentos funcionam de maneira diferente de uma escola para outra. Enquanto uns exigem uma batelada de papéis outros não exigem quase nada, resultado um tipo de agrupamento pede todo o tipo de papéis e outros não pedem quase nada, ninguém sabe de nada, ninguém tem orientações e, portanto é com isso que temos de contar, com o meio termo, não é. É preciso haver organização, se a pessoa for organizada sabe onde é que estão as coisas minimamente porque perder um papel é muito fácil, não é, infelizmente temos montes deles. E mais, os papéis são as cabeças das crianças porque é com elas que nós trabalhamos, porque a organização não fica só a nível do que o professor faz a nível da planificação, se o professor fizer um bom dossier, um bom PCT no papel...a...se este não for metodicamente organizado, se não houver método na sua formação, na sua organização, se o professor não estruturar isso no seu pensamento é mau. É importante

uma boa planificação, mas muito importante também é a reflexão, e essas se não for feita é uma falha grave, essa é grave e nós não estamos preparados para o fazer, na realidade isso não acontece, as pessoas não reagem. Eu espero que os futuros professores o façam.

**Ent.** – Penso que sim. Bem, agradeço imenso a sua disponibilidade, a sua colaboração e todo o interesse que demonstrou pela realização do meu estudo.

**Prot.** – O.K. se precisar de mais alguma coisa sabe onde me encontrar. Boa sorte.

## ANEXO XIII

PRIMEIRO TRATAMENTO DOS DADOS DA ENTREVISTA À  
SUPERVISORA E7

## **PRIMEIRO TRATAMENTO DA ENTREVISTA À SUPERVISORA E7**

[*Relacionamento da supervisora cooperante com os futuros professores*] (...) eu tenho aceite prática pedagógica...tenho tido há algum tempo prática pedagógica na minha sala (...) tenho tentado criar condições para que os professores, os futuros professores enquanto alunos da ESE (...) tenham as condições necessárias para uma adequação do que aprenderam em teoria numa prática que lhes seja enriquecedora da futura prática (...) temos de criar um ambiente (...) que...proporcione ao aluno a alegria, a autonomia (...) o desenvolvimento das competências que eles têm de adquirir (...) a teoria não é a prática (...) qualquer dificuldade que sintam que me seja transmitida para os puder ajudar no dia a dia (...) cria-se um clima de confiança (...) empatia (...) as pessoas são diferentes, portanto...e às vezes em vez de empatia pode ser simpatia (...) penso que eles confiam em mim (...) expõem os problemas porque de outro modo não iam conseguir (...) trabalhar. (...)

[*Rigor no trabalho desenvolvido pelos futuros professores*] (...) Costumo ser rigorosa (...) se eles estão a aprender, quer dizer se não fizerem um bom trabalho, um bom desenvolvimento das actividades...isso não corresponde ao perfil que eu acho que o estágio exige da pessoa (...) Eles acabam por ficar na dúvida, mas ficar na dúvida é sinal de crescer, de evoluir e de reflectir e isso por vezes é bom (...) É essencial a pessoa cumprir o bom funcionamento (...) é sinal de evoluir, é sinal de que a pessoa está a crescer (...) temos que fazer cada vez melhor porque a prática assim dita, basta seguir as linhas de orientação. (...)

[*Investimento profissional dos futuros professores*] (...) eu gosto da prática pedagógica porque é um momento enriquecedor (...) eu não ensino propriamente nada, eles trazem a teoria toda, necessariamente eu aprendo, aprendo também com eles e isso faz-me enriquecer a mim (...) para mim é uma troca de saberes é mais uma partilha em que eles aprendem a...não como modelo mas como entretenimento (...) a partir daqui é tratar da actuação deles...a...da sua actuação. (...)

[*Caracterização do modo como supervisiona durante a Prática Pedagógica*] (...) acho que essa resposta devia ser dada por eles (...) o modo como eu supervisiono, bem acho

que é certo porque permite vincular o conhecimento e fazer uma reflexão diária da acção (...) esta permite o bom desenvolvimento de qualquer actividade (...)

[*Período de reflexão*] (...) Sim, sempre que possível faço-o. (...)

[*Planificar e reflectir com os futuros professores*] (...) eu tento não planificar com eles (...) a planificação também é um modelo com alguns itens que eles têm que desenvolver em casa (...) eu posso fazer é ajudar enquanto planificam, ajudá-los a seguir um modelo (...) e depois pegar na planificação feita por eles e ver se está correcta ou não (...) ver o desenvolvimento da actividade e ver se não haverá outra actividade que esteja mais adequada ao conteúdo a trabalhar. (...) depois de terem sido desenvolvidas as actividades na sala de aula reflectimos (...) no final da semana fazemos uma reflexão, é importante para podermos justamente saber o que é que podia ter acontecido, o que é que se podia ter evitado (...)

[*Relacionamento entre a supervisora cooperante e os futuros professores*] (...) tento essencialmente encorajá-los para uma boa prática valorizando todos os pequeninos momentos que parecem pouco significativos e que nós já nos habituamos a fazê-lo porque para eles isso é muito importante, é enriquecedor (...) é importante fazê-los ver tudo ao pormenor e estarem atentos porque às vezes pode surgir um imprevisto (...) quando falha alguma coisinha têm que estar preparados para resolver, têm que ficar sempre atentos a essas coisas (...) estar atentos e sensibilizados para qualquer actividade que corra mal (...) estar atentos para que esta possa ser alterada a qualquer momento (...) é importante tentar dar a volta por cima sem prejudicar os alunos (...) É importante ter a noção do imprevisto e, estar atento ao pormenor (...) mudar de actividade sem os alunos se aperceberem (...) é importante tirar partido desse momento (...) É importante o professor estar atento ao imprevisto e contar com o pormenor (...) é importante o professor tentar alterar, improvisar a situação de forma natural (...)

[*Caracterização da actuação do supervisor cooperante com os futuros professores a nível profissional e a nível relacional*] (...) estou aqui mais como uma mediadora, não estou aqui propriamente para transmitir conhecimentos, não tenho que transmitir nada (...) o que eles podem observar é a maneira como eu actuo e daí poderem também

desenvolver diferentes maneiras de trabalhar (...) não sou modelo, não gosto de ser propriamente um modelo porque eles estão a construir (...) cada um constrói-se a partir da sua própria forma de actuar (...) se pudesse dar-lhes um modelo era justamente para reflectirem e partilharem. (...) cada um tem de se construir com o seu próprio conhecimento (...) dou força constantemente dizendo vá, vamos, reflecte, actua (...) tento que eles se questionem (...) faço com que eles questionem as coisas. Coloco questões e peço que ponham questões (...) faço com que eles ponham em questão o seu trabalho para que haja reflexão acerca daquilo que fazem e do conhecimento que já adquiriram (...)

[*Enriquecimento teórico-prático dos futuros professores*] (...) Sim, sempre que possível (...)

[*Integração dos futuros professores*] (...) de forma mediadora, tento ser mais uma mediadora do que facilitadora (...) eles vêm cheios de teoria e aqui é tudo prática. São duas coisas diferentes (...) é difícil pôr a teoria em prática, leva o seu tempo (...) tento ser facilitadora e mediadora dessa transição. (...)

[*Identificação de características pessoais da supervisora cooperante*] (...) acredito nas pessoas e acredito no futuro que eles têm. (...) gosto bastante e acredito que podemos ajudar os futuros cidadãos (...) tento contribuir para a formação dos futuros professores e para a educação através da prática pedagógica, isto a nível de acompanhamento supervisor (...) faço uma revisão do conhecimento com base noutros documentos, mando pesquisar em enciclopédias, Internet, outros manuais (...) é a pesquisa que nos leva ao conhecimento. (...)

[*A importância do desempenho dos futuros professores*] (...) devem ser apontados pequenos pormenores ou pequenas linhas de actuação não (...) faz parte da reflexão diária que faço com eles (...) não faz sentido também não estar a reflectir se não houver nada para a troca (...) muito mais enriquecedor (...) sou interveniente e ao mesmo tempo para mim é um momento enriquecedor (...)

[*Costuma intervir e actuar perante uma situação complicada*] (...) perante um engano tento corrigi-lo de imediato (...) em condições normais ou em situações pontuais, pronto a primeira coisa é fazer com que a turma não tenha percebido o engano (...) vou discretamente ao pé do aluno, na altura do erro e chamo a atenção para o efeito (...) sem ninguém perceber e para o futuro-professor não ficar preocupado (...)

[*Momento de reflexão*] (...) durante a reflexão tento que seja ele a dizer o que aconteceu (...) como é que pode prevenir (...) evitar situações futuras (...) Tento reflectir com eles e tento dar-lhes dicas que possam ser úteis para o seu futuro (...) tento transmitir a melhor forma de trabalhar certos conteúdos (...) tento agarrar as ideias deles e aproveitá-las (...)

[*Trabalho desenvolvido pelos futuros-professores*] (...) há um certo numero de conteúdos a desenvolver (...) se tiverem alguma dúvida podem tirar comigo ou com qualquer outro professor da ESE (...) dou-lhes liberdade (...) na planificação quando eles não sabem o modo como desenvolver esta ou aquela estratégia eu poderei ajudar (...) as actividades não são todas iguais (...) sou exigente a nível da criatividade (...) não deixo que me apareçam sempre com o mesmo tipo de aulas (...) O mesmo tipo de aulas para mim não dá (...) não permito que continuem no mesmo modelo (...) criatividade (...) pesquisa (...) e muito rigor científico são elementos importantes a ter em consideração na preparação das aulas (...) Dou-lhes autonomia (...) e tento facilitar-lhes a vida dando-lhes vários recursos (...) procurem tudo nesse âmbito (...)

[*Análise e interpretação do comportamento e atitudes dos futuros-professores*] (...) acho só assim é que podem fazer uma reflexão (...) a própria construção de si próprios enquanto professores e pessoas (...) Ao analisar as atitudes e comportamentos consigo conhecer melhor os estagiários (...) penso ser capaz de compreender certas situações que possam vir a acontecer na sala de aula (...)

[*Angustia e insegurança na actuação dos futuros-professores*] (...) tento fazer com que eles não continuem a sentir-se como tal (...) encorajo-os (...) motivo-os (...) Tento distrai-los de alguma maneira (...) eles estão angustiados de alguma maneira ou falam

comigo antes ou...tento no momento mais oportuno a...motivar (...) mexer com a auto-estima para melhorá-la, motivá-la (...) fazer qualquer gesto (...) não sou do tipo de ficar sentadinha ali a olhar para o professor e escrever, escrever sem dar o feedback (...) no momento da actuação eles sabem exactamente, mesmo pelo meu olhar já sabem se está tudo a correr bem (...)

[*Diferentes formas de actuação em função da análise e interpretação do trabalho desenvolvido pelos futuros-professores*] (...) eu não acredito em modelos, eu acredito em variadas formas de actuação (...) sempre o mesmo tipo de actuação, sempre igual para outras situações não (...) não é enriquecedor (...) as situações são diferentes (...) há que adequar a nossa actuação à situação a desenvolver (...) Tenho que estar atenta (...) acredito que as estratégias também têm outro sentido e têm que ser diversificadas (...) um aluno que aparece aqui com as actividades planificadas sempre da mesma forma, do princípio ao fim, para mim não é nada de positivo (...) é importante usar estratégias diferentes (...) há um ponto comum em que a pessoa tem que saber o que é que pode fazer, a variedade de escolhas e de actuações que pode ter mediante a turma que tem (...) não se cumpre na integra...não há problema nenhum porque fica para outro dia (...) vai de certeza surgir outra altura onde esta ou aquela matéria irá ser trabalhada (...) as actuações também têm que ser diversificadas, justamente adequadas à situação que se apresenta (...) Se as estratégias não forem diversificadas não se aprende, não se aprende (...)

[*As estratégias aplicadas com os futuros-professores são usadas do dia a dia com a turma*] (...) São, são, são (...) os futuros-professores ficam um bocado perdidos, todos, todos ficam admirados (...) eu trabalho com eles em **tipo**, não é uma coisa (...) não é uma prática comum a nível do professor (...) dá trabalho também para o professor (...) Trabalhar em **tipo** dá muito trabalho ao professor mas esta forma de trabalhar é um processo de enriquecimento muito grande para os alunos (...) promove muito a autonomia (...) é difícil trabalhar assim, muitas vezes, porque cada um está a trabalhar na coisa a...a desenvolver a actividade (...) torna-se um bocado complicado (...) tento que eles percebam que o complicado não é tão complicado (...) desenvolvermos as competências que de outra forma não vamos conseguir (...) tento que eles façam

trabalho de projecto, plano individual de trabalho (...) estratégias como essas que são facilitadoras para a diferenciação pedagógica (...) promovo o trabalho a pares (...)

[*Grau de exigente com os futuros-professores*] (...) tenho tido grupos de estágio que se adaptam muito, muito facilmente a mim, a toda a dinâmica (...) esperei que fosse ela a colocar questões, a questionar (...) é uma coisa com que vocês vão ter que lidar é uma actividade que vocês têm que aprender a fazer (...) as dúvidas são para tirar (...) eu fico a saber, a conhecer a situação e posso ajudá-los de forma mais directa (...)

[*Grau de exigência visto como sinal de crescimento*] (...) tornam-se muito mais exigentes consigo próprios e também mais autónomos (...) mais exigentes e independentes (...) são capazes de dizer se calhar algo do género, será que haveria mais impacto se tivesse feito esta actividade de outra maneira (...) este passo significa que houve um crescimento (...) a pessoa começa a ficar atenta a outras coisas, isso é sinal de evolução (...) a pessoa fica a pensar como fazer as coisas e põe em causa a forma de fazer, quer isso dizer que está a evoluir (...) é evolução, é um crescimento notório por parte dos futuros-professores (...) sinónimo que cresceram (...)

[*Momentos de reflexão*] (...) todos os dias, eu reúno-me com eles independentemente de acharem perda de tempo ou de quererem fazer outra coisa (...) do primeiro ao último dia da semana, nós vamos planificar e reflectir diariamente sobre aquilo que foi feito (...) são referidos todos os aspectos, tudo é referido quer seja bom ou menos bom (...) a envolvimento pessoal a nível sócio-afectiva é um trabalho que eu acho muito importante, (...) um trabalho que considero importante enquanto professor, é o trabalho dos afectos (...) desde a parte afectiva, profissional, científica, desde a actuação, ao questionamento, ao comportamento (...) considero muito importante, desde o comportamento deles ao comportamento das crianças (...) A reflexão enriquece ambas as partes, tanto os futuros professores como os professores (...) existe uma troca de conhecimentos (...) essa reflexão diária (...)

[*Organização do trabalho desenvolvido pelos futuros-professores ao longo da prática pedagógica*] (...) peço aos miúdos com que trabalho para serem organizados (...) eu própria tenho que ser organizada (...) é um aspecto que eu exijo (...) Os estagiários

entram aqui e eu ao falar com eles digo-lhes quais os pontos a terem em atenção e esse é um deles (...) eles percebem que tudo está organizado e que tem que continuar assim (...) Eles próprios pedem ajuda para organizarem o material e toda a papelada (...)

[*Forma de organização*] (...) não é por ordem, não é aquele tipo de ordem, tens que ser organizado (...) tento dar dicas e dizer como é que se faz (...) tento que eles percebam por ai, não pelo meu acompanhamento (...) as semanas estão todas estruturadas a nível dos dossiers, pelas planificações sabem onde é que vão, o que foi trabalhado ou desenvolvido em determinado conceito ou conteúdo, quais foram as estratégias usadas (...) está tudo muito ligadinho, muito sequenciado, isso é uma forma de organização (...) isto é uma forma de organização, nem eles se perdem nem eu (...) Tentando eu não me perder, eles perceber que também têm que o fazer (...)

[*Forma de actuação e organização dos futuros-professores*] (...) sim e vão agir da mesma forma que eu, porque se não vai ser muito difícil (...) É preciso haver organização, se a pessoa for organizada sabe onde é que estão as coisas minimamente (...) os papéis são as cabeças das crianças porque é com elas que nós trabalhamos (...) a organização não fica só a nível do que o professor faz a nível da planificação (...) se este não for metodicamente organizado, se não houver método na sua formação, na sua organização, se o professor não estruturar isso no seu pensamento é mau (...) É importante uma boa planificação, mas muito importante também é a reflexão (...)

## ANEXO XIV

PRÉ-CATEGORIZAÇÃO DA ENTREVISTA À SUPERVISORA E7

## **PRÉ-CATEGORIZAÇÃO DA ENTREVISTA À SUPERVISORA E7**

1-*[Relacionamento da supervisora cooperante com os futuros-professores]* (...) tenho tentado criar condições para que os professores, os futuros professores enquanto alunos da ESE (...) tenham as condições necessárias para uma adequação do que aprenderam em teoria numa prática que lhes seja enriquecedora da futura prática (...)

2- (...) temos de criar um ambiente (...) que...proporcione ao aluno a alegria, a autonomia (...)

3-(...) e o desenvolvimento das competências que eles têm de adquirir (...) a teoria não é a prática (...)

4- (...) qualquer dificuldade que sintam que me seja transmitida para os puder ajudar no dia a dia (...)

5- (...) cria-se um clima de confiança, essencialmente (...)

6- (...) de empatia (...)

7- (...) as pessoas são diferentes, portanto...e às vezes em vez de empatia pode ser simpatia (...)

8- (...) penso que eles confiam em mim (...)

9- (...) expõem os problemas porque de outro modo não iam conseguir (...) trabalhar (...)

10- *[Rigor no trabalho desenvolvido pelos futuros professores]* (...) Costumo ser rigorosa (...)

11- (...) se eles estão a aprender, quer dizer se não fizerem um bom trabalho, um bom desenvolvimento das actividades...isso não corresponde ao perfil que eu acho que o estágio exige da pessoa (...)

12- (...) Eles acabam por ficar na dúvida, mas ficar na dúvida é sinal de crescer, de evoluir e de reflectir e isso por vezes é bom (...) É essencial a pessoa cumprir o bom funcionamento (...) é sinal de evoluir, é sinal de que a pessoa está a crescer (...)

13- (...) temos que fazer cada vez melhor porque a prática assim dita, basta seguir as linhas de orientação. (...)

14- [*Investimento profissional dos futuros-professores*] (...) eu gosto da prática pedagógica porque é um momento enriquecedor (...)

15- (...) eu não ensino propriamente nada, eles trazem a teoria toda, necessariamente eu aprendo, aprendo também com eles e isso faz-me enriquecer a mim (...)

16- (...) para mim é uma troca de saberes é mais uma partilha em que eles aprendem a...não como modelo mas como entretenimento (...)

17- (...) a partir daqui é tratar da actuação deles...a...da sua actuação. (...)

18- [*Caracterização do modo como supervisiona durante a Prática Pedagógica*] (...) acho que essa resposta devia ser dada por eles (...) o modo como eu supervisiono, bem acho que é certo porque permite vincular o conhecimento e fazer uma reflexão diária da acção (...)

19- (...) esta permite o bom desenvolvimento de qualquer actividade (...)

20- [*Período de reflexão*] (...) Sim, sempre que possível faço-o. (...)

21- [*Planificar e reflectir com os futuros-professores*] (...) eu tento não planificar com eles (...) a planificação também é um modelo com alguns itens que eles têm que desenvolver em casa (...)

22- (...) eu posso fazer é ajudar enquanto planificam, ajudá-los a seguir um modelo (...)

23- (...) e depois pegar na planificação feita por eles e ver se está correcta ou não (...) ver o desenvolvimento da actividade e ver se não haverá outra actividade que esteja mais adequada ao conteúdo a trabalhar(...)

24- (...) depois de terem sido desenvolvidas as actividades na sala de aula reflectimos (...)

25- (...) no final da semana fazemos uma reflexão, é importante para podermos justamente saber o que é que podia ter acontecido, o que é que se podia ter evitado (...)

26- [*Relacionamento entre a supervisora cooperante e os futuros-professores*] (...) tento essencialmente encorajá-los para uma boa prática valorizando todos os pequeninos momentos que parecem pouco significativos e que nós já nos habituamos a fazê-lo porque para eles isso é muito importante, é enriquecedor (...)

27- (...) é importante fazê-los ver tudo ao pormenor e estarem atentos porque às vezes pode surgir um imprevisto (...)

28- (...) quando falha alguma coisinha têm que estar preparados para resolver, têm que ficar sempre atentos a essas coisas (...)

29- (...) estar atentos e sensibilizados para qualquer actividade que corra mal (...)

30- (...) estar atentos para que esta possa ser alterada a qualquer momento (...)

31- (...) é importante tentar dar a volta por cima sem prejudicar os alunos (...)

32- (...) É importante ter a noção do imprevisto e, estar atento ao pormenor (...) mudar de actividade sem os alunos se aperceberem (...)

33- (...) é importante tirar partido desse momento (...)

34- (...) É importante o professor estar atento ao imprevisto e contar com o pormenor (...)

35- (...) é importante o professor tentar alterar, improvisar a situação de forma natural (...)

36- [*Caracterização da actuação do supervisor cooperante com os futuros-professores a nível profissional e a nível relacional*] (...) estou aqui mais como uma mediadora, não estou aqui propriamente para transmitir conhecimentos, não tenho que transmitir nada (...)

37- (...) o que eles podem observar é a maneira como eu actuo e daí poderem também desenvolver diferentes maneiras de trabalhar (...)

38- (...) não sou modelo, não gosto de ser propriamente um modelo porque eles estão a construir (...) cada um constrói-se a partir da sua própria forma de actuar (...)

39- (...) se pudesse dar-lhes um modelo era justamente para reflectirem e partilharem (...)

40- (...) cada um tem de se construir com o seu próprio conhecimento(...)

41- (...) dou força constantemente dizendo vá, vamos, reflecte, actua (...)

42- (...) tento que eles se questionem (...)

43- (...) faço com que eles questionem as coisas. Coloco questões e peço que ponham questões (...)

44- (...) faço com que eles ponham em questão o seu trabalho para que haja reflexão acerca daquilo que fazem e do conhecimento que já adquiriram (...)

45- (...) Ao analisar as atitudes e comportamentos consigo conhecer melhor os estagiários (...)

46- (...) penso ser capaz de compreender certas situações que possam vir a acontecer na sala de aula (...)

47- [*Enriquecimento teórico-prático dos futuros-professores*] (...) Sim, sempre que possível (...)

48- [*Integração dos futuros professores*] (...) de forma mediadora, tento ser mais uma mediadora do que facilitadora (...)

49- (...) eles vêm cheios de teoria e aqui é tudo prática. São duas coisas diferentes (...) é difícil pôr a teoria em prática, leva o seu tempo (...) tento ser facilitadora e mediadora dessa transição. (...)

50- [*Identificação de características pessoais da supervisora cooperante*] (...) acredito nas pessoas e acredito no futuro que eles têm. (...)

51- (...) gosto bastante e acredito que podemos ajudar os futuros cidadãos (...)

52- (...) tento contribuir para a formação dos futuros professores e para a educação através da prática pedagógica, isto a nível de acompanhamento supervisor (...)

53- (...) faço uma revisão do conhecimento com base noutros documentos, mando pesquisar em enciclopédias, Internet, outros manuais (...)

54- (...) é a pesquisa que nos leva ao conhecimento. (...)

55- [*A importância do desempenho dos futuros-professores*] (...) devem ser apontados pequenos pormenores ou pequenas linhas de actuação não (...) faz parte da reflexão diária que faço com eles (...)

56- (...) não faz sentido também não estar a reflectir se não houver nada para a troca (...) muito mais enriquecedor (...)

57- (...) sou interveniente e ao mesmo tempo para mim é um momento enriquecedor (...)

58- [*Costuma intervir e actuar perante uma situação complicada*] (...) perante um engano tento corrigi-lo de imediato (...)

59- (...) em condições normais ou em situações pontuais, pronto a primeira coisa é fazer com que a turma não tenha percebido o engano (...)

60- (...) vou discretamente ao pé do aluno, na altura do erro e chamo a atenção para o efeito (...) sem ninguém perceber e para o futuro-professor não ficar preocupado (...)

61- [*Momento de reflexão*] (...) durante a reflexão tento que seja ele a dizer o que aconteceu (...)

62- (...) como é que pode prevenir (...) evitar situações futuras (...)

63- (...) Tento reflectir com eles e tento dar-lhes dicas que possam ser úteis para o seu futuro (...)

64- (...) tento transmitir a melhor forma de trabalhar certos conteúdos (...)

65- (...) tento agarrar as ideias deles e aproveitá-las (...)

66-*[Trabalho desenvolvido pelos futuros-professores]* (...) há um certo número de conteúdos a desenvolver (...) se tiverem alguma dúvida podem tirar comigo ou com qualquer outro professor da ESE (...) dou-lhes liberdade (...)

67- (...) na planificação quando eles não sabem o modo como desenvolver esta ou aquela estratégia eu poderei ajudar (...) as actividades não são todas iguais (...)

68- (...) sou exigente a nível da criatividade (...) não deixo que me apareçam sempre com o mesmo tipo de aulas (...) O mesmo tipo de aulas para mim não dá (...) não permito que continuem no mesmo modelo (...)

69- (...) criatividade (...)

70- (...) pesquisa (...)

71- (...) e muito rigor científico são elementos importantes a ter em consideração na preparação das aulas (...)

72- (...) Dou-lhes autonomia (...)

73- (...) e tento facilitar-lhes a vida dando-lhes vários recursos (...) procurem tudo nesse âmbito (...)

74- *[Análise e interpretação do comportamento e atitudes dos futuros-professores]* (...) acho só assim é que podem fazer uma reflexão (...) a própria construção de si próprios enquanto professores e pessoas (...)

75- *[Angústia e insegurança na actuação dos futuros-professores]* (...) tento fazer com que eles não continuem a sentir-se como tal (...)

76- (...) encorajo-os (...)

77- (...) motivo-os (...)

78- (...) Tento distrai-los de alguma maneira (...)

79- (...) eles estão angustiados de alguma maneira ou falam comigo antes ou...tento no momento mais oportuno a...motivar (...)

80- (...) mexer com a auto-estima para melhorá-la, motivá-la (...) fazer qualquer gesto (...)

81- (...) não sou do tipo de ficar sentadinha ali a olhar para o professor e escrever, escrever sem dar o feedback (...) no momento da actuação eles sabem exactamente, mesmo pelo meu olhar já sabem se está tudo a correr bem (...)

82- (...) [*Diferentes formas de actuação em função da análise e interpretação do trabalho desenvolvido pelos futuros-professores*] (...) eu não acredito em modelos, eu acredito em variadas formas de actuação (...)

83- (...) sempre o mesmo tipo de actuação, sempre igual para outras situações não (...) não é enriquecedor (...) as situações são diferentes (...)

84- (...) há que adequar a nossa actuação à situação a desenvolver (...) Tenho que estar atenta (...)

85- (...) acredito que as estratégias também têm outro sentido e têm que ser diversificadas (...)

86- (...) um aluno que aparece aqui com as actividades planificadas sempre da mesma forma, do princípio ao fim, para mim não é nada de positivo (...) é importante usar estratégias diferentes (...)

87- (...) há um ponto comum em que a pessoa tem que saber o que é que pode fazer, a variedade de escolhas e de actuações que pode ter mediante a turma que tem (...) não se cumpre na integra...não há problema nenhum porque fica para outro dia (...)

88- (...) vai de certeza surgir outra altura onde esta ou aquela matéria irá ser trabalhada (...)

89- (...) as actuações também têm que ser diversificadas, justamente adequadas à situação que se apresenta (...)

90- (...) Se as estratégias não forem diversificadas não se aprende, não se aprende (...)

91- [*As estratégias aplicadas com os futuros-professores são usadas do dia a dia com a turma*] (...) São, são, são (...)

92- (...) os futuros-professores ficam um bocado perdidos, todos, todos ficam admirados (...)

93- (...) eu trabalho com eles em **tipo**, não é uma coisa (...) não é uma prática comum a nível do professor (...) dá trabalho também para o professor (...) Trabalhar em **tipo** dá muito trabalho ao professor mas esta forma de trabalhar é um processo de enriquecimento muito grande para os alunos (...) promove muito a autonomia (...)

94- (...) é difícil trabalhar assim, muitas vezes, porque cada um está a trabalhar na coisa a...a desenvolver a actividade (...) torna-se um bocado complicado (...) tento que eles percebam que o complicado não é tão complicado (...) desenvolvermos as competências que de outra forma não vamos conseguir (...)

95- (...) tento que eles façam trabalho de projecto, plano individual de trabalho (...)

96- (...) estratégias como essas que são facilitadoras para a diferenciação pedagógica (...)

97- (...) promovo o trabalho a pares (...)

98- [*Grau de exigência com os futuros-professores*] (...) tenho tido grupos de estágio que se adaptam muito, muito facilmente a mim, a toda a dinâmica (...) esperei que fosse ela a colocar questões, a questionar (...)

99- (...) é uma coisa com que vocês vão ter que lidar é uma actividade que vocês têm que aprender a fazer (...)

100- (...) as dúvidas são para tirar (...)

101- (...) eu fico a saber, a conhecer a situação e posso ajudá-los de forma mais directa (...)

102- [*Grau de exigência visto como sinal de crescimento*] (...) tornam-se muito mais exigentes consigo próprios (...)

103- (...) e também mais autónomos (...)

104- (...) mais exigentes e independentes (...)

105- (...) são capazes de dizer se calhar algo do género, será que haveria mais impacto se tivesse feito esta actividade de outra maneira (...) este passo significa que houve um crescimento (...)

106- (...) a pessoa começa a ficar atenta a outras coisas, isso é sinal de evolução (...)

107- (...) a pessoa fica a pensar como fazer as coisas e põe em causa a forma de fazer, quer isso dizer que está a evoluir (...) é evolução, é um crescimento notório por parte dos futuros-professores (...) sinónimo que cresceram (...)

108- [*Momentos de reflexão*] (...) todos os dias, eu reúno-me com eles independentemente de acharem perda de tempo ou de quererem fazer outra coisa (...)

109- (...) do primeiro ao último dia da semana, nós vamos planificar e reflectir diariamente sobre aquilo que foi feito (...)

110- (...) são referidos todos os aspectos, tudo é referido quer seja bom ou menos bom (...)

111- (...) a envolvência pessoal a nível sócio-afectiva é um trabalho que eu acho muito importante (...)

112- (...) um trabalho que considero importante enquanto professor, é o trabalho dos afectos (...) desde a parte afectiva, profissional, científica, desde a actuação, ao questionamento, ao comportamento (...)

113- (...) considero muito importante, desde o comportamento deles ao comportamento das crianças (...)

114- (...) A reflexão enriquece ambas as partes, tanto os futuros professores como os professores (...)

115- (...) existe uma troca de conhecimentos (...) essa reflexão diária (...)

116- [*Organização do trabalho desenvolvido pelos futuros-professores ao longo da prática pedagógica*] (...) peço aos miúdos com que trabalho para serem organizados (...) eu própria tenho que ser organizada (...) é um aspecto que eu exijo (...)

117- (...) Os estagiários entram aqui e eu ao falar com eles digo-lhes quais os pontos a terem em atenção e esse é um deles (...)

118- (...) eles percebem que tudo está organizado e que tem que continuar assim (...)

119- (...) Eles próprios pedem ajuda para organizarem o material e toda a papelada (...)

120- [*Forma de organização*] (...) não é por ordem, não é aquele tipo de ordem, tens que ser organizado (...) tento dar dicas e dizer como é que se faz (...)

121- (...) tento que eles percebam por si, não pelo meu acompanhamento (...)

122- (...) as semanas estão todas estruturadas a nível dos dossiers, pelas planificações sabem onde é que vão, o que foi trabalhado ou desenvolvido em determinado conceito ou conteúdo, quais foram as estratégias usadas (...)

123- (...) está tudo muito ligadinho, muito sequenciado, isso é uma forma de organização (...) isto é uma forma de organização, nem eles se perdem nem eu (...)

124- (...) Tentando eu não me perder, eles perceber que também têm que o fazer (...)

125- [*Forma de actuação e organização dos futuros-professores*] (...) sim e vão agir da mesma forma que eu, porque se não vai ser muito difícil (...) É preciso haver organização, se a pessoa for organizada sabe onde é que estão as coisas minimamente (...) os papéis são as cabeças das crianças porque é com elas que nós trabalhamos (...)

126- (...) a organização não fica só a nível do que o professor faz a nível da planificação (...) se este não for metodicamente organizado, se não houver método na sua formação, na sua organização, se o professor não estruturar isso no seu pensamento é mau (...)

127- (...) É importante uma boa planificação, mas muito importante também é a reflexão (...)

**ANEXO XV**

**GRELHA DE CATEGORIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO DA  
ENTREVISTA À SUPERVISORA E7**

**GRELHA DE CATEGORIZAÇÃO DA ENTREVISTA E7**

<b>TEMAS</b>	<b>CATEGORIAS</b>	<b>SUB-CATEGORIAS</b>	<b>TRAÇOS INDICADORES</b>
1-Characterização da acção das supervisoras cooperantes em termos gerais	1.1-Relacionamento com os futuros-professores		(...) tenho tentado criar condições para que os professores, os futuros professores enquanto alunos da ESE (...) tenham as condições necessárias para uma adequação do que aprenderam em teoria numa prática que lhes seja enriquecedora da futura prática (...) (1) (...) qualquer dificuldade que sintam que me seja transmitida para os puder ajudar no dia a dia (...) (4) (...) as pessoas são diferentes, portanto...e às vezes em vez de empatia pode ser simpatia (...) (7) (...) penso que eles confiam em mim (...) (8) (...) expõem os problemas porque de outro modo não iam conseguir (...) trabalhar (...) (9) (...) Eles acabam por ficar na dúvida, mas ficar na dúvida é sinal de crescer, de evoluir e de reflectir e isso por vezes é bom (...) É essencial a pessoa cumprir o bom funcionamento (...) é sinal de evoluir, é sinal de que a pessoa está a crescer (...) (12)
			(...) se eles estão a aprender, quer dizer se não fizerem um bom trabalho, um bom desenvolvimento das actividades...isso não corresponde ao perfil que eu acho que o estágio exige da pessoa (...) (11) (...) cria-se um clima de confiança, essencialmente(...) (5) (...) e de empatia (...) (6) (...) Ao analisar as atitudes e comportamentos consigo conhecer melhor os estagiários (...) (45)

		<p>(...) penso ser capaz de compreender certas situações que possam vir a acontecer na sala de aula (...)(46)</p> <p>(...) estou aqui mais como uma mediadora, não estou aqui propriamente para transmitir conhecimentos, não tenho que transmitir nada (...)(36)</p>
1.2-Exigência no trabalho desenvolvido	1.2.1- Rigor	<p>(...) Costumo ser rigorosa (...)(10)</p> <p>(...) esta permite o bom desenvolvimento de qualquer actividade (...)(19)</p> <p>(...) sou interveniente e ao mesmo tempo para mim é um momento enriquecedor (...)(57)</p> <p>(...) tornam-se muito mais exigentes consigo próprios (...)(102)</p> <p>(...) e também mais autónomos (...)(103) (...) mais exigentes e independentes (...)(104)</p> <p>(...) são capazes de dizer se calhar algo do género, será que haveria mais impacto se tivesse feito esta actividade de outra maneira (...) este passo significa que houve um crescimento (...)(105)</p> <p>(...) a pessoa começa a ficar atenta a outras coisas, isso é sinal de evolução (...)(106)</p> <p>(...) a pessoa fica a pensar como fazer as coisas e põe em causa a forma de fazer, quer isso dizer que está a evoluir (...) é evolução, é um crescimento notório por parte dos futuros-professores (...) sinónimo que cresceram (...)(107)</p>
	1.2.2- Organização no trabalho	<p>(...) peço aos miúdos com que trabalho para serem organizados (...) eu própria tenho que ser organizada (...) é um aspecto que eu exijo (...)(116)</p> <p>(...) Os estagiários entram aqui e eu ao falar com eles digo-lhes quais os pontos a terem em atenção e esse é um deles (...)(117)</p> <p>(...) eles percebem que tudo está organizado e que tem que continuar assim (...)(118)</p> <p>(...) Eles, próprios pedem ajuda para organizarem o material e toda a papelada (...)(119)</p> <p>(...) não é por ordem, não é aquele tipo de ordem, tens que ser organizado (...) tento dar dicas e</p>

		<p>dizer como é que se faz (...) (120)</p> <p>(...) as semanas estão todas estruturadas a nível dos dossiers, pelas planificações sabem onde é que vão, o que foi trabalhado ou desenvolvido em determinado conceito ou conteúdo, quais foram as estratégias usadas (...) (122)</p> <p>(...) está tudo muito ligadinho, muito sequenciado, isso é uma forma de organização, nem eles se perdem nem eu (...) (123)</p> <p>(...) Tentando eu não me perder, eles perceber que também têm que o fazer (...) (124)</p> <p>(...) sim e vão agir da mesma forma que eu, porque se não vai ser muito difícil (...) É preciso haver organização, se a pessoa for organizada sabe onde é que estão as coisas minimamente (...) os papéis são as cabeças das crianças porque é com elas que nós trabalhamos (...) (125)</p> <p>(...) a organização não fica só a nível do que o professor faz a nível da planificação (...) se este não for metodicamente organizado, se não houver método na sua formação, na sua organização, se o professor não estruturar isso no seu pensamento é mau (...) (126)</p>
	<p>1.3- Investimento profissional dos futuros- professores</p>	<p>(...) temos que fazer cada vez melhor porque a prática assim dita, basta seguir as linhas de orientação. (...) (13)</p> <p>(...) criatividade (...) (69)</p> <p>(...) Dou-lhes autonomia (...) (72)</p> <p>(...) eu gosto da prática pedagógica porque é um momento enriquecedor (...) (14)</p> <p>(...) eu não ensino propriamente nada, eles trazem a teoria toda, necessariamente eu aprendo, aprendo também com eles e isso faz-me enriquecer a mim (...) (15)</p> <p>(...) para mim é uma troca de saberes é mais uma partilha em que eles aprendem a...não como modelo mas como entretenimento (...) (16)</p> <p>(...) a partir daqui é tratar da actuação deles...a...da sua actuação. (...) (17)</p> <p>(...) Sim, sempre que possível (...) (47)</p>

		<p>(...) faço uma revisão do conhecimento com base noutros documentos, mando pesquisar em enciclopédias, Internet, outros manuais (...) (53)</p> <p>(...) é a pesquisa que nos leva ao conhecimento (...) (54)</p> <p>(...) tento contribuir para a formação dos futuros professores e para a educação através da prática pedagógica, isto a nível de acompanhamento supervisor (...) (52)</p>
<p>2-Traços caracterizadores dos estilos de supervisão</p>	<p>2.1-Actuação a nível relacional</p>	<p>(...) de forma mediadora, tento ser mais uma mediadora do que facilitadora (...) (48)</p> <p>(...) eles vêm cheios de teoria e aqui é tudo prática. São duas coisas diferentes (...) é difícil pôr a teoria em prática, leva o seu tempo (...) tento ser facilitadora e mediadora dessa transição. (...) (49)</p> <p>(...) perante um engano tento corrigi-lo de imediato (...) (58)</p> <p>(...) em condições normais ou em situações pontuais, pronto a primeira coisa é fazer com que a turma não tenha percebido o engano (...) (59)</p> <p>(...) vou discretamente ao pé do aluno, na altura do erro e chamo a atenção para o efeito (...) sem ninguém perceber e para o futuro-professor não ficar preocupado (...) (60)</p> <p>(...) dou força constantemente dizendo vá, vamos, reflecte, actua (...) (41)</p> <p>(...) tento que eles se questionem (...) (42)</p> <p>(...) faço com que eles questionem as coisas. Coloco questões e peço que ponham questões (...) (43)</p> <p>(...) acredito nas pessoas e acredito no futuro que eles têm. (...) (50)</p> <p>(...) gosto bastante e acredito que podemos ajudar os futuros cidadãos (...) (51)</p> <p>(...) não sou do tipo de ficar sentadinha ali a olhar para o professor e escrever, escrever sem dar o feedback (...) no momento da actuação eles sabem exactamente, mesmo pelo meu olhar já sabem se está tudo a correr bem (...) (81)</p> <p>(...) não sou modelo, não gosto de ser propriamente um modelo porque eles estão a construir (...)</p>

		<p>cada um constrói-se a partir da sua própria forma de actuar (...) (38)</p> <p>(...) se pudesse dar-lhes um modelo era justamente para reflectirem e partilharem (...) (39)</p> <p>(...) cada um tem de se construir com o seu próprio conhecimento(...) (40)</p> <p>(...) a envolvimento pessoal a nível sócio-afectiva é um trabalho que eu acho muito importante (...) (111)</p> <p>(...) um trabalho que considero importante enquanto professor, é o trabalho dos afectos (...) desde a parte afectiva, profissional, científica, desde a actuação, ao questionamento, ao comportamento (...) (112)</p> <p>(...) considero muito importante, desde o comportamento deles ao comportamento das crianças (...) (113)</p>
	<p>2.2- Características pessoais facilitadoras da acção supervisiva</p>	<p>(...) acho que essa resposta devia ser dada por eles (...) o modo como eu supervisiono, bem acho que é certo porque permite vincular o conhecimento e fazer uma reflexão diária da acção (...) (18)</p> <p>(...) não deixo que me apareçam sempre com o mesmo tipo de aulas (...) O mesmo tipo de aulas para mim não dá (...) não permito que continuem no mesmo modelo (...) (68)</p> <p>(...) eu posso fazer é ajudar enquanto planificam, ajudá-los a seguir um modelo (...) (22)</p> <p>(...) tento essencialmente encorajá-los para uma boa prática valorizando todos os pequeninos momentos que parecem pouco significativos e que nós já nos habituamos a fazê-lo porque para eles isso é muito importante, é enriquecedor (...) (26)</p> <p>(...) é importante o professor tentar alterar, improvisar a situação de forma natural (...) (35)</p> <p>(...) tenho tido grupos de estágio que se adaptam muito, muito facilmente a mim, a toda a dinâmica (...) esperei que fosse ela a colocar questões, a questionar (...) (98)</p> <p>(...) pesquisa (...) (70)</p> <p>(...) e muito rigor científico são elementos importantes a ter em consideração na preparação das aulas (...) (71)</p>

			<p>(...) e tento facilitar-lhes a vida dando-lhes vários recursos (...) procurem tudo nesse âmbito (...) (73)</p> <p>(...) tento fazer com que eles não continuem a sentir-se como tal (...) (75)</p> <p>(...) encorajo-os (...) (76)</p> <p>(...) motivo-os (...) (77)</p> <p>(...) Tento distrai-los de alguma maneira (...) (78)</p> <p>(...) eles estão angustiados de alguma maneira ou falam comigo antes ou...tento no momento mais oportuno a...motivar (...) (79)</p> <p>(...) mexer com a auto-estima para melhorá-la, motivá-la (...) fazer qualquer gesto (...) (80)</p> <p>(...) temos de criar um ambiente (...) que...proporcione ao aluno a alegria, a autonomia (...) (2)</p> <p>(...) o desenvolvimento das competências que eles têm de adquirir (...) a teoria não é a prática (...) (3)</p>
	2.3- Estratégias usadas	2.3.1- Análise de conteúdo	<p>(...) eu tento não planificar com eles (...) a planificação também é um modelo com alguns itens que eles têm que desenvolver em casa (...) (21)</p> <p>(...) acredito que as estratégias também têm outro sentido e têm que ser diversificadas (...) (85)</p> <p>(...) um aluno que aparece aqui com as actividades planificadas sempre da mesma forma, do princípio ao fim, para mim não é nada de positivo (...) é importante usar estratégias diferentes (...) (86)</p> <p>(...) há um ponto comum em que a pessoa tem que saber o que é que pode fazer, a variedade de escolhas e de actuações que pode ter mediante a turma que tem (...) não se cumpre na integra...não há problema nenhum porque fica para outro dia (...) (87)</p> <p>(...) eu trabalho com eles em <b>tipo</b>, não é uma coisa (...) não é uma prática comum a nível do professor (...) dá trabalho também para o professor (...) Trabalhar em <b>tipo</b> dá muito trabalho ao professor mas esta forma de trabalhar é um processo de enriquecimento muito grande para os</p>

		<p>alunos (...) promovo muito a autonomia (...) (93)</p> <p>(...) estratégias como essas que são facilitadoras para a diferenciação pedagógica (...) (96)</p> <p>(...) promovo o trabalho a pares (...) (97)</p> <p>(...) São, são, são (...) (91)</p> <p>(...) os futuros-professores ficam um bocado perdidos, todos, todos ficam admirados (...) (92)</p> <p>(...) É importante ter a noção do imprevisto e, estar atento ao pormenor (...) mudar de actividade sem os alunos se aperceberem (...) (32)</p> <p>(...) é importante tirar partido desse momento (...) (33)</p> <p>(...) É importante o professor estar atento ao imprevisto e contar com o pormenor (...) (34)</p> <p>(...) na planificação quando eles não sabem o modo como desenvolver esta ou aquela estratégia eu poderei ajudar (...) as actividades não são todas iguais (...) (67)</p> <p>(...)Se as estratégias não forem diversificadas não se aprende, não se aprende (...) (90)</p> <p>(...) do primeiro ao último dia da semana, nós vamos planificar e reflectir diariamente sobre aquilo que foi feito (...) (109)</p>
		<p>(...) e depois pegar na planificação feita por eles e ver se está correcta ou não (...) ver o desenvolvimento da actividade e ver se não haverá outra actividade que esteja mais adequada ao conteúdo a trabalhar(...) (23)</p> <p>(...) vai de certeza surgir outra altura onde esta ou aquela matéria irá ser trabalhada (...) (88)</p> <p>(...) as actuações também têm que ser diversificadas, justamente adequadas à situação que se apresenta (...) (89)</p> <p>(...) tento que eles percebam por aí, não pelo meu acompanhamento (...) (121)</p> <p>(...) tento que eles façam trabalho de projecto, plano individual de trabalho (...) (95)</p> <p>(...) é difícil trabalhar assim, muitas vezes, porque cada um está a trabalhar na coisa a...a desenvolver a actividade (...) torna-se um bocado complicado (...) tento que eles percebam que o</p>

		<p>complicado não é tão complicado (...) desenvolvermos as competências que de outra forma não vamos conseguir (...) (94)</p> <p>(...) é importante fazê-los ver tudo ao pormenor e estarem atentos porque às vezes pode surgir um imprevisto (...) (27)</p> <p>(...) quando falha alguma coisinha têm que estar preparados para resolver, têm que ficar sempre atentos a essas coisas (...) (28)</p> <p>(...) tento transmitir a melhor forma de trabalhar certos conteúdos (...) (64)</p> <p>(...) tento agarrar as ideias deles e aproveitá-las (...) (65)</p> <p>(...) há um certo número de conteúdos a desenvolver (...) se tiverem alguma dúvida podem tirar comigo ou com qualquer outro professor da ESE (...) dou-lhes liberdade (...) (66)</p> <p>(...) eu não acredito em modelos, eu acredito em variadas formas de actuação (...) (82)</p> <p>(...) sempre o mesmo tipo de actuação, sempre igual para outras situações não (...) não é enriquecedor (...) as situações são diferentes (...) (83)</p> <p>(...) há que adequar a nossa actuação à situação a desenvolver (...) (84)</p>
	2.3.2- Reflexão	<p>(...) Sim, sempre que possível faço-o. (...) (20)</p> <p>(...) depois de terem sido desenvolvidas as actividades na sala de aula reflectimos (...) (24)</p> <p>(...) no final da semana fazemos uma reflexão, é importante para podermos justamente saber o que é que podia ter acontecido, o que é que se podia ter evitado (...) (25)</p> <p>(...) É importante uma boa planificação, mas muito importante também é a reflexão (...) (127)</p> <p>(...) faço com que eles ponham em questão o seu trabalho para que haja reflexão acerca daquilo que fazem e do conhecimento que já adquiriram (...) (44)</p> <p>(...) durante a reflexão tento que seja ele a dizer o que aconteceu (...) (61)</p> <p>(...) como é que pode prevenir (...) evitar situações futuras (...) (62)</p> <p>(...) é uma coisa com que vocês vão ter que lidar é uma actividade que vocês têm que aprender a</p>

		<p>fazer (...) (99)</p> <p>(...) as dúvidas são para tirar (...) (100)</p> <p>(...) eu fico a saber, a conhecer a situação e posso ajudá-los de forma mais directa (...) (101)</p> <p>(...) são referidos todos os aspectos, tudo é referido quer seja bom ou menos bom (...) (110)</p> <p>(...) devem ser apontados pequenos pormenores ou pequenas linhas de actuação não (...) faz parte da reflexão diária que faço com eles (...) (55)</p> <p>(...) não faz sentido também não estar a reflectir se não houver nada para a troca(...) muito mais enriquecedor (...) (56)</p> <p>(...) Tento reflectir com eles e tento dar-lhes dicas que possam ser úteis para o seu futuro (...) (63)</p> <p>(...) acho só assim é que podem fazer uma reflexão (...) a própria construção de si próprios enquanto professores e pessoas (...) (74)</p> <p>(...) todos os dias, eu reúno-me com eles independentemente de acharem perda de tempo ou de quererem fazer outra coisa (...) (108)</p> <p>(...) A reflexão enriquece ambas as partes, tanto os futuros professores como os professores (...) (114)</p> <p>(...) existe uma troca de conhecimentos (...) essa reflexão diária (...) (115)</p> <p>(...) estar atentos e sensibilizados para qualquer actividade que corra mal (...) (29)</p> <p>(...) estar atentos para que esta possa ser alterada a qualquer momento (...) (30)</p> <p>(...) é importante tentar dar a volta por cima sem prejudicar os alunos (...) (31)</p> <p>(...) o que eles podem observar é a maneira como eu actuo e daí poderem também desenvolver diferentes maneiras de trabalhar (...) (37)</p>
--	--	--